

VANUSA MENEGHEL

**QUALIDADE DE VIDA E ENGAJAMENTO NO
TRABALHO DO PANTANEIRO DA REGIÃO DE
AQUIDAUANA, MATO GROSSO DO SUL, BRASIL**

UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO (UCDB)

DOUTORADO EM PSICOLOGIA

CAMPO GRANDE-MS

2019

VANUSA MENEGHEL

**QUALIDADE DE VIDA E ENGAJAMENTO NO
TRABALHO DO PANTANEIRO DA REGIÃO DE
AQUIDAUANA, MATO GROSSO DO SUL, BRASIL**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação
Doutorado em Psicologia da Universidade Católica Dom
Bosco (UCDB), como exigência parcial para obtenção do
título de Doutora em Psicologia, área de concentração:
Psicologia da Saúde, na linha de Pesquisa Avaliação e
Assistência em Saúde, sob a orientação da Profa. Dra.
Liliana Andolpho Magalhães Guimarães.

**UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO (UCDB)
DOUTORADO EM PSICOLOGIA
CAMPO GRANDE-MS**

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca da Universidade Católica Dom Bosco – UCDB, Campo Grande, MS, Brasil)

M541q Meneghel, Vanusa

Qualidade de vida e engajamento no trabalho do pantaneiro da região de Aquidauana, Mato Grosso do Sul, Brasil. / Vanusa Meneghel; orientação Liliana Andolpho Magalhães Guimarães. -- 2019.

163 f. + anexos

Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2019.

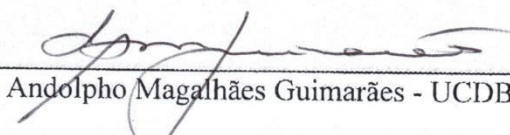
Inclui bibliografias

1. Psicossociologia do trabalho – Trabalho pantaneiro 2. Saúde ocupacional – Trabalho pantaneiro – 3. Trabalho rural – Aspectos psicológicos 4. Qualidade de vida – Trabalho rural. I. Guimarães, Liliana Andolpho Magalhães.

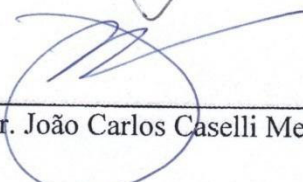
CDD – 158.7023

A tese apresentada por VANUSA MENEGHEL, intitulada “QUALIDADE DE VIDA E ENGAJAMENTO NO TRABALHO DO PANTANEIRO DA REGIÃO DE AQUIDAUANA, MATO GROSSO DO SUL, BRASIL”, como exigência parcial para obtenção do título de Doutora em PSICOLOGIA à Banca Examinadora da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), foi.....*Aprovada*.....

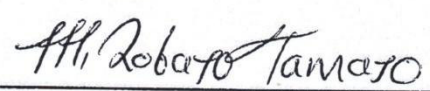
BANCA EXAMINADORA




Prof. Dra. Liliana Andolpho Magalhães Guimarães - UCDB (orientadora)



Prof. Dr. João Carlos Caselli Messias – PUCCAMP



Prof. Dr. Maurício Robayo Tamayo – UNB



Prof. Dra. Maria Aparecida Canale Balduino-UCDB

Campo Grande-MS, 13 de fevereiro de 2019.

Dedico esta tese a todos os trabalhadores(as)
que aceitaram participar deste estudo e, assim,
contribuíram com o meu aprendizado.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me fazer crer que é possível a realização dos sonhos.

A minha orientadora, Profa. Dra. Liliana Andolpho Magalhães Guimarães, pela dedicação, pelo carinho e ensinamentos durante todo o percurso desta pesquisa. Meu respeito para essa profissional que nos motiva pela busca de conhecimento. Sou eternamente grata por tudo que me ajudou a conquistar. Posso dizer que é um privilégio ser sua orientanda.

A meu pai Lacides Jorge Meneghel e a minha mãe Vandete Fretta Meneghel (*in memorian*), as minhas irmãs Lizete Conceição, Liene Beatriz e Vilma e aos meus irmãos, Vilmar e Rodrigo, muito obrigada por todo o apoio sempre dedicado a mim, ajudando-me na realização de meu sonho.

A meu irmão Rodrigo Fretta Meneghel e a minha cunhada Elaine Cristina Cella Meneghel, por todas as vezes que me emprestaram sua caminhonete para que eu pudesse ir ao pantanal.

A minha irmã Vilma Meneghel e os seus filhos, meus sobrinhos Diego Chiovetti e Arthur Chiovetti, por me hospedarem nas suas fazendas, e também, várias outras pessoas que ajudaram na coleta de dados.

A minha irmã Liene Beatriz Meneghel Estadulho, seu marido Nelson Gonçalves Estadulho e o filho deles, meu sobrinho Tiago Meneghel Estadulho (farmacêutico), por me hospedarem e me auxiliarem nas idas ao pantanal.

A minha sobrinha Andressa Meneghel Arruda, por me ajudar na preparação dos instrumentos de coleta de dados, na tabulação dos dados e na formatação da tese.

Aos acadêmicos do 9º e 10º semestre de psicologia da Universidade Católica Dom Bosco, Barbara Coenio Rocha, Jussara de Oliveira, Larissa Jaíne Elidio dos Santos, Sylvio Takayoshi Barbosa Tutya, Thalita Silvestre, Valéria Andrea e Victória Meins Graeff, por ajudarem na coleta de dados.

Às psicólogas Amanda Ferreira e Ana Alice Barros, por ajudarem na coleta de dados.

À Ednéia Albino Nunes Cerchiari e ao Eduardo Fontoura Junior, colegas de pós-doutorado e doutorado, por participarem do processo de coleta de dados.

Às amigas e aos amigos (de doutorado e mestrado), Márcia Regina Teixeira Minari, Helen Paola Vieira Bueno, Elaine Cristina Vaz Vaez Gomes, Alessandra Laudelino Neto, Ana Carolina Perroni, João Massuda Junior, Eduardo Fontoura Junior, Fernando Faleiros de Oliveira e Sylvio Takayoshi Barbosa Tutya. É muito bom fazer parte desse grupo, poder contar com cada um para o que precisar. Posso dizer que já estou com saudades. Muito obrigada pelo carinho e ajuda sempre dispensadas a mim.

Às amigas, Claudia Malfatti, Maria Elisa de Lacerda e Lidia Carolina Rodrigues Balabuch. Foi muito bom encontrar vocês nessa caminhada de estudo.

Aos orientandos da graduação, iniciação científica, mestrado, doutorado e pós-doutorado da Professora Liliana Guimarães. Obrigada pelas trocas de conhecimento.

A todos os colegas de turma do doutorado, Camila Bellini Colossi Macedo, João Massuda Junior, Laura Raquel Rios Ribeiro, Mario Balduino, Ruben Artur Lemke, Silvia Muraki e Wercy Rodrigues Júnior, obrigada pelas oportunidades de aprendizado, troca de conhecimentos e amizade.

Ao estatístico João Bosco de Moura Filho, que na realização do trabalho estatístico demonstrou interesse por essa pesquisa, colaborando no tratamento dos dados e na construção dos gráficos.

Ao estatístico Estevan Henrique Risso Campelo, que realizou o tratamento estatístico dos dados gerados pelas entrevistas.

Às pessoas que me auxiliaram na revisão de normas (Andressa Meneghel e Alessandra Laudelino Neto), versão em inglês (José Bueno), versão em espanhol (Melissa Aparecida Crema), e revisão ortográfica (Márcia Minari e Helen Bueno). Muito obrigada.

Aos Profs. Drs. Mauricio Robayo Tamayo, João Carlos Caselli Messias, Maria Aparecida Canale Balduino. Obrigada por aceitarem participar da banca examinadora e, assim, darem contribuições para o aprimoramento deste estudo.

À Luciana Fukuhara Barbosa, secretária do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Católica Dom Bosco. Muito obrigada pela atenção e dedicação nos atendimentos dispensados a mim.

Aos professores do programa de doutorado em Psicologia da UCDB e à coordenação, meus agradecimentos por contribuírem na minha caminhada de aprendizado científico.

Aos trabalhadores pantaneiros que aceitaram participar deste estudo e aos proprietários e/ou administradores das fazendas que permitiram a sua concretização. Muito obrigada.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, pela concessão da bolsa de doutorado em agosto de 2017.

Enfim, a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste estudo, meus sinceros agradecimentos.

RESUMO

No pantanal a vida é comandada pelo ciclo das águas, em que a cheia e a seca mudam o comportamento dos animais, dos rios, da vegetação e do homem pantaneiro. Os trabalhadores pantaneiros conhecem toda a lida campestre e desempenham suas atividades, seja no manejo com o gado ou com ferramentas. O grupo de trabalhadores que mais se contrata nas fazendas do pantanal é aquele ligado diretamente às atividades com o gado, que são de cria, cria e engorda de bovinos, ou seja, o peão campeiro, pois o sucesso da criação depende basicamente da sua força de trabalho. Esta investigação está inserida no campo da psicologia da saúde ocupacional, e tem como objetivo investigar as possíveis relações entre a qualidade de vida relacionada à saúde e o engajamento no trabalho em trabalhadores pantaneiros de fazendas da região de Aquidauana, Mato Grosso do Sul, Brasil. Foi realizado um estudo descritivo e analítico, de corte transversal, usando o método misto de pesquisa (qualitativo-quantitativo) com predomínio do método quantitativo, em 11 fazendas da região do pantanal de Aquidauana, em uma amostra composta por conveniência por $n=62$ trabalhadores. Esta tese está composta em formato de artigos. O primeiro artigo descreveu a percepção que o trabalhador pantaneiro possui a respeito da realidade do seu trabalho por meio de entrevista, e que utilizou como ferramenta de análise o software IRAMUTEQ (*Interface de R pour l'Analyse Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*) que encontrou por meio de lexicografia básica os vocabulários mais frequentes para os trabalhadores estudados. O segundo artigo buscou identificar o nível da qualidade de vida relacionada à saúde do trabalhador pantaneiro, por meio do instrumento *The Medical Outcomes Study 36 – Item Short-Form Health Survey* (SF-36), identificando que os pantaneiros apresentam diferença significativa no componente físico e mental: (i) nos domínios capacidade funcional ($p<0,01$), aspectos físicos ($p<0,04$) e dor ($p<0,04$), com os melhores resultados para o sexo masculino; (ii) no domínio estado geral de saúde ($p<0,01$) os casados apresentam melhores resultados que os solteiros; e (iii) no domínio estado geral de saúde ($p<0,02$), aspectos sociais ($p<0,02$) e saúde mental ($p<0,02$), com melhores resultados para a faixa etária de mais de 40 anos. O terceiro artigo buscou verificar a existência de engajamento nos trabalhadores pantaneiros, por meio do instrumento da *Utrecht Work Engagement Scale* (UWES), indicando as seguintes prevalências e níveis de classificação de engajamento no trabalho: “alto” de (44,1%), moderado (30,53%) e baixo (25,37%). O quarto artigo avaliou a possível relação entre a qualidade de vida e o engajamento no trabalho nos trabalhadores pantaneiros, identificando nas análises das correlações entre os domínios da qualidade de vida e as dimensões do

engajamento no trabalho uma associação positiva e forte entre as avaliações de vigor e vitalidade e entre vigor e saúde mental. Quando se analisou as correlações entre o construto engajamento e os domínios da qualidade de vida, foram identificadas associações moderadas e positivas entre o engajamento e estado geral de saúde, vitalidade, aspectos sociais e saúde mental. Espera-se que os resultados desta pesquisa possam contribuir para dar visibilidade ao trabalho e à saúde mental dos trabalhadores pantaneiros, visando o desenvolvimento de programas na área da psicologia da saúde ocupacional para a promoção, prevenção e intervenção na saúde desses profissionais, colaborando para o engajamento deles no trabalho, ou aprimorando o engajamento por meio da melhoria da qualidade de vida relacionada à saúde.

Palavras-Chave: Trabalhador pantaneiro; Psicologia da saúde ocupacional; Qualidade de vida; Saúde; Engajamento no trabalho.

ABSTRACT

In Pantanal, life is commanded by water cycle, where drought and flood change the behavior of animals, rivers, vegetation, and of Pantanal man. The Pantanal workers know all the countryside chore and perform their activities both with cattle or tools handling. The most hired group of workers in Pantanal farms is the one directly linked to activities of bovine raising, reproduction and fattening, in other words, the farm worker, since the success of cattle raising basically depends on his workforce. This study is inserted in the field of Occupational Health Psychology, and it aims at investigating the possible relations between health-related quality of life and work engagement among Pantanal workers of farms in Aquidauana, Mato Grosso do Sul, Brazil. It was carried out a descriptive, analytical and cross-sectional study, using a mixed research method (qualitative-quantitative), with predominance of the quantitative one, in 11 farms in the Pantanal region of Aquidauana, with a convenience sample composed by $n = 62$ workers. This doctoral dissertation was constructed in format of articles. The first article sought to describe the Pantanal workers' perception about the reality of their job, through an interview, using as tool IRAMUTEQ software (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*) that found through basic lexicography, the most frequent vocabularies for the workers studied. The second article sought to identify the quality of life level related to Pantanal worker's health, through The Medical Outcomes Study 36 – Item Short-Form Health Survey (SF-36) instrument, identifying that Pantanal men present significant difference in physical and mental components: (i) in functional capacity ($p < 0,01$), physical aspects ($p < 0,04$) and pain ($p < 0,04$) domains: with the best results for males; (ii) in general state of health ($p < 0,01$) domain, married participants presented the best results; and (iii) in general state of health ($p < 0,02$), social aspects ($p < 0,02$) and mental health ($p < 0,02$) domain, with the best results for over 40 years old age group. The third article has verified the existence of engagement among Pantanal workers, through the Utrecht Work Engagement Scale (UWES) instrument, indicating work engagement prevalence as high (44,1%), moderate (30,53%), and low (25,37%). The fourth article sought to evaluate the relation between quality of life and work engagement among Pantanal workers, identifying, through the analyses of correlations between the quality of life domains and work engagement dimensions, a positive and strong association between the assessments of strength and vitality, and strength and mental health. Positive and moderate associations between strength and pain, strength and general state of health, and strength and social aspects were still found. When the correlations between the

engagement construct and quality of life domains were analyzed, moderate and positive associations between engagement and general state of health, vitality, social aspects, and mental health were identified. It is expected that the results of this research can contribute to give visibility to the work and mental health of Pantanal workers, aiming at the development of programs in the field of Occupational Health Psychology for promotion, prevention and intervention on these workers' health, cooperating on their work engagement, or improving their engagement through the enhancement of their health-related quality of life.

Keywords: Pantanal worker; Occupational health psychology; Quality of life; Health; Work engagement.

RESUMEN

En el Pantanal la vida es comandada por el ciclo de las aguas, donde el aumento del nivel de las aguas y la sequía cambian el comportamiento de los animales, los ríos, la vegetación y del hombre del Pantanal, el pantaneiro. Los trabajadores del Pantanal saben toda la tarea campestre y realizan sus actividades, sea en manejo con ganado o herramientas. El grupo de los trabajadores que más se emplea en las haciendas del Pantanal son los que están directamente conectados a las actividades con el ganado, de crea, recría y engorde de ganado, o sea, el peón campeiro, pues el éxito de la creación depende básicamente de la fuerza de su trabajo. El presente estudio se inserta en el campo de la psicología de la salud ocupacional, y tiene por objetivo investigar la posible relación entre la calidad de vida y compromiso en el trabajo en trabajadores de haciendas de la región del Pantanal de Aquidauana, Mato Grosso do Sul, Brasil. Se realizó un estudio descriptivo y analítico, de corte transversal, utilizando la mezcla de investigación (cualitativo-cuantitativo) con predominio del método cuantitativo, en 11 haciendas de la región del Pantanal de Aquidauana, en una muestra compuesta por conveniencia por $n=62$ trabajadores. Esta tesis está constituida en formato de artículos. El primer artículo intentó describir la percepción que tiene el trabajador de Pantanal de la realidad de su trabajo a través de entrevista, y que utiliza el software herramienta IRAMUTEQ (*Interface de R pour l'Analyse Multidimensionnelle de Textes et de Questionnaires*) que encontró a través de la lexicografía básica los vocabularios más frecuentes para los trabajadores estudiados. El segundo artículo buscó identificar el nivel de la calidad de vida relacionada a la salud del trabajador del hombre del Pantanal, a través del instrumento *The Medical Outcomes Study 36 – Item Short-Form Health Survey* (SF-36), identificando que los pantaneiros presentan diferencia importante en el componente físico y mental: (i) en el dominio capacidad funcional ($p<0,01$), los aspectos físicos ($p<0,04$) y el dolor ($p<0,04$), con los mejores resultados para los hombres; (ii) en el dominio general de la salud ($p<0,01$), los casados presentan los mejores resultados que los solteros; e (iii) en el dominio general de la salud ($p<0,02$), los aspectos sociales ($p<0,02$) y la salud mental ($p<0,02$), con los mejores resultados para el grupo etario de más de 40 años. El tercer artículo buscó la existencia de la inscripción en los trabajadores del Pantanal, por medio del instrumento *Utrecht Work Engagement Scale* (UWES), indicando el predominio de la clasificación “alta” de compromiso en el trabajo (44,1%), moderada (30,53%) y baja (25,37%). El cuarto artículo procuró evaluar la relación entre calidad de vida y compromiso en el trabajo de los trabajadores del Pantanal, que los identificó en el análisis de las

correlaciones entre los dominios de la calidad de vida y las dimensiones de compromiso en el trabajo una asociación positiva y fuerte entre evaluaciones de vigor y vitalidad, fuerza y salud mental. Cuando analizadas las correlaciones entre el constructo compromiso y los dominios de la calidad de vida, fueran identificadas asociaciones moderadas y positivas entre el compromiso y salud general, vitalidad, aspectos sociales y salud mental. Se espera que los resultados de esta investigación puedan contribuir a dar visibilidad al trabajo y la salud mental de los trabajadores del Pantanal, visando el desarrollo de programas en el campo de la psicología de la salud en el trabajo de promoción, prevención e intervención en la salud de estos trabajadores, colaborando para el compromiso de los mismos al trabajo, o mejorando el compromiso mediante de la mejora de la calidad de vida relacionada la salud.

Palabras-Clave: Trabajador pantaneiro; Psicología de la salud ocupacional; Calidad de vida; Salud; Compromiso laboral.

LISTA DE SIGLAS

CAAE	Número de Registro na Plataforma Brasil
CEP	Conselho de Ética em Pesquisa
CLT	Consolidação das Leis de Trabalho
EPI	Equipamento de Proteção Individual
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MS	Estado do Mato Grosso do Sul
NIOSH	National Institute for Occupational Safety and Health
PSO	Psicologia da Saúde Ocupacional
QSDO	Questionário Sociodemográfico e Ocupacional
QV	Qualidade de Vida
QVRS	Qualidade de Vida Relacionada à Saúde
RDT	Modelo de Recursos e Demanda de Trabalho
SF-36	The Medical Outcomes Study 36 – Item Short-Form Health Survey
SUS	Sistema Único de Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TMC	Transtorno Mental Comum
TMM	Transtorno Mental Menor
UCDB	Universidade Católica Dom Bosco
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura
UWES	Utrecht Work Engagement Scale
WHO	World Health Organization
WHOQOL	World Health Organization Quality of Life Measures

LISTA DE FIGURAS E QUADROS

INTRODUÇÃO

Figura 1 – Exemplo da adaptação realizada ao formato do Questionário de Qualidade de Vida (SF-36).....	21
Figura 2 – MS-40 – Estrada que liga a cidade de Aquidauana (MS) às fazendas da região no pantanal.....	25
Figura 3 – Ponte na MS-40, estrada que liga a cidade de Aquidauana (MS) às fazendas da região	25
Figura 4 – Delimitações das sub-regiões do Pantanal brasileiro – bacia do Alto Paraguai e Pantanal no Brasil	27
Figura 5 – Tronco para abate de bovino (localizado em frente do açougue) em fazenda pesquisada no pantanal	34
Quadro 1 – Os municípios e sua participação no pantanal brasileiro (em km ²)	26
Quadro 2 – Caracterização da revisão de literatura sobre saúde mental em trabalhadores rurais	35
Quadro 3 – Pressupostos teóricos da psicossociologia.....	37

ARTIGO 1

Figura 1 – Nuvem de palavras referente às entrevistas do sexo masculino	56
Figura 2 – Nuvem de palavras referente às entrevistas do sexo feminino	57

ARTIGO 2

Figura 1 – Exemplo da adaptação realizada ao formato do Questionário de Qualidade de Vida (SF-36).....	77
--	----

ARTIGO 4

Figura 1 – Exemplo da adaptação realizada ao formato do Questionário de Qualidade de Vida (SF-36).....	122
--	-----

LISTA DE TABELAS

ARTIGO 1

Tabela 1 – Caracterização dos dados sociodemográficos e ocupacionais dos participantes...	55
Tabela 2 – Relação das palavras mais citadas nas entrevistas com homens, em ordem de frequência	57
Tabela 3 – Relação das palavras mais citadas nas entrevistas com mulheres, em ordem de frequência	58

ARTIGO 2

Tabela 1 – Relação entre o SF-36 e Características Sociodemográficas: sexo, faixa etária e estado civil.....	79
Tabela 2 – Distribuição de Frequência dos Domínios do SF-36	79
Tabela 3 – Média, Desvio-padrão, Mínimo e Máximo dos Domínios do SF-36	80

ARTIGO 3

Tabela 1 – Relação entre Engajamento no Trabalho e QSDO	97
Tabela 2 – Relação entre a Dimensão Vigor e QSDO	98
Tabela 3 – Relação entre a Dimensão Dedicação e QSDO	99
Tabela 4 – Relação entre a Dimensão Concentração e QSDO	100
Tabela 5 – Média e Desvio-Padrão da UWES	101
Tabela 6 – Distribuição de Frequência da UWES	102

ARTIGO 4

Tabela 1 – Correlação entre os Domínios da Qualidade de Vida (SF-36) e as Dimensões do Engajamento no Trabalho (UWES).....	124
Tabela 2 – Teste t para Amostras Independentes	125

LISTA DE APÊNDICES

Apêndice A – Questionário Sociodemográfico e Ocupacional (QSDO)	149
Apêndice B – Entrevista	153
Apêndice C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)	154
Apêndice D – Pedido de Autorização para Realização de Pesquisa	156

LISTA DE ANEXOS

Anexo A – Questionário de Qualidade de Vida (SF-36).....	158
Anexo B – Escala Utrecht de Engajamento no Trabalho (UWES)	162
Anexo C – Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP).....	163

SUMÁRIO

RESUMO.....	07
INTRODUÇÃO	19
Desenvolvimento da tese	20
Contextualização do cenário da pesquisa – Região de Aquidauana - MS	22
O pantanal.....	26
O trabalhador pantaneiro	30
Abordagem psicossociológica do trabalho e campo teórico da psicologia da saúde ocupacional	36
Psicossociologia do trabalho.....	36
Psicologia da saúde ocupacional.....	38
Qualidade de vida relacionada à saúde	40
Qualidade de vida e população rural.....	42
Engajamento no trabalho	43
ARTIGO 1	49
Percepções do trabalhador pantaneiro sobre o seu trabalho nas fazendas no pantanal da região de Aquidauana, Mato Grosso do Sul, Brasil.....	50
ARTIGO 2.....	67
Qualidade de vida, saúde e aspectos sociodemográficos e ocupacionais em trabalhadores pantaneiros da região de Aquidauana, Mato Grosso do Sul, Brasil.....	68
ARTIGO 3.....	88
Engajamento no trabalho do pantaneiro da região de Aquidauana, Mato Grosso do Sul, Brasil.....	89
ARTIGO 4.....	112
Qualidade de vida e engajamento no trabalho do pantaneiro da região de Aquidauana, Mato Grosso do Sul, Brasil.....	113
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	135
REFERÊNCIAS CITADAS NA INTRODUÇÃO	139
APÊNDICES	148
ANEXOS.....	157

Desenvolvimento da tese

No ano de 2014, a Professora Dra. Liliana Guimarães, da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), coordenava um projeto de pesquisa denominado “Saúde mental e trabalho do homem pantaneiro”, no pantanal da sub-região de Aquidauana, em que participei como colaboradora. Foi nesse período de pesquisa no pantanal que surgiu a ideia de construir um subprojeto no campo da saúde ocupacional com trabalhadores pantaneiros. Assim, nasceu o projeto de pesquisa que deu origem a esta tese, com o objetivo de estudar os seguintes temas: a Qualidade de Vida Relacionada à Saúde e o Engajamento no Trabalho em trabalhadores pantaneiros da região de Aquidauana.






O primeiro passo para o início da pesquisa nas fazendas da região do pantanal de Aquidauana foi solicitar autorização aos proprietários ou administradores das fazendas para realização da apuração. Destaca-se que se buscou autorização para realização do estudo usando-se como critério de escolha fazendas da região de Aquidauana que possuíam aproximadamente de 2.000 a 20.000 hectares. Foi obtida autorização em onze (11) fazendas e foi negado o pedido por três (3) fazendas.

O segundo passo foi submeter o projeto de pesquisa à Plataforma Brasil, sendo aprovado pelo Conselho de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), em 06/04/2017, sob o número CAAE 66112417.5.0000.5162. O projeto seguiu todas as normas éticas da Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2012).

O terceiro passo foi o início da coleta de dados, que ocorreu no período de abril a agosto de 2017. Era combinado com os proprietários ou administradores das fazendas o dia de ida a campo, para o contato com os trabalhadores que quisessem participar do estudo. Todos os participantes que concordaram em participar do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) da pesquisa. Para a preparação dos instrumentos, tomou-se a devida atenção para incluir aqueles que tivessem uma linguagem adequada a trabalhadores de baixa escolaridade, além de oportunizar a aplicação de forma individualizada e assistida dos seguintes instrumentos: Questionário de Qualidade de Vida (SF-36), Escala *Utrecht* de Engajamento no Trabalho (UWES), Questionário Sociodemográfico e Ocupacional (QSDO) e realizada entrevista com uma pergunta norteadora.

O Questionário de Qualidade de Vida (SF-36 – *Medical Outcomes Study 36- Item Short-Form Health Survey*) é um instrumento genérico de avaliação de qualidade de vida, de fácil administração e compreensão. É um questionário multidimensional, composto por 36 itens distribuídos em oito domínios (capacidade funcional, aspectos físicos, dor, estado geral da saúde, vitalidade, aspectos sociais, aspectos emocionais e saúde mental), divididos em dois componentes (Físico e Mental). É autoaplicável, no formato de *Likert*, de 3, 5 e 6 pontos, apresentando escore final de 0 a 100 (sendo 0= pior e 100= melhor), no estado geral de saúde (Ciconelli, Ferraz, Santos, Meinão & Quaresma, 1999). Foi realizada uma adaptação ao formato deste instrumento por Minari e Bazzano (2014) para os trabalhadores pantaneiros, conforme exemplo abaixo (Figura 1). Esta versão adaptada do SF-36 foi utilizada no estudo “Saúde mental e trabalho do homem pantaneiro”, realizado por Guimarães *et al.* (2018) e na pesquisa “Saúde, qualidade de vida e capacidade para o trabalho do peão pantaneiro da região de Aquidauana, Mato Grosso do Sul, Brasil”, de Fontoura Junior (2017), com trabalhadores pantaneiros dessa sub-região do pantanal, mostrando-se adequada à população estudada.

1- Em geral você diria que sua saúde é:

Excelente	Muito Boa	Boa	Ruim	Muito Ruim
1	2	3	4	5
				

6- Durante as últimas 4 semanas, de que maneira sua saúde física ou problemas emocionais interferiram nas suas atividades sociais normais, em relação à família, amigos ou em grupo?


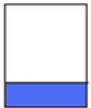



De forma nenhuma	Ligeiramente	Moderadamente	Bastante	Extremamente
1	2	3	4	5
				

Figura 1: Exemplo da adaptação realizada ao formato do Questionário de Qualidade de Vida (SF-36).
Fonte: Minari e Bazzano (2014).

A Escala Utrecht de Engajamento no Trabalho (UWES – *Utrecht Work Engagement Scale*) foi elaborada por Schaufeli e Bakker (2003) para mensurar o engajamento no trabalho, com tradução, adaptação e validação brasileira realizada por Vazquez, Magnan, Pacico, Hutz e Schaufeli (2015). A escala possui estrutura fatorial em três dimensões (vigor, dedicação e concentração), conta com 17 itens, escala do tipo *Likert* de 7 pontos, em que 0 indica “nunca”

e 6 “sempre”. Os fatores Vigor e Concentração têm 6 itens cada, e o fator Dedicção tem 5. O escore bruto para avaliar o engajamento no trabalho é obtido pela soma das respostas dadas, dividida pelo número total de itens (N=17). Não há itens invertidos na escala, todos são sempre positivos. Para obter o escore bruto de vigor, dedicação e concentração é preciso somar, separadamente, as respostas de cada um e dividir esse resultado pelo número total de itens de cada dimensão, sendo o vigor mensurado pela soma dos itens 1, 4, 8, 12, 15, 17, e seu resultado dividido por 6. Para avaliar a dedicação somam-se os itens 2, 5, 7, 10, 13, e divide-se por 5. A concentração é medida pela soma dos itens 3, 6, 9, 11, 14, 16, e seu resultado dividido por 6 (Vazquez, Pacico, Magnan, Hutz & Schaufeli, 2016).

O Questionário Sociodemográfico e Ocupacional (QSDO) foi construído especificamente para este estudo e compreendeu aspectos importantes da vida dos participantes, tais como: sexo, idade, estado civil, grau de instrução, renda, vinculação com o trabalho. Já a entrevista teve a seguinte pergunta norteadora: “Fale sobre seu trabalho”, que foi gravada e transcrita, sendo entrevistados homens e mulheres, e utilizou para a análise de dados a ferramenta IRAMUTEQ (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*) (Ratinaud, 2009), que possibilita diferentes formas de análises estatísticas de padrões textuais.

Tratou-se de um estudo descritivo e analítico, de corte transversal, que utilizou o método misto de pesquisa, com predomínio do método quantitativo. Segundo Guimarães, Martins e Guimarães (2004), o método quantitativo possibilita ao pesquisador compreender a realidade construída, composta de causas e efeitos. Foi incluído o método qualitativo com o objetivo de integrar, complementar e/ou aprofundar as análises realizadas (Minayo & Sanches, 1993). Esta pesquisa foi compreendida a partir da abordagem psicossociológica do trabalho, que possui como campo de investigação e ação, a articulação entre o campo social, condutas humanas e vida psíquica (Borges, Guimarães & Silva, 2013).

Contextualizando o cenário da pesquisa – Região de Aquidauana - MS

Para uma melhor compreensão do *locus* de pesquisa e do cenário em que foi realizada essa investigação, será descrita primeiramente a região de Aquidauana, no Estado do Mato Grosso do Sul, Brasil. O município de Aquidauana é conhecido como “Portal do Pantanal”, por servir de acesso terrestre para o pantanal (sua região rural é de grande importância econômica para o estado do Mato Grosso do Sul devido à pecuária) e também é conhecido

como “Cidade Natureza”, devido à exuberância de flora e fauna que possui (Ferri *et al.*, 2018).

A cidade de Aquidauana foi fundada em 15 de agosto de 1892, à margem do rio de mesmo nome, por um grupo formado pelo major Theodoro Rondon e pelos coronéis João de Almeida Castro, Augusto Mascarenhas, Estevão Alves Corrêa, Manoel Antonio Paes de Barros e fazendeiros que moravam na Vila de Miranda. Tornou-se distrito em 18 de dezembro de 1906 pela Lei Estadual n. 467 e ganhou o título de município em 16 de julho de 1918 pela Lei n. 772, sendo desmembrada do município de Miranda. Em 1968, foi definido que o município é constituído pela sede do município e de quatro distritos denominados: Camisão, Piraputanga, Taunay e Cipolândia. O nome Aquidauana é de origem indígena e significa "Rio Estreito". No município existem várias aldeias indígenas da etnia Terena, denominadas: Taunay, Ipegue, Limão Verde, Bananal, Córrego Seco, Água Branca, Lagoinha, Imbirussu, Morrinho, Buritizinho, Colônia Nova, Cruzeiro.

O município de Aquidauana está a aproximadamente 120 km distante de Campo Grande, capital do estado, está a 147m de altitude, possui uma área territorial de 16.970,711 km² e uma população estimada de 47.784 habitantes (IBGE, 2015) e, destes, aproximadamente 10.291 habitantes são residentes da área rural (Prefeitura Municipal de Aquidauana, 2018). Seu território estende-se de norte a sul desde o morrinho do Pimenteiral, na divisa com os municípios de Corumbá e Rio Verde, até o rio Aquidauana, divisa com o município de Anastácio ao sul. De leste a oeste está a serra de Maracaju, divisa com os municípios de Dois Irmãos do Buriti, Terenos, Corguinho, Rio Verde e Rio Negro, até a divisa com os municípios de Miranda e Corumbá (Rocha Filho, 2015). Para o autor, as cidades de Corumbá e Porto Murtinho são pantaneiras pelas respectivas localizações, já Miranda situa-se na orla do pantanal, enquanto Aquidauana está na baixada.

De acordo com a Prefeitura Municipal de Aquidauana, o município conta com uma rede de ensino (municipal e estadual), dispondo dos níveis de ensino pré-escolar, fundamental e médio, com escolas urbanas, rurais ou pantaneiras e indígenas. Também possui ensino superior oferecido por uma universidade federal, uma estadual e instituições privadas, que recebem alunos das cidades vizinhas (Miranda, Bodoquena, Jardim, Nioaque, entre outras) e de outros estados brasileiros.

Desde a sua fundação, a base econômica da cidade de Aquidauana é a pecuária de corte. O município possui grande extensão territorial de propriedades rurais e sua economia se baseia na pecuária extensiva de cria, recria e engorda de bovinos, com mais de 200 anos de tradição. A atividade da pecuária necessita de pouca mão-de-obra, o que faz com que o município tenha baixo índice de imigrantes e que a distribuição da renda seja concentrada e excludente (Nogueira, 2002; Ribeiro, 2014; Rocha Filho, 2015; Bueno, 2017).

Ferri *et al.* (2018) salientam que no Brasil o valor da produção de bovinos representa 19,2% do PIB e que o maior rebanho se encontra no estado de Mato Grosso, com 20,66 milhões de cabeças, seguido pelo estado de Mato Grosso do Sul, com 20,63 milhões de cabeças, segundo dados do IBGE (2014a). Estes autores afirmam que os dados somados se referem a um rebanho bovino de mais de 41 milhões de cabeças de gado entre os dois estados. A cidade de Aquidauana de acordo com o IBGE (2017) possui um rebanho bovino de cerca de 800.000 cabeças de gado, chegando a ser considerado o terceiro maior produtor entre os municípios do estado do Mato Grosso do Sul.

A grande extensão territorial das propriedades rurais no município de Aquidauana, local onde residem e trabalham os pantaneiros, tem ausência de transportes coletivos, falta de conservação das estradas e ação do ciclo das águas, que promovem dificuldades para os trabalhadores(as) no acesso aos serviços de saúde (Ferri *et al.*, 2018). Todo o trecho da rodovia estadual MS-040, que liga o município de Aquidauana às fazendas da região, não é asfaltado (Figura 2), tem estradas esburacadas, sem manutenção periódica do governo do estado e pontes de madeira em estado precário, que na época das chuvas apresentam na cabeceira muitos buracos (Figura 3), o que dificulta a vida dos moradores dessa região e quem por ela transita (Bueno, 2017).

Na sequência, será abordado o pantanal, para melhor compreensão do ambiente em que vive o trabalhador pantaneiro, objeto desta investigação.



Figura 2 - MS-040 - Estrada que liga a cidade de Aquidauana (MS) às fazendas da região no pantanal.
Foto: Vanusa Meneghel (2017).



Figura 3 - Ponte na MS-040, estrada que liga a cidade de Aquidauana (MS) às fazendas da região.
Foto: Vanusa Meneghel, (2017)

O pantanal

O pantanal é considerado a maior planície neotropical inundável do mundo. No Brasil, sua área alcança 138.183 mil quilômetros quadrados, localizada na região Centro-Oeste, sendo que 35,36% dessa extensão está no Estado do Mato Grosso e 64,64% no Estado do Mato Grosso do Sul (Silva & Abdon, 1998; Nogueira, 2002), estados estes que foram divididos em 11 de outubro de 1977 e denominados de Sul e Norte (Rocha Filho, 2015). O pantanal caracteriza-se pela complexidade do sistema hidrográfico, que é banhado pelos rios da bacia do Alto Paraguai. No quadro 1, a seguir, são descritos os municípios e sua participação em km² no pantanal brasileiro.

Estado do Mato Grosso – MT (A)	Pantanal	Área (em %)
Barão de Melgaço	10.782	7,80
Cáceres	14.103	10,21
Itiquira	1.731	1,25
Lambari D'Oeste	272	0,20
Nossa Senhora do Livramento	1.115	0,81
Poconé	13.972	10,11
Santo Antônio do Leverger	6.890	4,99
Sub-total (A)	48.865	35,36
Estado do Mato Grosso do Sul – MS (B)	Pantanal	Área (em %)
Aquidauana	12.929	9,36
Bodoquena	46	0,03
Corumbá	61.819	44,74
Coxim	2.132	1,54
Ladário	66	0,05
Miranda	2.106	1,52
Sonora	719	0,52
Porto Murtinho	4.717	3,41
Rio Verde de MT	4.784	3,46
Sub-Total (B)	89.318	64,64
Total (A+B)	138.183	100,0

Quadro 1 - Os municípios e sua participação no pantanal brasileiro (em km²)

Fonte: Silva e Abdon (1998). Organização: José Fonseca (2010).

Segundo Bueno (2017) a região pantaneira foi dividida em onze sub-bacias hidrográficas ou sub-regiões, que apresentam diferenças em termos de tipo de solo, drenagem, altimetria e vegetação, sendo elas: (i) Corixo Grande-Jauru-Paraguai (Pantanal de Cáceres); (ii) Cuiabá–Bento Gomes-Paraguaizinho (Pantanal de Poconé); (iii) Itiquira-São Lourenço-Cuiabá (Pantanal de Barão de Melgaço); (iv) Taquari (Pantanal do Paiaguás e Pantanal de Nhecolândia); (v) Negro (Pantanal do Abobral); (vi) Miranda-Aquidauana (Pantanal do Miranda e Pantanal de Aquidauana); (vii) Nabileque (Pantanal do Nabileque); (viii) Jacadigo

e de Paiaguás (Pantanal do Paiaguás) e; (ix) a confluência do rio Nabileque com o Paraguai (Pantanal de Porto Murtinho) (Figura 4).

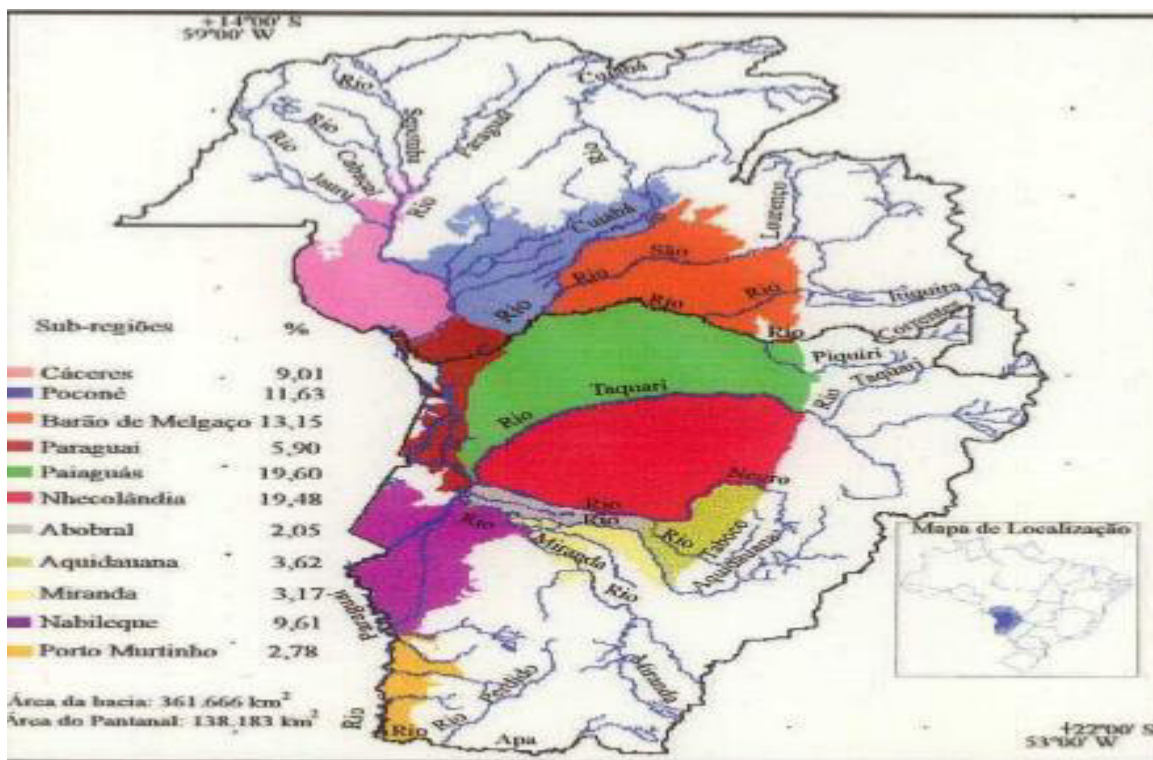


Figura 4. Delimitações das sub-regiões do Pantanal brasileiro – bacia do Alto Paraguai e Pantanal no Brasil. Fonte: Silva e Abdon (1998).

O pantanal no Estado do Mato Grosso do Sul ocupa espaços em cinco importantes municípios como Aquidauana, Corumbá, Ladário, Miranda e Porto Murtinho e permite o reconhecimento, pelos nativos, de vários pantanais, denominados popularmente como: Pantanal do Aquidauana, do Miranda, do Rio Negro, do Taboco, de Nhecolândia, do Abobral, do Jacadigo, do Tereré, do Nabileque, do Paraguai, do Paiaguás. Quase todas essas denominações levam em conta os rios que banham as terras das planícies pantaneiras (Nogueira, 2002).

No pantanal, quatro grandes biomas¹ se encontram, apresentando espécies de animais e vegetais, paisagens típicas do cerrado, do chaco, da mata atlântica e da Amazônia. O pantanal é considerado um complexo de ecossistemas (Arantes, 2007; Ribeiro, 2014). Segundo Nogueira (2002) e Banducci Junior (2007), são encontrados no pantanal:

¹Bioma: Conjunto de condições climáticas e características de vegetação: o grande ecossistema com fauna, flora e climas próprios.

- (i) Baías: Lagoas de água doce, de tamanho e forma variadas, quase sempre cobertas por vegetação aquática;
- (ii) Salinas: Lagoas de água salobra, sem vegetação aquática, circundadas por carandás;
- (iii) Corixos: Pequenos riachos, intermitentes ou não;
- (iv) Vazantes: Canais naturais de drenagem;
- (v) Cordilheiras: Elevações de três a quatro metros de altura que a água nunca atinge e cobertas por vegetação florestal;
- (vi) Cerrados: Vegetação do tipo savana, formada por um estrato arbustivo com predominância de gramíneas e um estrato constituído por árvores e arbustos baixos, retorcidos, com casca espessa sobre um solo ácido, quimicamente pobre, rico em alumínio;
- (vii) Cerradões: Semelhantes aos cerrados, porém mais densos e de porte florestal;
- (viii) Capões: Ilhas de vegetação arbórea cercadas por campos inundáveis.
- (ix) Matas Ciliares: Vegetação presente às margens dos rios;
- (x) Ninhais: Local de reprodução das aves, onde elas fazem seus ninhos e os filhotes são criados.

No pantanal a vida é comandada pelo ciclo das águas, onde a cheia e a seca interferem no comportamento dos animais, dos rios, da vegetação e do homem pantaneiro. O período da seca no pantanal é de abril a outubro. Nesse período, muitas das lagoas secam, as vazantes desaparecem, os corixos ficam reduzidos a pequenos poços, as vegetações das árvores perdem as folhas e os campos secam, tornando a paisagem mais propensa a incêndios.

No período seco, o transporte das mercadorias e do gado fica mais fácil, podem ser usados tratores e veículos leves (caminhão ou caminhonete). Nas regiões mais altas, conhecidas como pantanal alto, pode faltar água para os animais e, por isso, são colocadas nas

áreas de pastagens das propriedades as pilhetas² que são abastecidas de água por poços artesianos para o gado beber. Também nessa época do ano, os trabalhos são facilitados nas fazendas de gado.

No período das águas, de novembro a abril, os rios transbordam e inundam a planície pantaneira. Os peixes sobem os rios buscando suas partes mais altas para a desova, a chamada piracema. A vegetação aquática floresce com vigor, as sementes das plantas terrestres descem com a água ou permanecem no solo por longo período até ocorrerem condições propícias para germinar. Barcos e aviões são utilizados para atingir as regiões que ficam isoladas.

Na época da cheia no pantanal é preciso conduzir o gado para acomodá-lo em local seco e isso pode ser feito por terra por comitivas que possibilitam a condução de centenas de animais de uma vez só, com uso de caminhões boiadeiros ou com navios boieiros (equipados com currais que chegam a transportar até 100 reses). Os fazendeiros dizem que o trabalho é caro, mas é a única garantia de que o gado vai continuar vivo e produzindo durante o ano (Gonçalves, 2008).

O Pantanal se tornou uma Reserva da Biosfera³ por meio de um decreto da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), em novembro de 2000. Em território brasileiro, o pantanal recebe influências dos biomas Amazônico, Mata Atlântica, Cerrado e Chaco, o que contribui para a imensa biodiversidade⁴ dessa reserva que engloba os estados do Mato Grosso do Sul e Mato Grosso (Arantes, 2007).

Cada reserva da Biosfera tem três funções básicas, interdependentes e complementares entre si, que são: (i) Contribuir com a conservação de paisagens, ecossistemas, espécies e a biodiversidade; (ii) Impulsionar o desenvolvimento econômico de forma social, cultural e ecologicamente sustentável; e (iii) Apoiar projetos de pesquisa, educação, capacitação, monitoramento e intercâmbio de informações relativos à temática de desenvolvimento e de conservação do patrimônio natural, seja no âmbito local, nacional e/ou global (UNESCO, 2000).

²Pilhetas: Tanques arredondados, confeccionados em aço carbono, material com alta durabilidade e qualidade, para abastecimento de água para o gado. Substitui os açudes.

³Biosfera: Parte da terra em que pode existir vida. Inclui parte da litosfera e hidrosfera. Envolve a crosta terrestre, as águas e a atmosfera.

⁴Biodiversidade: Diversidade biológica – riqueza de espécies numa região.

A ocupação das terras pantaneiras pelas fazendas de gado teve início nos anos de 1800, sendo a atividade da pecuária determinante, tanto do ponto de vista econômico quanto ocupacional, pois possibilitou a expansão humana na região do pantanal (Ribeiro, 1984; Banducci Junior, 2007). Segundo os autores, em 1850, foi estabelecida a Lei de Terras, em substituição à das sesmarias, instituindo a propriedade privada da terra e em 1892, é assinada a Lei Republicana nº 20, transferindo para os Estados o direito de conceder terras, seguindo critérios próprios, sem a necessidade de compra por parte dos interessados, permitindo que imensas porções de terras fossem para um único dono na região do pantanal.

Para os autores acima citados, podem ser mencionadas como exemplos as áreas das fazendas: (i) Palmeiras, com 106.225 ha., despacho de 3-12-1894; (ii) Rio Negro, com 118.905 ha., despacho de 3-09-1893; (iii) Firme, com 176.853 ha., despacho de 27-07-1899; (iv) Taboco, com 344.923 ha., despacho de 24-04-1899 e (v) Rio Branco, com 384.292 ha., despacho de 22-06-1901.

Economicamente, a região do pantanal caracteriza-se pela presença das enormes fazendas, onde o gado é criado solto nas invernadas, constituindo-se a pecuária extensiva a principal atividade econômica. Esse sistema de produção tem contribuído para a conservação do pantanal (Dantas, 2000; Nogueira, 2002; Banducci Junior, 2007; Ribeiro, 2014; Guimarães *et al.*, 2018).

O trabalhador pantaneiro

O trabalho exercido pelo trabalhador pantaneiro em área rural está regulamentado segundo a Lei nº 5.889/73, pelo Decreto nº 73.626/74, no artigo 7º da Constituição Federal de 1988, em que se denomina como empregado rural toda a pessoa física que presta serviços de natureza não eventual em propriedade rural mediante salário. De acordo com a Consolidação das Leis de Trabalho (CLT), no decreto Lei 5.452/43, ao trabalhador rural é assegurado no mínimo o salário mínimo, devendo-se observar o piso salarial da categoria a que pertencer o empregado, com jornada de trabalho de 44 horas semanais. O trabalhador pantaneiro, objeto desta pesquisa, desenvolve seu trabalho em propriedades rurais do pantanal da região de Aquidauana.

Os trabalhadores pantaneiros são descendentes de bandeirantes, negros e indígenas, de paraguaios e bolivianos, que entraram no território brasileiro em busca de trabalho. São

peessoas com hábitos simples que se adaptaram ao ciclo das águas e transmitiram usos e costumes e os mais diversos modos de vida, que foram se transformando ao longo dos anos (Nogueira, 2002; Pinto, 2006; Bueno, 2017; Guimarães *et al.*, 2018). O cotidiano do trabalhador pantaneiro sempre esteve relacionado à lida com os animais e estes são contratados para as seguintes funções nas fazendas da região: (i) Peões de “campo” ou de “praia”; (ii) Tratoristas; (iii) Empreiteiros de cerca; (iv) Cozinheiras; e (v) Limpadeiras (Banducci Junior, 2007; Ribeiro, 2014).

O peão campeiro, como é denominado este trabalhador no pantanal, faz parte do grupo que mais se contrata nas fazendas do pantanal, ou seja, são em maior número, pois é aquele ligado diretamente as atividades com o gado, sendo que é a criação de bovinos que gera renda para o pecuarista. Diariamente este trabalhador se dirige ao campo para realizar seu trabalho que, no período de cria (que vai de agosto a fevereiro), cuida da “cura do umbigo” dos bezerros(as) que estão nascendo com aplicação de medicamentos para evitar infecções e acelerar a cicatrização e aproveitam ainda para aplicar carrapaticida. Também observam o rebanho como um todo, se há algum animal doente para ser tratado, se houve ataque de predadores (onça), a quantidade de sal nos cochos (Nogueira, 2002; Banducci Junior, 2007; Ribeiro, 2014).

Em períodos de vacinação de febre aftosa, que seguem as normas do calendário nacional do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (2018), que acontece nos meses de maio a junho e de novembro a dezembro, os peões campeiros conduzem os rebanhos ao mangueiro para serem vacinados. Estes trabalhadores também realizam o trabalho de separar os animais, seja para a cria (vacas e touros selecionados), recria (bezerros machos e fêmeas separados da mãe e soltos em internadas diferentes) e plantel (o grupo do qual saem os reprodutores que definirão a qualidade do rebanho), além das internadas de boi, de vacas leiteiras, refugo, animais de montaria (para manejo de animais enquanto estão sendo trabalhados no curral), depósito (onde ficam animais velhos e o gado alheio), piquete de boiada (para abrigar os rebanhos de boiadeiros que passam pela fazenda) e piquete de cavalos (reservado às montarias de uso no trabalho) (Banducci Junior, 2007).

Nogueira (2002), em seu livro “Pantanal, homem e cultura”, descreve a “alma do pantaneiro” quando analisa o universo em que o homem e a natureza confraternizam mutuamente. A autora afirma que alguns aspectos são fundamentais na configuração de vida e moradia desse trabalhador, que são: (i) o distanciamento dos núcleos urbanos; (ii) o relativo

isolamento, agravado pelas deficiências das vias de acesso a muitas fazendas; (iii) a vizinhança com dois países latino-americanos, o Paraguai e a Bolívia; (iv) o contraste natural entre as grandes enchentes e os prolongados estios; (v) a desigualdade socioeconômica entre o patrão e o peão e o contraste demográfico entre os pequenos aglomerados em torno das sedes das fazendas e o vazio das léguas desabitadas.

O trabalhador pantaneiro é conhecedor das mais diversas funções rurais, e o autêntico trabalhador dos pantanais é paraguaio ou seu descendente, mestiço, índio, poconeano, analfabeto ou semialfabetizado. É competente na sua profissão, hábil condutor de boiadas, apto a desenvolver as atividades de rodeio, de doma, de carneada, de apartação, ágil no laço, valente na bagualeação⁵ e caprichoso artesão, quando prepara o couro e fabrica suas “traias de arreio” (Nogueira, 2002).

Fontoura Junior (2017, p. 58) afirma que o peão pantaneiro realiza o exercício de sua profissão “[...] exposto a agentes ambientais como o sol, chuva, poeira e vento, em horários variados, com risco de acidentes com animais de grande porte e trabalho exposto a céu aberto”. Para o autor, o peão pantaneiro desenvolve uma atividade cujos riscos são elevados por duas questões principais, uma pela atividade laboral que exerce, outra pelo ambiente em que vive.

Ainda conforme o autor acima, os fatores de risco podem ser classificados em cinco grandes grupos:

- (i) Riscos físicos: umidade, iluminação deficiente, temperaturas extremas (frio e calor), pressões anormais, vibrações, ruídos, radiações ionizantes e não ionizantes.
- (ii) Riscos químicos: produtos químicos em geral, poeiras (mineral ou vegetal), gases, vapores, neblina, névoas e fumos.
- (iii) Riscos biológicos: vírus, bactérias, protozoários, fungos, bacilos, parasitas, insetos, cobras e aranhas.
- (iv) Riscos ergonômicos: trabalho físico pesado, posturas incorretas, treinamento inadequado/inexistente, trabalhos em turnos, trabalho noturno, atenção e responsabilidade, monotonia, ritmo excessivo.

⁵Bagualeação: Procurar e pegar gado bagual, para trazer ao mangueiro e amansá-lo.

(v) Riscos de acidentes ou mecânicos: arranjo físico inadequado, máquinas e equipamentos sem proteção, ferramentas inadequadas ou defeituosas, iluminação inadequada, eletricidade, probabilidade de incêndio ou explosão, armazenamento inadequado, animais peçonhentos e outras situações de risco que poderão contribuir para a ocorrência de acidentes.

Para Cabrita (2014), o trabalho do pantaneiro é extremamente cansativo, com longos períodos do dia cuidando da boiada, exposto diretamente ao sol forte e à chuva, à falta de segurança, aos riscos de acidentes que podem ser com o cavalo, com maquinário, ou com animais, caracterizando-se como um trabalho que traz consequências para a saúde do trabalhador.

Banducci Junior (2007), em estudo com pantaneiros no livro “A natureza do pantaneiro: relações sociais e representação de mundo no pantanal da Nhecolândia”, ressaltou que as principais atividades dos peões campeiros com o gado eram de vistoria dos rebanhos para cuidados dos animais recém-nascidos, as chamadas vaquejadas, que é quando os rebanhos são trazidos dos campos aos currais a fim de serem “trabalhados” (vacinados, contados, marcados, curados, entre outros) e a comitiva de gado, que consiste na condução dos rebanhos, seja para a venda em localidades fora da propriedade ou para outra propriedade em áreas mais altas. O autor salienta que o vaqueiro é um trabalhador rural que, em geral, não tem posse da terra, mas têm vínculos fortes com a região, baseados em fatores tais como origem e valores comuns, redes de parentesco e formas próprias de representação de mundo.

O índice de povoamento no pantanal é baixo e deve-se em parte a duas características: (i) as características ambientais do pantanal têm um clima rude, com grandes períodos de secas seguidos de cheias; grandes distâncias, dificultando a locomoção e transporte de mercadorias; além de outros fatores, como a ação de insetos e animais selvagens; (ii) a presença do latifúndio que se apodera de uma parcela considerável das terras e pratica uma pecuária extensiva ainda bastante rudimentar, que absorve um número reduzido de trabalhadores, mas de fundamental importância para a fazenda (Dantas, 2000; Banducci Junior, 2007). O campo, muitas vezes, está associado a uma forma de vida simples, como lugar de atraso, privações e limitações, em oposição à cidade, que é associada à ideia de centro de realizações, de saber, de comunicações, lugar de progresso (Kühn & Waquil, 2015).



Figura 5 – Tronco para abate de bovino (localizado em frente do açougue) em fazenda pesquisada no pantanal. Foto: Vanusa Meneghel (2017).

Acredita-se que o ocupante dos pantanais tenha, ao longo de um percurso histórico que inclui alguns séculos, construído um modelo de vida rural que, mesmo não diferindo muito das demais realidades rurais do país, particulariza-se por fundamentar-se essencialmente nas tradições da pecuária de corte, desenvolvida num contexto geográfico de extrema complexidade que é o pantanal (Nogueira, 2002; Banducci Junior, 2007).

O quadro 2, abaixo, retrata a revisão de literatura feita por Guimarães *et al.* (2018) sobre saúde mental em trabalhadores rurais, em que foram consultadas as bases de dados da Biblioteca Científica Eletrônica *Online* (SciELO), Literatura Internacional em Ciências da Saúde e Biomédica (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BBTD). Definiu-se como critérios de inclusão: (i) pesquisas de campo que investigaram a saúde mental de trabalhadores rurais e/ou pantaneiros; e (ii) sem limitação por período de busca. Segundo os autores, ao analisar os estudos, foi observado que 7 produções foram publicadas na última década, apontando um aumento no interesse de pesquisadores em melhor compreender as peculiaridades do trabalho rural e suas relações com a saúde mental. Já referente à população trabalhadora rural e suas atividades, verifica-se que a maioria das pesquisas foi relacionada à prática da agricultura. Não foi encontrado estudo relacionado a trabalhadores rurais atuantes na pecuária bovina da região do pantanal, ou seja, trabalhadores pantaneiros.

Autor (ano)	População Trabalhadora	Tipo de estudo	Local do estudo	Principais Resultados
Cézar-Vaz; Bonow; Silva (2015)	Mulheres trabalhadoras agrícolas	Artigo	Interior do estado do Rio Grande do Sul/Brasil.	61% das participantes relataram apresentar transtornos mentais relacionados ao trabalho.
Costa (2015)	Trabalhadores migrantes que laboram na colheita manual da cana-de-açúcar	Dissertação	Usina Santa Izabel, interior do estado de São Paulo/Brasil.	Constata uma prevalência de 40% de TMM e sua associação com o baixo nível de escolaridade, a positividade do teste CAGE e o adoecimento relacionado ao trabalho e ao absenteísmo.
Costa; Dimenstein ; Leite (2014)	Mulheres trabalhadoras rurais assentadas.	Artigo	Assentamento rural no estado do Rio Grande do Norte/Brasil.	Prevalência de 43,6% de TMC. Sugerem a articulação entre pobreza, violência de gênero, sobrecarga laboral e a ocorrência de TMC.
Lorenzton (2014)	Agricultores familiares que cultivam produtos orgânicos	Dissertação	Sudoeste do Paraná/Brasil	Identifica entre os poucos participantes que tiveram algum tipo de doença, que o que gera sofrimento mental não é o trabalho e sim a sua ausência.
Faria (2012)	Cortadores de cana-de-açúcar	Dissertação	Empresa Sucroalcooleira - Minas Gerais/Brasil	Identificados sentimentos de medo, perda, insegurança, preocupação, nervosismo, desvalorização pessoal e queda de prestígio profissional com o avanço progressivo da mecanização da colheita de cana.
Lima; Rossini; Reimão (2010)	Trabalhadores rurais safristas e fixos da cultura cafeeira	Artigo	Lavouras Sul Mineiras/Brasil.	O desemprego ocasionado pela entressafra da cultura cafeeira pode influenciar o surgimento de sintomas de ansiedade e depressão.
Faker (2009)	Trabalhadores rurais de uma usina de Alcool e Açúcar	Dissertação	Usina no estado de Mato Grosso do Sul/Brasil	Constatada uma prevalência de 12% de TMM. Os trabalhadores que apresentaram TMM, em sua maioria, não utilizavam equipamentos de proteção individual.
Costa; Ludemir (2005)	Famílias de trabalhadores rurais da cana-de-açúcar e ou pequenos produtores.	Artigo	Macaparana, na Zona da Mata Pernambucana /Brasil.	Encontrada uma prevalência de 36,0% de TMC. Os participantes com baixo apoio social, apresentaram maior prevalência de TMC do que aquelas com alto apoio social.
Faria <i>et al</i> (2000)	Trabalhadores rurais de estabelecimentos agrícolas de culturas diversificadas.	Artigo	Região serrana do Rio Grande do Sul/Brasil.	Encontrada uma prevalência de TMC de 36,0%, e frequência anual de acidentes de trabalho de 10%. Em relação ao alcoolismo, 37% eram abstêmios e 7% apresentavam o teste CAGE positivo.
Rozemberg (1994)	Trabalhadores agrícolas da produção do café e em menor escala da criação de gado.	Artigo	Comunidades rurais da região serrana do Espírito Santo/Brasil.	30% das pessoas entrevistadas relataram “problema de nervos” em si mesmos e/ou em familiares. Em 32% o excesso de trabalho aparece como desencadeador do “problema de nervos”.

Quadro 2. Caracterização da revisão de literatura sobre saúde mental em trabalhadores rurais.

Fonte: Guimarães *et al.* (2018).

Nessa investigação, poucos estudos no campo da saúde mental, foram encontrados na literatura sobre o pantaneiro o que confere importância à avaliação da qualidade de vida

relacionada à saúde e do engajamento no trabalho. Pretende-se dar visibilidade a este aspecto do trabalhador pantaneiro, ressaltando sua originalidade, visto que inexistem pesquisas com populações pantaneiras nesta perspectiva.

A abordagem teórica que fundamentou esta pesquisa foi a da psicossociologia do trabalho, que de acordo com Borges, Guimarães e Silva (2013) e Lhuillier (2014), é um campo de investigação, ação e articulação entre o social, as condutas humanas e a vida psíquica e baseia-se na ação do homem sobre seu ambiente, com práticas sociais de construção e de transformação do mundo. A seguir, será feita uma breve explanação sobre a psicossociologia do trabalho e do campo teórico da psicologia da saúde ocupacional, em que esta tese está baseada, bem como dos eixos temáticos principais desta pesquisa, com o posicionamento de diferentes autores sobre o tema, que são: (i) a avaliação da qualidade de vida relacionada à saúde, e o (ii) engajamento no trabalho.

Abordagem Psicossociológica do Trabalho e Campo Teórico da Psicologia da Saúde Ocupacional

Psicossociologia do trabalho

A abordagem psicossociológica surge na França, oriunda de estudos relacionados com a psicanálise e voltados a grupos e intervenções específicas em organizações de trabalho. Como disciplina científica se preocupa em manter coerência epistemológica e prática no posicionamento que assume, ou seja, preza pela pesquisa e intervenção, pelos saberes contextuais inerentes a um determinado campo de ação, busca a compreensão, a potencialidade para transformações e elaboração de conflitos que provém do próprio espaço (Casadore, 2018).

A psicossociologia do trabalho surgiu na década de 1930 e se baseia em recursos teóricos e metodológicos da psicologia social clínica e da ciência do trabalho (Lhuillier, 2014). Segundo a autora, a atividade humana tem uma finalidade, é contextualizada, transforma o indivíduo e seu mundo, ou seja, o trabalho é orientado pela conduta e motivação do sujeito, pela realidade a ser transformada e pelas atividades e expectativas dos outros, não podendo ser desarticulado das exigências da ação e da subjetividade da vida humana.

Lhuillier (2017) afirma que para a psicossociologia do trabalho não há separação entre o fazer e agir. A perspectiva que a autora defende é a de que o fazer e o agir, a poiésis e a

práxis, não são classes distintas de atividades humanas, mas dimensões que perpassam cada uma delas. Assim, a atividade de trabalho, a atividade de produção, no sentido em que a entendemos é sinônimo de prática.

De acordo com Carreteiro e Barros (2014, p. 101) a psicossociologia do trabalho “[...] interessa-se particularmente pelos sistemas mediadores entre o indivíduo e a sociedade, especialmente os grupos, as organizações e as instituições”. As autoras salientam que apenas recentemente o trabalho enquanto atividade humana passou a ocupar lugar de destaque nas pesquisas, reflexões e práticas da intervenção psicossociológica, constituindo-se como eixo central com o qual dialogam outros campos disciplinares.

Para Araújo e Barros (2018), a psicossociologia do trabalho é oriunda da psicossociologia francesa e tem como foco inicial a investigação e a intervenção de grupos, organizações e instituições. Para os autores, o trabalho é uma produção humana, que se situa no tempo e na história, mobiliza investimentos, representações e valores, legitimando atividades sociais como cuidar, educar, produzir, governar. Os autores afirmam que as heranças teórico-metodológicas da disciplina psicossociologia do trabalho, estão alguns percussores compartilhados com a psicossociologia clássica, descritos no quadro 3, a seguir:

Autor	Período	Pressupostos Teóricos
Marx	1818-1883	O trabalho é, ao mesmo tempo, ato criador e instrumento de alienação, vetor de humanização e de sujeição.
Freud	1856-1939	Mesmo não considerando o trabalho como uma categoria antropológica, evidenciou seu grande valor na economia da libido e na inserção do sujeito no campo social.
Marcel Mauss	1872-1950	Desvenda, em seu “Ensaio sobre a dávida”, as formas de trocas nas sociedades arcaicas (fundadas nas obrigações de dar, receber e retribuir), como modos de construção do laço social, distintos da relação puramente utilitarista e mercantil.
Everett Hughes - Escola de Chicago	1897-1983	Extraí dos dramas sociais do trabalho a noção de trabalho, “trabalho sujo”, associado pela autora à noção de “negativo social”.
Gérard Mendel	1930-2004	Teorização relativa ao ato, ao ato-poder e à apropriação do ato. Este autor evoca a dimensão do poder do ato para transformar a realidade, bem como do poder sobre o ato, disponível ao sujeito.

Quadro 3: Pressupostos teóricos da psicossociologia.

Fonte: Araújo e Barros (2018). Elaborado por Meneghel e Guimarães (2019).

Borges, Guimarães e Silva (2013, p. 595) afirmam que as abordagens psicossociológicas assumem “[...] abertamente a categoria trabalho como estruturante tanto do ponto de vista das sociedades como da vida concreta dos grupos e das pessoas”. Para as autoras, “[...] trabalhar e desempenhar-se bem são fontes de promoção de saúde, de construção de identidade e de inserção social entre aspectos da vida humana”. Segundo as autoras, na abordagem psicossociológica, diferentes quadros teóricos são utilizados tais como, a cognição social, o modelo ecológico de saúde de Warr, a ergonomia, a clínica da atividade, o interacionismo simbólico, o construtivismo social, a psicopatologia do trabalho de Le Guillant, a saúde coletiva, e a psicossociologia francesa, entre outros.

Assim, vários temas que inicialmente ocupavam os psicólogos sob uma abordagem individualista passaram a ser estudados pela abordagem psicossociológica (Borges, Guimarães & Silva, 2013). No campo teórico da psicologia da saúde ocupacional, campo emergente na área da psicologia, são estudados temas tais como, a qualidade de vida, o engajamento no trabalho, estresse ocupacional, resiliência, *coping*, entre outros. A seguir, será detalhada a psicologia da saúde ocupacional, na qual se insere o presente estudo.

Psicologia da saúde ocupacional

O trabalho é concebido como uma atividade que envolve o indivíduo em toda sua dimensão, exercendo relevante papel na construção da subjetividade humana e na saúde mental (Vasques-Menezes, Fernandes, Guimarães & Lima, 2016). Para Farina (2016, p. 216), o trabalho na atualidade é reflexo de uma série de alterações ocorridas ao longo do tempo no mundo, sendo que na segunda metade do século XX ocorreu uma crescente automação industrial, com a desvalorização da mão de obra. De acordo com a autora, na vida cotidiana o trabalho deve atuar não somente como um meio de sobrevivência, uma situação de produção de rendimento, ou seja, ele deve constituir-se como oportunidades de autorrealização sendo “[...] fonte de inserção, de interação e de satisfação, importantes e necessárias, por favorecerem a atribuição de significados à vida em sociedade”.

O campo teórico da saúde ocupacional segundo o *National Institute for Occupational Safety and Health* (NIOSH, 2000) é a aplicação da psicologia para prover qualidade de vida no trabalho e proteger e promover a segurança, a saúde e o bem-estar do trabalhador. De acordo com Guimarães, Martins, Grubits e Freire (2010, p. 36), a psicologia da saúde ocupacional (PSO) tem “[...] seu foco principal nos fatores organizacionais e no delineamento

(design) do trabalho”, que contribuem para a prevenção da incapacitação e da doença no trabalho.

Para Perroni (2018), o campo da PSO é uma área de interface com a Psicologia da Saúde (PS), que teve recentemente seu reconhecimento como especialidade pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP) do Brasil e tem papel fundamental nos desdobramentos no contexto de saúde na contemporaneidade. Cabe à PS agregar conhecimento educacional e profissional da disciplina Psicologia, para utilizá-lo na promoção e manutenção da saúde, na prevenção e no tratamento da doença, na identificação da etiologia e no diagnóstico relacionado à saúde, à doença e às disfunções, contribuindo com o aperfeiçoamento dos sistemas de saúde.

A PSO surge como uma vertente disciplinar na década de 1990, apesar de ainda não ser reconhecida como especialidade pelo CFP. O campo teórico da PSO tem interface com outras áreas do conhecimento, tais como Psicologia Organizacional e do Trabalho, Saúde Pública, Medicina do Trabalho, Psiquiatria Ocupacional e Psicologia da Saúde, entre outras. Segundo Carlotto e Micheletto (2014), a PSO é um ramo aplicado da psicologia social que tem por objetivo promover um ambiente de trabalho no qual as pessoas possam ser valorizadas em suas individualidades e potencialidades, serem mais competentes e produtivas e sentirem-se mais satisfeitas no trabalho.

Chambel (2016, p. 3) afirma que a PSO é uma especialidade da psicologia que procura desenvolver “[...] modelos teóricos que permitam compreender a saúde – seus antecedentes e consequentes – no contexto do trabalho e das organizações – mas também modelos e ferramentas de intervenção que permitam promover a saúde desses e nesses contextos”. A autora salienta que foi somente na segunda metade do século XX que “[...] a Psicologia abordou de forma sistemática a relação entre o trabalho e a saúde dos trabalhadores”.

Guimarães *et al.* (2018, p. 140) salientam que a PSO nasce atendendo a uma demanda especialmente relacionada à “[...] rápida e intensa transformação do trabalho e do emprego ocorrida nas economias industriais desde os anos 80 e de como as mudanças nas estruturas e processos organizacionais influenciam a saúde e o bem-estar dos trabalhadores e de suas famílias”. Para os autores, a PSO aponta a necessidade da prática clínica dos profissionais para aconselhamento e auxílio direto ao trabalhador em “[...] saúde ocupacional, ou programas da saúde da comunidade, melhorando a habilidade destes psicólogos em

programas para detectar e tratar o estresse e os transtornos psicológicos de origem ocupacional”.

Para Salanova, Martínez e Llorens (2014), a PSO é a aplicação da psicologia no ambiente de trabalho para melhorar a qualidade de vida laboral, para promover a saúde e o bem-estar dos trabalhadores, tendo como objeto de estudo tanto os aspectos negativos (estresse laboral) como os positivos (bem-estar psicológico) que afetam o funcionamento dos trabalhadores em seu trabalho e fora dele. A PSO avalia os fatores psicossociais de risco em contextos laborais.

Guimarães *et al.* (2018) referem que o interesse dos investigadores no campo da PSO tem se concentrado na construção e no desenvolvimento de ferramentas para a diminuição dos efeitos da organização de trabalho e dos fatores psicossociais de risco no trabalho, no adoecimento e na incapacitação do indivíduo. Atualmente, são estudados pela PSO temas como estresse ocupacional, resiliência, *coping*, *hardiness*, comportamento contraproducente no trabalho, assédio psicológico (moral) no trabalho, bem-estar, qualidade de vida no trabalho, equilíbrio entre a vida laboral e a familiar, uso de novas tecnologias, entre outros.

Portanto, a PSO é um campo teórico que busca integrar investigação e prática, visando ações para transformar os processos de trabalho e, desse modo, promover qualidade de vida e saúde para os trabalhadores. Com relação à qualidade de vida, esta será abordada por meio de sua transversalidade com a saúde e encontra-se descrita a seguir.

Qualidade de vida relacionada à saúde

O conceito de qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) é amplo, complexo, subjetivo, multidimensional e abrange as dimensões física, mental e social, em que uma disfunção em qualquer um desses domínios pode impactar e prejudicar o bom funcionamento físico e mental do indivíduo, levando a problemas em casa, no trabalho e em outras esferas da vida do trabalhador (Ware, 2003). De acordo com Ogata (2018), é importante ressaltar que o conceito de qualidade de vida relacionada à saúde é multidimensional e envolve a função física e ocupacional, o estado psicológico, a interação social e as sensações somáticas.

Minayo, Hartz e Buss (2000) afirmam que a qualidade de vida se aproxima do grau de satisfação encontrado na vida familiar, amorosa, social e ambiental, com capacidade de sintetizar os elementos que determinada sociedade considera seu padrão de conforto e bem-

estar, visto que o termo abrange muitos significados, que refletem conhecimentos, experiências e valores de indivíduos e coletividades em diferentes épocas, espaços e histórias. De acordo com Guimarães (2015) e Moreira *et al.* (2015), a saúde dos trabalhadores é condicionada por fatores sociais, econômicos, tecnológicos e organizacionais relacionados ao perfil de produção e consumo, além de fatores de risco de natureza física, química, biológica, mecânica e ergonômica presentes nos processos de trabalho.

Os padrões de saúde e doença são influenciados por fatores decorrentes das condições de vida a que estão submetidos os trabalhadores, tanto no meio urbano quanto no rural (Moreira *et al.*, 2015). A população residente no ambiente rural apresenta características distintas em relação à população urbana, tais como: baixa escolaridade; baixos salários; o difícil acesso aos serviços sociais, de saúde e comércio; distâncias territoriais; falta de transporte público para deslocamento até a cidade (Nogueira, 2002; Lima, 2014; Moreira *et al.*, 2015; Guimarães *et al.*, 2018).

A compreensão sobre a qualidade de vida leva em conta inúmeros campos do conhecimento humano, biológico, social, político, econômico, médico, numa constante inter-relação (Almeida, Gutierrez & Marques, 2012). As definições sobre o termo qualidade de vida são comuns, no entanto, nem sempre concordantes, aparecendo, muitas vezes, como um ideal da contemporaneidade.

Segundo Buss (2000), a promoção da saúde representa uma estratégia de enfrentamento dos múltiplos problemas de saúde que afetam as populações humanas, tais como analfabetismo e/ou baixo grau de escolaridade (indivíduo com conhecimento promove mudanças), condições precárias de habitação, distribuição de renda, alimentação, meios de transporte, entre outros. Para Lima (2014), o conceito de qualidade de vida (QV) difere entre as pessoas, não sendo constante ao longo da vida, havendo consenso de que há múltiplos fatores que a determinam. Alguns destes fatores dizem respeito a fenômenos e situações associadas ao estado de saúde, longevidade, satisfação no trabalho, salário, lazer, relações familiares, disposição, prazer e espiritualidade.

Almeida e Gutierrez (2010) acreditam que a qualidade de vida inclui desde fatores relacionados à saúde como bem-estar físico, funcional, emocional e mental, até elementos importantes da vida das pessoas como trabalho, família e amigos. Os autores afirmam que os instrumentos para avaliar a qualidade de vida variam de acordo com a abordagem e objetivos

do estudo, sendo que o *Medical Outcomes Study Questionnaire 36-Item Short Form Health Survey* (SF-36) para aferir a qualidade de vida relacionada à saúde e o *World Health Organization Quality of Life Measures* (WHOQOL) para a qualidade de vida geral, são tentativas de padronização das medidas para que se possam realizar comparações entre estudos e culturas.

No Brasil faz-se necessário que mais pesquisas sobre o tema qualidade de vida relacionada à saúde e população rural possam ser realizadas, visando a produção de indicadores para a prevenção e promoção da saúde com trabalhadores de áreas rurais do país, sempre considerando as especificidades próprias de cada região.

Qualidade de vida e população rural

A atual política pública vigente no país está buscando a reorganização do modelo de atenção e a interiorização dos serviços de saúde nas áreas rurais “[...] uma vez que se acredita que haja um potencial natural de vulnerabilidades dessa população devido à existência de problemas de saúde relacionados à baixa escolaridade, residências mais precárias, dificuldades de transporte, de acesso aos serviços de saúde, de consultas médicas” (Ferri *et al.*, 2018, p. 233).

O espaço rural no país necessita de políticas públicas que viabilizem a obtenção de serviços tais como o acesso à saúde, educação e lazer para essa população, direitos básicos garantidos à população urbana (acesso a saúde, educação, entre outros) (Floriano, 2009). Para a autora, enfrentar este desafio de aumentar a qualidade de vida da população rural significa evitar o êxodo rural e as desigualdades sociais, com a melhoria dos serviços prestados por meio de políticas públicas adequadas.

De acordo com a Lei Orgânica da Saúde nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, do SUS, entende-se que “saúde não se limita apenas a ausência de doença, considerando, sobretudo, como qualidade de vida, decorrente de outras políticas públicas que promovam a redução de desigualdades regionais e promovam desenvolvimento econômico e social”. Nascimento *et al.* (2018) afirmam que a Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta (PNSIPCF) foi constituída a partir da Portaria n. 2.866, de 2 de dezembro de 2011, que instituiu a política no âmbito do Sistema Único de Saúde, enquanto instrumento norteador e legítimo do reconhecimento das necessidades de saúde desse público. Essa ação faz parte

das políticas de promoção de equidade no Sistema Único de Saúde (SUS). A PNSIPCF conceitua equidade por “promoção do direito à igualdade como princípio da justiça redistributiva e implica reconhecer necessidades especiais e dar-lhes tratamentos diferenciados no sentido da inclusão e do acesso individual e coletivo” (Brasil, 2013a, p.21).

Dimpério, Valandro, Zeni e Hillig (2009) afirmam que áreas rurais e urbanas são campos diferenciados de atuação do homem, que se evidenciam no cotidiano de vida e trabalho e, conseqüentemente, nas suas demandas sociais. Desse modo, promover o desenvolvimento de políticas públicas para as áreas rurais é um desafio, e por meio delas, pode haver efeitos determinantes sobre as condições de vida de indivíduos, famílias e comunidades.

Marmentini (2017) alega que a literatura brasileira tem explorado o assunto e se preocupado com questões relacionadas ao estado de saúde das populações rurais associado à qualidade de vida, em sua maioria pelo viés da contaminação dessas populações com agrotóxicos. A autora relata ainda que as políticas de saúde no Brasil contribuem para que a população rural continue com acesso restrito aos serviços básicos como saúde, saneamento, transporte coletivo, entre outros. A área rural é um espaço que ainda apresenta baixos salários, baixos níveis de escolaridade e pouca atenção do poder público, apesar de se constituir importante campo fomentador do agronegócio.

Para Tonini (2006), a melhoria das condições de saúde das populações não se restringe à diminuição de doenças, está relacionada e deve ser contextualizada com a melhoria das condições socioeconômicas, com a distribuição de renda e com uma política pública voltada para as questões sociais e o desenvolvimento da cidadania.

A seguir, será feita uma breve explanação sobre o engajamento no trabalho, um dos eixos temáticos desta tese.

Engajamento no trabalho

O engajamento no trabalho se caracteriza por ser um estado mental positivo e persistente em que o indivíduo é repleto de vigor, dedicação e concentração (Schaufeli, Salanova, González-Romá & Bakker, 2002). Algumas condições são necessárias para o desenvolvimento do engajamento no trabalho, tais como, o desempenho, recursos pessoais como autoeficácia e autoestima, otimismo, demandas organizacionais, *coping* e resiliência

(Schaufeli; Bakker, 2003; Schaufeli; Bakker; Salanova, 2006; Angst; Benevides-Pereira; Porto-Martins, 2009; Cavalcante, 2013).

A expressão “engajamento pessoal” foi introduzida por Khan (1990) para caracterizar o desempenho de papéis de trabalho, em que os trabalhadores mostram-se fisicamente envolvidos, cognitivamente vigilantes e emocionalmente conectados às tarefas que lhes são prescritas. Caetano, Junça-Silva, Ferreira e Mendonça (2016) afirmam que o engajamento no trabalho é um construto motivacional de ativação, energia, esforço e persistência que tem a finalidade de realização de objetivos.

Xanthopoulou *et al.* (2013) alegam que o engajamento é o resultado natural das emoções e atitudes positivas com relação ao trabalho. Para os autores, elevados níveis de engajamento se traduzem em trabalhadores com elevados graus de energia no trabalho, capazes de exercer influência sobre eventos que afetam as suas vidas e com um alto sentido de autoeficácia. A atitude positiva face ao trabalho e nível de atividade permite-lhes criar o seu próprio *feedback* positivo em termos de avaliação, reconhecimento e sucesso. Apesar dos empregados com elevados níveis de engajamento se sentirem cansados após um dia de muito trabalho, eles descrevem o seu cansaço como um estado positivo e agradável porque o associam a realizações positivas.

Segundo Ferreira e Mendonça (2015), o estudo do engajamento no trabalho se preocupa prioritariamente com as virtudes e potencialidades positivas do ser humano, ou seja, com os aspectos positivos da saúde e bem-estar. Para as autoras, o engajamento no trabalho manifesta-se em alto grau de energia e em forte identificação com o próprio trabalho e se configura como um estado psicológico positivo relacionado ao trabalho, de caráter motivacional, que se reflete no desejo de realmente contribuir para o sucesso organizacional.

Para Limongi-França e Ikeuti (2018, p. 446), o engajamento no trabalho caracteriza-se como “[...] um estado de elevado nível de envolvimento físico e mental com uma organização, uma causa ou meta, um grupo ou uma atividade com a qual a pessoa está motivada a realizá-la”. Para os autores, cria-se um tipo de vínculo que tem “[...] um grau de percepção positivo em relação ao seu crescimento pessoal e profissional. Há confiança e liberdade para atuar de forma impactante e contributiva”, ou seja, é possível identificar o propósito de vida do trabalhador, seu sistema de valores e crenças.

O modelo demanda e recurso do trabalho (RDT) tem sido a referência teórica preferencialmente adotada nos estudos sobre engajamento no trabalho. As demandas do trabalho dizem respeito aos fenômenos do contexto laboral (físicos, psicológicos, sociais e organizacionais) que exigem esforço físico ou psicológico (cognitivo e emocional) do trabalhador e, conseqüentemente, implicam em custos fisiológicos e psicológicos. A sobrecarga de trabalho e as dificuldades de relacionamento interpessoal constituem-se em exemplos de tais demandas. Já os recursos do trabalho referem-se às características das situações de trabalho que reduzem as demandas laborais e os custos a elas associados, em razão de se mostrarem funcionais para o alcance de metas e estimularem a aprendizagem e o desenvolvimento pessoal. São exemplos desses recursos: (i) as oportunidades de carreira; (ii) a segurança no trabalho; (iii) o suporte de colegas e de supervisores; (iv) a clareza de papéis; (v) a participação na tomada de decisões; (vi) a autonomia; (vii) a variedade de habilidades (Ferreira & Mendonça. 2015).

Schaufeli (2017) afirma que depois de alguns anos, o modelo RDT foi complementado com engajamento no trabalho, um estado psicológico positivo e satisfatório que é caracterizado pelo vigor (altos níveis de energia e resiliência), dedicação (experimenta sentido de orgulho e desafio) e concentração (estar totalmente concentrado e envolvido no trabalho). De acordo com o modelo RDT, todo trabalho inclui demandas e recursos.

Bakker, Schaufeli, Leiter e Taris (2008) explicam que engajamento no trabalho não é o mesmo que compulsividade pelo trabalho (*workaholism*). Enquanto para trabalhadores engajados o trabalho é diversão, onde há envolvimento, dedicação e felicidade, os trabalhadores compulsivos estão obcecados pelo trabalho, vivenciando-o também fora do local e horário de trabalho. Para estes, a necessidade de trabalho é tão exagerada que acabam colocando em perigo a sua saúde, reduzem a sua felicidade e acabam deteriorando suas relações pessoais e sociais. Salanova, Martínez e Llorens (2014) afirmam que a psicologia da saúde ocupacional é a aplicação da psicologia no ambiente de trabalho para melhorar a qualidade de vida laboral, promover a saúde e o bem-estar dos trabalhadores, tendo como objeto de estudo tanto os aspectos negativos como os positivos que afetam o funcionamento dos trabalhadores em seu trabalho.

No presente estudo optou-se por utilizar a definição de Schaufeli e Bakker (2003) sobre engajamento no trabalho, que o caracterizam como um estado mental positivo persistente em que o indivíduo é repleto de vigor, dedicação e concentração. Foi na

perspectiva teórica denominada recursos e demandas de trabalho (modelo RDT) que a escala de engajamento no trabalho (UWES) foi elaborada. O modelo RDT de engajamento no trabalho foi proposto por Schaufeli e Bakker (2010) baseado nos estudos em saúde ocupacional e na perspectiva da psicologia positiva organizacional e do trabalho, sendo definido como um estado psicológico experiencial que atua como mediador do impacto entre exigências laborais e recursos do trabalhador (de trabalho e pessoais), aplicados para alcançar metas de desempenho individual. Cabe ressaltar que da psicologia positiva somente será utilizado neste trabalho sua perspectiva salutogênica, estando o presente estudo, como já mencionado, ancorado na perspectiva psicossociológica.

Esta pesquisa teve como objetivo geral investigar as possíveis relações entre a qualidade de vida relacionada à saúde e o engajamento no trabalho em trabalhadores pantaneiros de fazendas da região de Aquidauana, Mato Grosso do Sul, Brasil.

Teve como objetivos específicos: (i) Caracterizar o perfil sociodemográfico e ocupacional dos participantes; (ii) Descrever a percepção que o trabalhador pantaneiro possui a respeito da realidade do seu trabalho; (iii) Identificar o nível de qualidade de vida da amostra estudada; (iv) Verificar a existência de engajamento nos trabalhadores pesquisados; (v) Relacionar os dados obtidos para qualidade de vida e engajamento no trabalho às variáveis sociodemográficas e ocupacionais da amostra.

A principal hipótese da pesquisa é de que a qualidade de vida possui correlação positiva com o engajamento no trabalho em trabalhadores pantaneiros da região de Aquidauana, MS, Brasil. A seguir, serão descritos, em sequência, o desenvolvimento dos artigos que compõem essa tese:

Artigo 1 – “Percepções do trabalhador pantaneiro sobre o seu trabalho nas fazendas no pantanal da região de Aquidauana, Mato Grosso do Sul, Brasil”. Teve como objetivo descrever a percepção que o trabalhador pantaneiro possui sobre a realidade do seu trabalho realizado em fazendas no pantanal da região de Aquidauana, Mato Grosso do Sul, Brasil. Foi realizado um estudo exploratório-descritivo, de corte transversal, com uso do método misto de pesquisa (quantitativo-qualitativo), com a participação voluntária e por conveniência de n=11 trabalhadores(as), de onze fazendas da região do pantanal, mediante entrevista com uma pergunta norteadora. Para a análise de dados, foi utilizado como ferramenta o *software* IRAMUTEQ - *Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles*

de Textes et de Questionnaires. Os resultados apontam, com relação aos achados do estudo com as trabalhadoras, que a rotina de trabalho delas está relacionada com atividades de limpar, cozinhar, atender, receber, informar. Os resultados com os trabalhadores indicam que eles percebem o trabalho com significado, sendo que para sua realização se necessita de companheirismo, de gostar do que faz, que o trabalho começa de madrugada e muitas vezes não têm horário para terminar, dos ensinamentos transmitidos de pai para filho.

Artigo 2 – “Qualidade de vida, saúde e aspectos sociodemográficos e ocupacionais em trabalhadores pantaneiros da região de Aquidauana, Mato Grosso do Sul, Brasil”.

Seu objetivo foi identificar o nível de qualidade de vida relacionada à saúde dos trabalhadores pantaneiros relacionando-a a aspectos sociodemográficos e ocupacionais. Realizou-se um estudo descritivo e analítico, de corte transversal, com uso do método quantitativo, em 11 fazendas da região de Aquidauana. Como instrumentos foram utilizados o Questionário de Qualidade de Vida (SF-36) e o Questionário Sociodemográfico e Ocupacional (QSDO). A amostra foi composta em sua maioria pelo sexo masculino. A análise da relação entre o QSDO e o SF-36 demonstrou que o componente físico apresentou diferenças significativas entre os sexos, nos domínios capacidade funcional, aspectos físicos e dor, com piores resultados apresentados pelas mulheres. Com relação ao estado geral de saúde foi encontrada diferença significativa entre casados e solteiros e entre as faixas etárias de 18 a 28 anos e mais de 40 anos, em que os participantes casados apresentam melhor estado geral de saúde.

Artigo 3 – “Engajamento no trabalho do pantaneiro da região de Aquidauana, Mato Grosso do Sul, Brasil”. Objetivou verificar a existência de engajamento nos trabalhadores pantaneiros em relação a características sociodemográficas e ocupacionais. Foi realizado um estudo descritivo e analítico, de corte transversal, com uso do método quantitativo de pesquisa, com amostra por conveniência, em que participaram n= 62 trabalhadores de 11 fazendas pantaneiras. Foram utilizados como instrumentos a Escala Utrecht de Engajamento no Trabalho (UWES) e um Questionário Sociodemográfico e Ocupacional (QSDO). A amostra apresentou diferenças significativas nas dimensões vigor, dedicação e concentração dos participantes: com mais de 40 anos, que têm propriedade, possuem ensino fundamental incompleto e que apresentam maior tempo de trabalho como pantaneiro. Obteve-se as seguintes classificações de engajamento no trabalho: alto (44,1%), moderado (30,53%) e baixo (25,37%) no grupo estudado.

Artigo 4 – “Qualidade de vida e engajamento no trabalho do pantaneiro da região de Aquidauana, Mato Grosso do Sul, Brasil”. Avaliou a relação entre a qualidade de vida e o engajamento no trabalho nos trabalhadores pantaneiros de fazendas da região de Aquidauana, Mato Grosso do Sul, Brasil. O artigo abordou todos os construtos estudados nessa pesquisa e que dão nome à tese. As análises das correlações entre os domínios da qualidade de vida e as dimensões do engajamento no trabalho indicaram uma associação positiva e forte entre as avaliações de vigor e vitalidade e entre vigor e saúde mental. Foram encontradas ainda associações positivas e moderadas entre vigor e dor, vigor e estado geral de saúde e vigor e aspectos sociais. Quando analisadas as correlações entre o construto engajamento e os domínios da qualidade de vida, foram identificadas associações moderadas e positivas entre aquele construto e estado geral de saúde, vitalidade, aspectos sociais e saúde mental.

Na seção relativa às considerações finais, ao final dos quatro artigos, serão abordadas as limitações da tese.

**PERCEPÇÕES DO TRABALHADOR PANTANEIRO SOBRE O SEU TRABALHO
NAS FAZENDAS NO PANTANAL DA REGIÃO DE AQUIDAUANA, MATO
GROSSO DO SUL, BRASIL**

**PANTANAL WORKERS' PERCEPTIONS ABOUT THE JOB IN FARMS OF
PANTANAL REGION OF AQUIDAUANA, MATO GROSSO DO SUL, BRASIL**

**PERCEPCIONES DEL PANTANEIRO EN EL TRABAJO EN HACIENDAS EN EL
PANTANAL DE LA REGIÓN DE AQUIDAUANA, MATO GROSSO DO SUL,
BRASIL**

Resumo: O pantanal é um dos maiores ecossistemas inundáveis contínuos da terra e é nesse contexto, em consonância com os ciclos e as oscilações entre as cheias e a seca da região pantaneira, que o trabalhador pantaneiro vive e busca organizar sua vida cotidiana de trabalho, em meio às especificidades das condições ambientais e territoriais dessa região. Este estudo teve como objetivo descrever a percepção que o trabalhador pantaneiro possui a respeito da realidade do seu trabalho realizado em fazendas no pantanal da região de Aquidauana, Mato Grosso do Sul, Brasil. Esta pesquisa foi do tipo exploratório-descritivo, de corte transversal, com uso do método misto de pesquisa (quantitativo-qualitativo), com a participação voluntária e por conveniência de n=11 trabalhadores(as), de onze fazendas da região do pantanal (um de cada), mediante entrevista com uma pergunta norteadora. Para a análise de dados foi utilizado como ferramenta o *software* IRAMUTEQ - *Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*. Os resultados apontam que os trabalhadores percebem o trabalho de forma positiva, tendo importância e valor, e que para sua realização se necessitam de companheirismo entre eles, de gostarem do que fazem, dos ensinamentos transmitidos de pai para filho. Os achados do estudo indicaram que a rotina de trabalho do sexo feminino está relacionada com atividades de limpar, cozinhar, atender, receber, informar. Conclui-se que esses profissionais se identificam positivamente com a realização do trabalho que realizam nas fazendas do pantanal, porém não se pode deixar de se destacar a força física despendida pelos trabalhadores, que exercem seu trabalho ao ar livre, exercido de sol a sol e sem controle das condições ambientais, muitas vezes começando de madrugada, sem horário para terminar. Os trabalhadores(as) desenvolvem suas atividades laborais em um cenário distante dos centros urbanos, onde o acesso à educação e a serviços de saúde é precário, pois as estradas são mal conservadas e essa região não conta com transportes coletivos.

Palavras-chave: Trabalhador rural; Trabalho; Pantanal.

Abstract: Pantanal is one of the biggest continuous flood ecosystems in Earth and, it is in this context, in accordance with the cycles and variations between flooding and drought in Pantanal region, where the Pantanal worker lives and try to organize his work daily life, among the specificities of environmental and territorial conditions of that region. This study aimed at describing the Pantanal workers' perceptions about the reality of their job performed in farms of Pantanal region of Aquidauana, Mato Grosso do Sul, Brazil. It was an exploratory-descriptive, cross-sectional study, using a mixed research method (quantitative-

qualitative), with a voluntary and convenience participation of n=11 workers, of eleven farms in Pantanal region, through an interview with a trigger question. The IRAMUTEQ - *Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* software was used as a tool for data analysis. The results point out that the workers realize their job in a positive way, giving it a meaning, and to be performed they need companionship among them, to love what they do, and teachings transmitted from father to son. The findings of this study indicate that the work routine of females is related to cleaning, cooking, serving, receiving, and informing activities. According to the Pantanal workers' report, it is concluded that they are positively identified with the performance of their jobs in Pantanal farms; however, it cannot omit highlighting the physical strength spent by those workers, who exert their job outdoors, from dawn to dusk and without control of environmental conditions, most of times beginning in early morning, without time to finish. Those workers develop their work activities in a scenario far from urban center, where the access to education and health services is poor, since the roads are badly maintained and there are no means of collective transportation in the region.

Keywords: Rural worker; Work; Pantanal.

Resumen: El pantanal es uno de los más grande ecosistemas inundados de la tierra y es en este contexto, en consonancia con los ciclos y las oscilaciones entre las inundaciones y la sequía en la región Pantanera, que el trabajador vive y busca organizar su vida cotidiana, entre las peculiaridades de las condiciones territoriales y ambientales de la región. Este estudio tubo como objetivo describir la percepción que tiene el trabajador del Pantanal a respecto de la realidad de su trabajo realizado en haciendas del Pantanal en la región de Aquidauana, Mato Grosso do Sul, Brasil. El estudio fue de tipo exploratorio-descriptivo de corte transversal, con el uso de la investigación de método mixto (cuantitativo-cualitativo), con la participación voluntaria y por conveniencia de n = 11 trabajadores, de once haciendas de la región de Pantanal, por entrevista con una pregunta guía. Para los datos de análisis fue utilizado como una herramienta el *software* IRAMUTEQ - *Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*. Los resultados indican que los trabajadores perciben el trabajo de manera positiva, teniendo el mismo un significado, y que para realización se necesita de compañerismo entre ellos, tener gusto de lo que hacen, y también de las enseñanzas transmitidas de padre a hijo. Los resultados del estudio indicaron que la rutina laboral del sexo femenino se relaciona con actividades para limpiar, cocinar, servir, recibir, informar. Se concluyó por los relatos de los trabajadores del Pantanal que los mismos se identifican positivamente con la realización laboral en las fincas el Pantanal, pero uno no puede evitar el destaque de la fuerza física utilizada por los trabajadores, que ejercer su trabajo al aire libre, debajo de sol y sin control de las condiciones ambientales, a menudo empezaba partir al amanecer, sin tiempo para terminar su jornada. Los trabajadores desarrollan sus actividades laborales en un ambiente lejos de los centros urbanos, donde el acceso a servicios de educación y salud es precario, porque los caminos son mal mantenidos y esa región no dispone de medios de transporte público.

Palabras-claves: Trabajador rural; Trabajo; Pantanal.

INTRODUÇÃO

O pantanal é uma grande planície banhada pelos rios Paraguai, Cuiabá, São Lourenço, Taquari, Miranda e seus afluentes, um dos maiores ecossistemas inundáveis contínuos da terra, possuindo aproximadamente 200.000 km², localizado no centro da América do Sul. Cerca de 80% da área do pantanal está localizada no território brasileiro, na região Centro-Oeste, nos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, sendo que 64,64% dessa extensão estão localizados no último estado citado (Bueno, 2017; Guimarães *et al.*, 2018).

Devido a sua localização estratégica, o pantanal recebe a influência de diversos ecossistemas como o Cerrado, Chaco, Amazônia e Mata Atlântica que, associada aos ciclos anuais e plurianuais de cheia, seca e temperaturas elevadas, fazem com que a região tenha a maior concentração de fauna das Américas (Gonçalves, 2008). Dentro desse contexto está o trabalhador pantaneiro, que vive e trabalha em consonância com os ciclos e as grandes oscilações entre as cheias e a seca no pantanal, e busca organizar sua vida cotidiana de trabalho em meio às especificidades das condições ambientais e territoriais dessa região (Urt, 2018).

Para conhecer o trabalhador pantaneiro faz-se necessário uma aproximação que permita a apropriação do universo do pantanal (Nogueira, 1990). O trabalho do pantaneiro ocorre ao ar livre, exercido de sol a sol, sem que haja controle das condições ambientais, com exigência física elevada, muitas vezes começando de madrugada e se estendendo por longos períodos (Abrahão, Tereso & Gemma, 2015).

O trabalhador pantaneiro tem seus costumes passados de geração a geração, tendo suas crenças e superstições herdadas. Dentre outros traços de sua cultura, está sua vestimenta⁶ de campeiro, suas festas⁷, o tereré⁸, o quebra-torto⁹, compondo o extenso universo desses sujeitos (Proença, 1997). Guimarães *et al.* (2018) afirmam que são legítimos representantes da população trabalhadora das fazendas no pantanal os gerentes das propriedades rurais,

⁶Vestimenta: Consiste no tirador (couro em forma de saia para proteger a cintura e a perna na lida com o laço), botinas com esporas (servem para montar o cavalo e domá-lo), a guaiaca (cinturão que abriga a faca), chapéu de carandá (para proteger do sol), entre outros.

⁷ Festas: Os pantaneiros costumam festejar São Sebastião, São João, São Pedro, entre outros.

⁸Tereré: Bebida típica da região, que consiste de erva-mate servida com água gelada.

⁹ Quebra-torto: Consiste na primeira refeição feita de arroz e/ou macarrão com carne seca, mais o café com leite.

capatazes de campo, peões campeiros¹⁰ e praieiros¹¹, tratoristas, cozinheiros(as), entre outros profissionais, que desenvolvem suas atividades laborais em um cenário distante dos centros urbanos, onde o acesso à educação e a serviços de saúde é precário, pois as estradas são deficitárias e essa região não conta com meios de transportes coletivos.

Para Souza e Vasconcelos (2018), o trabalho existe em qualquer circunstância para a satisfação de alguma necessidade humana. Facas e Mendes (2018) alegam que o trabalho é uma atividade essencialmente humana, de produção que transforma o mundo e a si mesmo, permitindo lugares de relações sociais, onde a identidade e a colocação social são construídas por meio de reconhecimento. Este estudo teve como objetivo descrever a percepção que o trabalhador pantaneiro possui a respeito da realidade do seu trabalho realizado em fazendas no pantanal da região de Aquidauana, Mato Grosso do Sul, Brasil.

MÉTODO

Este estudo foi do tipo exploratório-descritivo, de corte transversal e optou-se pela utilização do método misto de pesquisa (qualitativo e quantitativo), sendo utilizado para apoiar a análise dos dados dessa pesquisa o *software* IRAMUTEQ, que permite diferentes processamentos e análises estatísticas de textos produzidos por meio de entrevistas (Kami *et al.*, 2016). Para Bell (2008), um estudo com diferentes abordagens proporcionará informações criteriosas sobre as diferentes maneiras de se planejar uma pesquisa. A autora afirma que os pesquisadores que adotam uma perspectiva qualitativa estão preocupados em entender as percepções que os indivíduos têm do mundo, buscam *insights*. Já os pesquisadores quantitativos coletam os dados e estudam sua relação entre um conjunto de dados com outros, que produzirão conclusões quantificáveis. Procurou-se extrair o melhor de cada método, com o intuito de visibilizar os conteúdos expressos pelos trabalhadores de forma mais clara, buscando maior acurácia na utilização de ambos os métodos.

Esta investigação seguiu as normas éticas da Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2012). A pesquisa foi submetida à plataforma Brasil e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) em 06/04/2017, número de CAAE 66112417.5.0000.5162.

¹⁰Peão Campeiro: Tem como função cuidar do manejo do gado, realizando o aparte, sinalizando, vacinando, castrando, curando, entre outros.

¹¹Peão Praieiro: Tem como função cuidar dos arredores da sede da fazenda, ajuda com os trabalhos da horta, pomar, traíais, entre outras.

A amostra foi por conveniência e voluntária, composta por 11 (onze) trabalhadores(as) de 11 (onze) fazendas da região do pantanal de Aquidauana, no estado do Mato Grosso do Sul, Brasil, sendo convidado um participante de cada fazenda para a entrevista. A pesquisa teve como critério de inclusão ser maior de 18 anos e ser trabalhador(a) registrado e como critério de exclusão, os trabalhadores ausentes por férias ou licença médica.

A coleta de dados ocorreu no período de abril a agosto de 2017, em fazendas da região do pantanal de Aquidauana. Os trabalhadores foram convidados a participar do estudo, recebendo explicações quanto ao objetivo da entrevista e após o aceite em participar da pesquisa, foi assinado (e/ou digital) o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) do objetivo da pesquisa, no próprio local de trabalho, nos dias estabelecidos, que foram respondidos de forma anônima e numerados, de modo a proteger a identidade dos participantes.

Foram realizadas entrevistas com a seguinte pergunta norteadora: “Fale sobre seu trabalho”. As entrevistas foram audiogravadas, com a prévia autorização dos entrevistados. O procedimento de gravação foi realizado pela pesquisadora utilizando gravador de voz e, posteriormente, transcrito. As análises foram feitas separadamente entre homens e mulheres, devido ao fato de realizarem diferentes trabalhos nas fazendas pantaneiras.

Para a análise de dados foi utilizado o *software* IRAMUTEQ (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*), que foi desenvolvido por Pierre Ratinaud (2009) e começou a ser utilizado no Brasil em 2013, tornando possível integrar os níveis quantitativos e qualitativos de dados de texto na análise, trazendo assim maior objetividade, rapidez e avanço às interpretações, o que possibilita diferentes formas de análises estatísticas de padrões textuais. Nas análises, as entrevistas são agrupadas formando um *corpus* – um arquivo único que reúne todas as entrevistas – e a partir deste foram realizadas as análises neste trabalho da técnica de nuvem de palavras, que organiza aleatoriamente as palavras em uma imagem, diagramando o tamanho de seu texto de acordo com o número de vezes que a palavra ocorre.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Os resultados dos achados deste estudo serão apresentados levando-se em conta dois aspectos: (i) caracterização dos dados sociodemográficos e ocupacionais; e (ii) análise lexical

(método nuvem de palavras). Foram entrevistados nessa pesquisa sete (7) homens e quatro (4) mulheres, caracterizados na tabela 1, identificados pelas letras A, B, C, D, E, F, G, H, I, J e K. Os participantes têm entre 30 e 63 anos, tempo de trabalho como pantaneiro variando entre até 1 ano e mais de 20 anos e 90,9% são casados. Com relação à escolaridade, quatro (4) possuem ensino fundamental incompleto, quatro (4) possuem ensino fundamental completo, dois (2) possuem ensino médio incompleto e um (1) ensino médio completo. Com relação à função exercida, três (3) realizam serviços gerais, dois (2) são campeiros, um (1) é praeiro, um (1) é gerente, um (1) é capataz, uma (1) é limpadeira, uma (1) é cozinheira e uma (1) é caseira.

Tabela 1. Caracterização dos dados sociodemográficos e ocupacionais dos participantes

Trabalhador(a)	Idade	Sexo	Estado civil	Escolaridade	Função exercida	Tempo de trabalho na fazenda	Tempo de trabalho como pantaneiro
A	36	M	Casado	Ensino fundamental incompleto	Campeiro	+ de 15 até 20 anos	+ de 15 até 20 anos
B	62	M	Casado	Ensino médio incompleto	Gerente	+ de 20 anos	+ de 20 anos
C	33	M	União estável	Ensino fundamental incompleto	Praeiro	+ de 1 ano até 5 anos	+ de 15 até 20 anos
D	42	M	Casado	Ensino médio completo	Capataz	+ de 15 até 20 anos	+ de 15 até 20 anos
E	30	M	Casado	Ensino fundamental incompleto	Serviços gerais	+ de 10 até 15 anos	+ de 10 até 15 anos
F	46	M	Casado	Ensino fundamental completo	Campeiro	+ de 1 ano até 5 anos	+ de 20 anos
G	63	M	Casado	Ensino médio incompleto	Serviços gerais	+ de 20 anos	+ de 20 anos
H	34	F	Separada	Ensino fundamental completo	Limpadeira	Até 1 ano	+ de 1 ano até 5 anos
I	50	F	Casada	Ensino fundamental incompleto	Caseira	+ de 20 anos	+ de 20 anos
J	62	F	Casada	Ensino fundamental completo	Cozinheira	+ de 20 anos	+ de 20 anos
K	32	F	Casada	Ensino fundamental completo	Serviços gerais	+ de 5 até 10 anos	+ de 5 até 10 anos

O *corpus* analisado nesta pesquisa foi composto por onze entrevistas denominadas de Unidades de Contexto Iniciais (UCI), sendo revisadas primeiramente com a finalidade de se excluir possíveis vícios de linguagem que poderiam afetar o resultado da análise. As entrevistas realizadas com os trabalhadores do sexo masculino formaram o *corpus* de texto que o IRAMUTEQ avaliou, a partir de onde foram criados 105 segmentos de texto com 844 formas (palavras), num total de 3669 ocorrências (repetições), sendo que destas, 48,7% são hápax (palavras que apresentam apenas uma única ocorrência no *corpus*) (descritas na figura 1). Já as entrevistas realizadas com as trabalhadoras do sexo feminino formaram o *corpus* de texto que o IRAMUTEQ avaliou, a partir de onde foram criados 57 segmentos de texto com 553 formas, num total de 1892 ocorrências, sendo que destas 53,1% são hápax (descritas na figura 2).

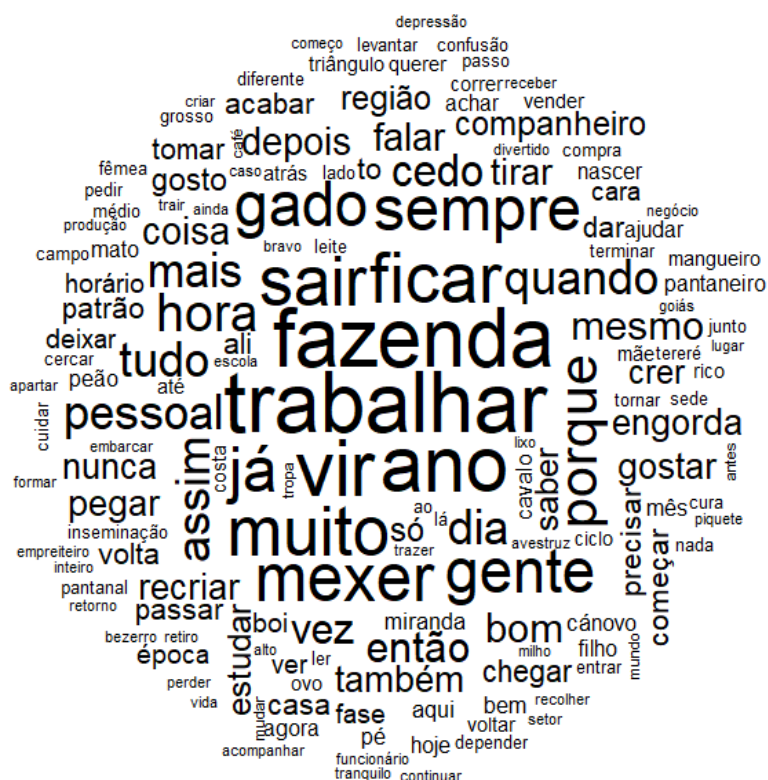


Figura 1 – Nuvem de Palavras referente às entrevistas do sexo masculino.
Fonte: Meneghel e Guimarães (2019).

A tabela 3 apresenta a lista com os 12 principais termos levantados nas entrevistas do sexo feminino. Cabe aqui ressaltar termos como gente (17), serviço (12), mas há também outros termos que se destacam, como o verbo trabalhar (10), ou os substantivos casa (10) e cozinha (9), indicando que as entrevistadas apresentam atividades relacionadas à casa nas fazendas.

Tabela 3. Relação das palavras mais citadas nas entrevistas com mulheres, em ordem de frequência.

Palavras	N	%
Vir	26	2,8
Gente	17	1,8
Estar	17	1,8
Ano	17	1,8
Lá	15	1,6
Aqui	15	1,6
Tudo	14	1,5
Ficar	14	1,5
Coisa	13	1,4
Assim	13	1,4
Serviço	12	1,3
Dia	12	1,3

Os achados obtidos neste estudo pelo método de nuvem de palavras demonstram que os trabalhadores pantaneiros se identificam com o trabalho que realizam nas fazendas do pantanal de Aquidauana. Os termos mais utilizados pelos entrevistados do sexo masculino foram: Trabalhar (33), Fazenda (32), Vir (30), Ano (30), Ficar (27), Sair (26), Muito (26), Mexer (25), Sempre (24), Já (24), Gado (23) e Gente (23), que remetem ao cotidiano de trabalho do pantaneiro.

Estes dados confirmam o relato do cotidiano de trabalho do trabalhador pantaneiro, que está relacionado à lida com o gado nas fazendas da região pantaneira (Banducci Junior, 2007; Ribeiro, 2014). Esses trabalhadores são pessoas com hábitos simples que se adaptaram ao ciclo das águas e que transmitiram seus costumes e os mais diversos modos de vida de geração a geração, que foram se transformando ao longo dos anos (Nogueira, 2002; Pinto, 2006; Bueno, 2017; Guimarães *et al.*, 2018).

Minayo, Hartz e Buss (2000) afirmam que a qualidade de vida se aproxima do grau de satisfação encontrado na vida familiar, amorosa, social e ambiental, com capacidade de sintetizar os elementos que determinada sociedade considera seu padrão de conforto e bem-estar, visto que o termo abrange muitos significados, que refletem conhecimentos,

experiências e valores de indivíduos e coletividades em diferentes épocas, espaços e histórias. Dimpério, Valandro, Zeni e Hillig (2009) destacam que áreas rurais e urbanas são campos diferenciados de atuação do homem, que se evidenciam no cotidiano de vida e trabalho e, conseqüentemente, nas suas demandas sociais. Para os trabalhadores pantaneiros entrevistados, o trabalhar em fazenda significa:

Entrevistado A - *“Gosto muito de trabalhar. O meu trabalho é a coisa que mais gosto de fazer”*.

Entrevistado A - *“O que posso falar do meu trabalho. É tipo assim que eu acostumei desde novo trabalhando e eu aprendi muito com meu pai, meu pai me ensinou, assim fala que eu não estudei, estudei pouco, mas saí da cidade vim embora para fazenda e comecei a trabalhar e gostei”*.

Entrevistado D - *“Eu gosto. Porque me criei aqui no pantanal, já acostumei aqui. Aqui para mim é bom. Tá junto com a natureza, então, para mim é muito bom. O pessoal são muito companheiro”*.

Entrevistado B - *“Quase que toda a região aqui vai ser quase que sempre a mesma coisa. É um pessoal que trabalha. Esse pessoal, eles trabalha sempre na região pantaneira, não sai da região, dificilmente se tira um fora. Ele fica um ano, no máximo, e volta para cá, eu aqui tenho funcionário que já percorreu todas as fazendas. Entendeu? Ele percorreu todas as fazendas. Sai daquela, vai para outra, daqui um pouco volta de novo, entendeu?”*.

Entrevistado B - *“O pessoal que fica é aquele que você confia, é aquele que é companheiro, não tem hora, dia, tá um fogo ali chegando, e você convida o pessoal tá todo mundo junto, nosso objetivo é apaga o fogo, sem hora, dia, são companheiro, são desse jeito”*.

Entrevistado C - *“Levanto 4 horas da manhã, tomo café e vou para o mangueiro tirar leite para todos na fazenda (4:30 h as 5:30 h). Trago para [...] que entrega para todos na fazenda [...] volto a trabalhar por volta das 7 h, começo a varrer o pátio, ligo o motor da piscina para deixar circulando, vai equilibrando o serviço, volto para o pátio, daí começo a roçar o capim da frente da sede e do lado, esse é o trabalho da manhã”*.

Xanthopoulou *et al.* (2013) definem que o engajamento é o resultado natural das emoções e atitudes positivas com relação ao trabalho. Para os autores, elevados níveis de engajamento se traduzem em trabalhadores com elevados graus de energia no trabalho, capazes de exercer influência sobre eventos que afetam as suas vidas e com um alto sentido de autoeficácia. A sua atitude positiva face ao trabalho e o nível de atividade permite-lhes criar o seu próprio *feedback* positivo em termos de avaliação, reconhecimento e sucesso.

O peão campeiro faz parte do grupo de trabalhadores que lida com o gado nas fazendas do pantanal. De acordo com Nogueira (2002), Banducci Junior (2007) e Ribeiro (2014) este trabalhador diariamente se dirige ao campo para realizar seu trabalho que, no período de cria cuida da “cura do umbigo” dos bezerros(as) que estão nascendo, aplicam medicamentos no rebanho, observam o rebanho como um todo, se há animal, se houve ataque de predadores (onça), a quantidade de sal nos cochos.

Em períodos de vacinação de febre aftosa, que seguem as normas do calendário nacional do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (2018), e que acontecem nos meses de maio a junho e de novembro a dezembro, os peões campeiros conduzem os rebanhos ao mangueiro para serem vacinados. Estes trabalhadores também realizam o trabalho de separar os animais, seja para a cria, recria e engorda, todos colocados em internadas separadas (*e.g.*, internadas de vacas leiteiras, de vacas de cria, de engorda de bois, de bezerros) e também internadas chamadas de “piquete de cavalos” reservadas às montarias de uso para o trabalho no campo.

Entrevistado D - *“Sou capataz de campo, trabalho com gado, mexo com gado, a gente faz inseminação, essa parte do gado é eu que mexo. A gente cuida do gado. Eu e mais três pessoas, eu sou o chefe do pessoal, dos três. A gente levanta cedo vai olhar o gado em geral, cura, se tiver bezerro nascendo você vai lá fazer, quando é época que nasce tudo, a gente vai fazer inseminação, a gente insemina todas as vacas, então é um ciclo isso aí é o ano inteiro e não para. Quando você termina de fazer inseminação, você vem dá o toque para vê se tá prenha ou não, acaba aquele ali já vem outra parição, acaba a parição vem a desmama, então é um ciclo que é o ano inteiro fazendo aquilo. Agora essa época mesmo. Essa época é uma época mais melhor, o gado já nasceu e tudo, a vacada está tudo prenha. Então, é uma época que está mais folgado”*.

Entrevistado E - *“Nós saímos e curamos bezerro, recolhemos o gado, passamos o gado no mangueiro, doma, para mim é legal e divertido, todo dia é coisa diferente, cada dia que passa aprende mais um pouco. É bom, é gostoso e tranquilo aqui, risco de machucar tem, mas é normal da lida”*.

Entrevistado F - *“O meu trabalho é levantar cedo, vou para o mangueiro e tiro leite, vou tirar jejum e vou para o galpão. 5 horas começa arrear o cavalo. Costume é toma um tereré antes de sair às 5 horas. Cedo nós faz o serviço do campo. Depois as 11 horas vem para casa almoçar. 1 hora volta fazer serviço do campo, sem hora para voltar, 5 hora, 6 hora, quando termina o serviço que volta. Chega a noite fica perto da esposa, dos filhos”*.

Entrevistado B - *“Os hábitos deles são sempre os mesmos. Eles trabalham na fazenda, tem um dia para fazer compra. Eles vão, faz as compras. Traz as coisas deles que dá para passar um mês de novo. Aí eles trás o tereré, porque todos tomam o tereré. E eles trás o fumo, muitos fuma, outros masca, usa aquele de mastiga o fumo que acaba a sede, eles têm essas. Esse é o pantaneiro, ele se aclimata na região, gosta da região, não tira ele nunca dessa região. Esse é o trabalhador pantaneiro, principalmente o pessoal que lida na lida de gado, dificilmente eles querem outro serviço, você quer trocar eles de serviço, as vezes pede a conta, mas eles não sai de cima de um cavalo”*.

Entrevistado F - *“Assim passa nosso dia de serviço pantaneiro e amamos o que fazemos, pois a vida pantaneira é muito boa, é sofrida, mas é muito bom de viver nela”*.

Entrevistado F - *“Pantanal é bom demais. Muita alegria. A gente vive muito bem com a família e companheirada. O povo pantaneiro não tem muito estudo, mas é muito educado. Sempre recebemos bem os outros”*.

Entrevistado G - *“Comecei a trabalhar nessa fazenda há 26 anos, aqui era só um quadrante livre. A casa eu construí, o poço eu que fiz. Não era registrado, depois de 14 anos que fui registrado. A vida minha foi só trabalhar, antes não tinha férias, pois era empreiteiro”*.

Entrevistado A - *“Faço traia, normalmente feito de couro. a gente preserva sempre o que é uma tradição nossa. Do pantaneiro mesmo, tem que ser bem autêntica, não tem*

nada assim de industrial. Alguma coisa que a gente recebe, muita vez é o arreio que a gente recebe, no caso aqui, mas o resto é tudo fabricação nossa mesmo, a gente faz, preservamos nossa tradição. O que conduz nosso trabalho são feitoria nossa mesmo. Nosso reimento, nossa corda, nosso laço, tudo é feito aqui mesmo”.

Para Schaufeli e Salanova (2008), o engajamento no trabalho acarreta benefícios tanto em nível individual como organizacional. No nível individual, o engajamento no trabalho propicia atitudes e emoções positivas no desempenho do labor, aumenta a motivação intrínseca, suscita maior identificação com a atividade, fomenta a aprendizagem de novos recursos laborais e pessoais (autoeficácia). Já no nível organizacional, o engajamento no trabalho contribui com resultados positivos no trabalho tais como, o compromisso organizacional, a qualidade de desempenho elevada, a produtividade, o baixo absenteísmo, a satisfação, a segurança e a falta de desejo de mudar de profissão.

Quanto aos termos mais utilizados pelas entrevistadas do sexo feminino, foram encontradas as palavras Vir (26), Gente (17), Estar (17), Ano (17), Lá (15), Aqui (15), Tudo (14), Ficar (14), Coisa (13), Assim (13), Serviço (12) e Dia (12), que remetem ao cotidiano de trabalho dessas trabalhadoras nas fazendas pantaneiras. Cabe ressaltar que existe uma divisão importante de atividades realizadas por homens e mulheres, fazendo com que as atividades destinadas às mulheres nas fazendas estejam limitadas a trabalhos domésticos, tais como serem limpadeiras e cozinheiras, e muitas delas não têm possibilidade de trabalho remunerado. Os achados obtidos corroboram os dados de Banducci Junior (2007), Gonçalves (2008) e Ribeiro (2014) que referem que as trabalhadoras pantaneiras são contratadas para as funções de cozinheiras e limpadeiras nas fazendas do pantanal.

Entrevistada H - *“Chego cedo, recebo as dona de casa que vem cedo também para buscar leite para levar para as crianças [...] e quando chega gente de fora eu recebo, atendo, às vezes querem alguma informação, querem saber do gerente, do patrão mesmo. Se chega visita, eu tenho que servir café, servir água, eu gosto do que eu to fazendo”.*

Entrevistada H - *“Aqui recebe muitas visitas. Principalmente nas férias de julho e feriado. Nas férias de julho, feriado e final de ano. Também que tem as festas. Daí as crianças estão de férias, eles vem tudo. Vem os patrão, às vezes vem os amigos deles, vem os colegas de serviço que trabalha direto com eles”.*

Entrevistada I - *“Sou mais da cozinha. É aqui o meu trabalho. Gosto do que eu faço. Procuro fazer com amor. Gosto do que eu faço, tanto que se eu disser que já trabalhei na cozinha aqui na fazenda, na cidade e outras patroas que já tive. Toda a vida fiz com carinho meu serviço”.*

Entrevistada I - *“O trabalho é trabalho. Mas o trabalho você tem que gostar de fazer. Tem que gostar senão você não faz bem feito”.*

Entrevistada J - *“O dia-a-dia. Levanto cedo, faço o meu café, de manhã começa desde a hora que levanta. levanto 6 horas. Faço o meu café, já faço o quebra torto para os peão. Sirvo para eles comer, eles sai”.*

Entrevistada J - *“Tem que trabalhar. Porque sem o trabalho ninguém vive. Em cima do trabalho que a gente consegue alguma coisa na vida”.*

Entrevistada K - *“Trabalho na sede, cuido da casa, faço comida, lavo roupa, serviços gerais. Faço de tudo lá na sede, tudo eu que cuido, eu que mexo”.*

Entrevistada K - *“Serviços gerais é limpar o quintal, sede, essas coisinhas”.*

CONCLUSÃO

Esta pesquisa permitiu conhecer por meio da lexicografia básica o vocabulário mais frequente no relato das entrevistas realizados com trabalhadores(as) pantaneiros sobre o trabalho por eles realizados nas fazendas do pantanal. O software IRAMUTEQ permitiu um olhar criterioso sobre o material coletado nas entrevistas.

O estudo apontou que os trabalhadores pantaneiros das fazendas do pantanal da região de Aquidauana percebem o trabalho de forma positiva, tendo um significado, e que para a sua realização se necessita de companheirismo entre os trabalhadores, de gostar do que se faz, dos conhecimentos transmitidos de pai para filho. Assim, o trabalhador pantaneiro gosta da região do pantanal, principalmente os trabalhadores que lidam no manejo com o gado. Com relação às trabalhadoras pantaneiras, o estudo apontou que a rotina de trabalho delas está relacionada com atividades de limpar, cozinhar, atender, receber, informar. As tarefas dos trabalhadores(as) começa de madrugada e, muitas vezes, não tem horário para terminar.

Pode-se notar também, pelas falas dos trabalhadores(as) pantaneiros, desafios e exposição a diferentes fatores de risco, tais como o trabalho ser desenvolvido ao ar livre com temperaturas muito altas e/ou períodos chuvosos; a força física que o trabalho exige; e desenvolver as atividades laborais em um cenário distante dos centros urbanos, com estradas deficitárias que não contam com os serviços de meios de transporte coletivo, fazendo com que o acesso à educação e aos serviços de saúde sejam precários para toda a população desta região do pantanal.

Sugere-se que outras pesquisas sejam realizadas com populações pantaneiras, para que possam ser feitas futuras comparações específicas sobre a percepção a respeito do trabalho realizado por esses profissionais nas fazendas da região do pantanal. Entre as limitações do presente estudo está o fato de ser de corte transversal e ter sido realizado na época da seca. Dessa forma, sugere-se uma pesquisa em momento da cheia, para que sejam feitas as devidas comparações dos dados.

REFERÊNCIAS

- Abrahão, R. F., Tereso, M. J. A., & Gemma, F. B. (2015). A análise ergonômica do trabalho (AET) aplicada ao trabalho na agricultura: experiências e reflexões. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, 40(131), 88- 97. DOI: 10.1590/0303-7657000079013
- Banducci Junior, A. (2007). *A natureza do pantaneiro: relações sociais e representação de mundo no “Pantanal da Nhecolândia”*. Campo Grande, MS: Ed. UFMS.
- Bell, J. (2008). *Projeto de pesquisa: guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais*. Tradução Magda França Lopes. 4 ed. Porto Alegre: Artmed.
- Brasil (2012). Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprovas as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. *Diário oficial [da] República Federativa do Brasil*. Brasília, DF, 13 jun.2013. Dispõe sobre a realização de pesquisa em Psicologia com seres humanos. Disponível em: bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466.

- Bueno, H. P. V. (2017). *Fatores de riscos psicossociais em professores de escolas pantaneiras: relações com transtornos mentais comuns e estresse ocupacional*. Tese (doutorado em psicologia) – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, MS.
- Dimpério, M. G. S.; Valandro, J. C. S.; Zeni, M. R., & Hillig, C. (2009). Saúde Rural: O caso da Linha das Flores – distrito do Município de Santa Rosa – RS. *SOBER –47º Congresso Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural*. Porto Alegre, RS, 26-30 de julho 2009. Disponível em: WWW.sober.org.br/palestra/13/849.pdf.
- Facas, E. P., & Mendes, A. M. (2018). Subjetividade e trabalho. In: Mendes, R (Org.). *Dicionário de saúde e segurança do trabalhador: conceitos, definições, história, cultura*. 1 ed. Novo Hamburgo, RS: Proteção Publicações Ltda. 1280p.
- Gonçalves, D. F. (2008). *O homem pantaneiro, suas crenças e atividades de turismo: uma leitura a partir da sub-região de Miranda*. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional). Universidade Regional de Blumenau – FURB, SC.
- Guimarães, L. A. M. *et al.* (2018). Qualidade de Vida e Aspectos de Saúde em Trabalhadores Pantaneiros. *Revista Arquivos Brasileiros de Psicologia*. Rio de Janeiro, 70(2):1-17.
- Kami, M. T. M. *et al.* (2016). Trabalho no consultório na rua: uso do software IRAMUTEQ no apoio à pesquisa qualitativa. *Escola Anna Nery*, 20(3), jul-set de 2016.
- Minayo, M. C. de S., Hartz, Z. M. de A., & Buss, P. M. (2000). Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. *Ciência & Saúde Coletiva*, 5(1), 7-18. doi: 10.1590/S1413-81232000000100002.
- Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) (2018). Secretária de Defesa Agropecuária. Departamento de Saúde Animal. Calendário nacional de vacinação dos bovinos e bubalinos contra a febre aftosa. Disponível em: www.agricultura.gov.br/.../vacinacao-contr-aftosa.../CalendriodeVacinao_1_2018.pdf
- Nogueira, A. X. (2002). *Pantanal: homem e cultura*. Campo Grande, MS. Editora UFMS.

- Pinto, M. L. (2006). *Discurso e cotidiano: histórias de vida em depoimentos de pantaneiros*. Tese Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2006.
- Proença, A. C. (1997). *Pantanal: gente, tradição e história*. Campo Grande: Editora UFMS.
- Ratinaud, P. (2009). IRAMUTEQ: *Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* [Computer software]. Disponível em: <http://www.iramuteq.org>.
- Ribeiro, M. A. dos S. (2014). *Entre os ciclos de cheias e vazantes a gente do Pantanal produz e revela geografias*. Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Geociências. Campinas, SP, 2014.
- Schaufeli, W. B., & Salanova, M. (2008). A cross-national study of work engagement as a mediator between job resources and proactive behaviour. *Journal of Human Resource Management*. Vol. 19, No. 1, January 2008, 116–131. Disponível em: <https://www.wilmarschaufeli.nl/publications/Schaufeli/287.pdf>.
- Souza, D. O., & Vasconcelos, L. C. F. (2018). Trabalho. In: Mendes, R (Org.). *Dicionário de saúde e segurança do trabalhador: conceitos, definições, história, cultura*. 1 ed. Novo Hamburgo, RS: Proteção Publicações Ltda. 1280p.
- Xanthopoulou *et al.* (2013). Measuring burnout and work engagement: factor structure, invariance, and latent mean differences across Greece and the Netherlands. *International Journal of Business Science and Applied Management*, n.7, p. 40-52, 2013. Disponível em: <https://researchgate.tue.nl/.../Measuring-burnout-and-work-engagement...>

**QUALIDADE DE VIDA, SAÚDE E ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICOS E
OCUPACIONAIS EM TRABALHADORES PANTANEIROS DA REGIÃO DE
AQUIDAUANA, MATO GROSSO DO SUL, BRASIL**

**QUALITY OF LIFE, HEALTH AND ASPECTS SOCIODEMOGRAPHIC AND
OCCUPATIONAL OF PANTANAL WORKERS IN THE REGION OF
AQUIDAUANA, MATO GROSSO DO SUL, BRAZIL**

**CALIDAD DE VIDA, SALUD Y ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICOS Y
OCUPACIONALES DE LOS TRABAJADORES DEL PANTANAL DE LA REGIÓN
DE AQUIDAUANA, MATO GROSSO DO SUL, BRASIL**

Resumo: A qualidade de vida relacionada à saúde abrange as dimensões física, mental e social e uma disfunção em qualquer um desses domínios pode impactar e prejudicar o indivíduo. O trabalho é um determinante de saúde, pois possibilita a sobrevivência, confere sentidos e significados à vivência social e coletiva. O trabalho do pantaneiro, em especial, se baseia na pecuária de cria, recria e engorda. O objetivo deste estudo foi identificar o nível de qualidade de vida relacionada à saúde do trabalhador pantaneiro em associação com aspectos sociodemográficos e ocupacionais de fazendas da região de Aquidauana, Mato Grosso do Sul, Brasil. Foi realizado um estudo descritivo e analítico, de corte transversal, com uso do método quantitativo, em 11 fazendas, com a participação de $n=62$ trabalhadores. Foram utilizados os questionários de qualidade de vida (SF-36) e o sociodemográfico e ocupacional (QSDO). A amostra foi composta em sua maioria pelo sexo masculino (87,1%), casados (82,3%), com média de idade de 36 anos ($DP=12,7$), ensino fundamental incompleto (59,7%), moram com a família (83,9%), moradia possui luz elétrica e água encanada (100%), moradia que não possui tratamento de água (64,5%), têm filhos (85,5%), renda mensal individual de 1 a 3 salários mínimos (91,9%), trabalham 44 horas semanais (71%), com horas de trabalho semanais variadas (67,7%) e tempo de serviço até 5 anos (67,8%). A análise da relação entre o SF-36 e o QSDO demonstrou que o componente físico e mental apresentou diferenças significativas entre os sexos, nos domínios capacidade funcional ($p<0,01$), aspectos físicos ($p<0,04$) e dor ($p<0,01$), com melhores resultados para os homens. Com relação ao estado geral de saúde foi encontrada diferença significativa entre casados e solteiros ($p<0,01$), com melhores resultados para os casados. Entre as faixas etárias os participantes com mais de 40 anos apresentaram melhores resultados nos domínios estado geral de saúde, aspectos sociais e saúde mental ($p<0,02$). O estudo também demonstrou que a maioria dos trabalhadores pantaneiros se encontra na categoria boa e muito boa em todos os domínios do SF-36, sendo o domínio dor a apresentar os piores resultados, nas categorias baixa (9,7%) e moderada (16,1%). Pode-se concluir que apesar dos resultados positivos na maioria dos domínios da qualidade de vida, como exceção o domínio dor, algumas precariedades sociais relacionadas ao trabalho devido à atividade desempenhada, que exige força bruta para o trabalho, ficam evidenciadas com o estudo.

Palavras-chave: Qualidade de vida; Saúde; Trabalho; População rural; Pantanal.

Abstract: The quality of life related to health encompasses physical, mental, and social dimensions, and a dysfunction in any of these domains can impact and harm the individual. Work is a health determinant, as it allows survival, gives sense and meanings to social and collective living. The work of Pantanal man, in particular, is based on cattle raising, reproduction and fattening. The objective of this study was to identify the quality of life level related to Pantanal worker's health in association with aspects sociodemographic and occupational of farms in the region of Aquidauana, Mato Grosso do Sul, Brazil. A descriptive, analytical and cross-sectional study was carried out, using the quantitative method, in 11 farms, with n=62 participants. The quality of life (SF-36) and sociodemographic and occupational (SDOQ) questionnaires were applied. The sample was composed in its majority by males (87.1%), married (82.3%), with mean age of 36 years (DP= 12,7), incomplete elementary school (59.7%), living with their family (83.9%), housing with electricity and piped water (100%), housing without treatment of water (64.5%), with children (85.5%), individual monthly income from 1 to 3 minimum wages (91.9%), working 44 weekly hours (71%), with varied weekly working hours (67.7%), and length of service up to 5 years (67.8%). The analysis of the relation between SF-36 and SDOQ showed that the physical and mental components presented significant differences between genders, in functional capacity ($p<0,01$); physical aspects ($p<0,04$); and pain ($p<0,01$) domains, with the best results for men. In relation to general state of health, it was found a significant difference between married and single participants ($p<0,01$), with the best results for married ones. Between the group ages, participants over 40 years old presented the best results in general state of health, social aspects and mental health domains ($p<0,02$). The study also showed that most of Pantanal workers are placed in good and very good category in all the dimensions of SF-36, with pain domain presenting the worst results, placed in low (9,7%) and moderate (16,1%) categories. It can be concluded that despite the positive results in most of the quality of life domains, except pain, some social precariousness related to work, become evident in this study, due to the activity performed that demands brutal force to work.

Keywords: Quality of life; Health; Work; Rural population; Pantanal.

Resumen: La calidad de vida relacionada con la salud abarca las dimensiones física, mental y social, y una disfunción en cualquiera de estos ámbitos puede afectar y dañar al individuo. El trabajo es un determinante de la salud, pues posibilita la supervivencia, otorga sentidos y significados a la experiencia social y colectiva. El trabajo del hombre del Pantanal, el *pantaneiro*, en especial, se basa en la ganadería de cría, recría y engorde de ganado. El objetivo de este estudio fue identificar el nivel de calidad de vida relacionada con la salud de lo trabajador *pantaneiro* en asociaciones con aspectos sociodemográficos y ocupacionales de haciendas del la región de Aquidauana, Mato Grosso do Sul, Brasil. Se realizó un estudio descriptivo y analítico, de corte transversal, con el uso del método cuantitativo, en 11 haciendas, con la participación de n=62 trabajadores. Se han utilizado los cuestionarios de calidad de vida (SF-36) y el sociodemográfico y ocupacional (QSDO). La muestra fue compuesta en su mayoría por el sexo masculino (87,1%), casados (82,3%), con promedio de la edad de 36 años (DP=12,7), primaria incompleta (59,7%), viven con la familia (83,9%), la vivienda cuenta con luz eléctrica y agua corriente (100%), la vivienda que no dispone de tratamiento de agua (64,5%), tiene hijos (85,5), renta mensual individual de 1 los 3 salarios mínimos (91,9%), trabajan 44 horas semanales (71%), con las horas de trabajo semanales variadas, (67,7%) y el tiempo de servicio de hasta 5 años (67,8%). El análisis de la relación entre el SF-36 y el QSDO ha demostrado que el componente físico y mental presentó diferencias significativas entre los sexos en los ámbitos de capacidad funcional ($p<0,01$), los aspectos físicos ($p<0,04$) y dolor ($p<0,01$), con mejores resultados para los hombres. Con

relación al estado general de la salud se encontró diferencia significativa entre casados y solteros ($p < 0,01$), con mejor resultante para casados. Entre los grupos de edad de los participantes con más de 40 años, mostraron los mejores resultados en las áreas de salud general, salud mental y aspectos sociales ($p < 0,02$). El estudio también mostró que la mayoría de los trabajadores del Pantanal está en categoría buena y muy buena en todas las dimensiones del SF-36, siendo el dominio del dolor que presentan los peores resultados en las categorías baja (9,7%) y moderada (16,1%). Se puede concluir que, a pesar de resultados positivos en la mayoría de las áreas de calidad de vida, con excepción el dominio del dolor, algunas precariedades sociales relacionadas a la actividad laboral que debido a la tarea ejecutada que requiere fuerza bruta para trabajar, se quedan evidenciadas en el estudio.

Palabras-clave: Calidad de vida; Salud; Trabajo; Población rural; Pantanal.

INTRODUÇÃO

O conceito de qualidade de vida relacionada à saúde é amplo, complexo, subjetivo, multidimensional e abrange as dimensões física, mental e social, em que uma disfunção em qualquer um dos domínios pode impactar e prejudicar o bom funcionamento físico e mental do indivíduo, levando a problemas em casa, no trabalho e em outras esferas da vida do trabalhador (Ware, 2003).

A avaliação da qualidade de vida relacionada à saúde é reconhecida como importante indicador de saúde em populações saudáveis, incluindo trabalhadores. Qualidade de vida e estado de saúde podem estar relacionados, mas são conceitos distintos (Carvalho Junior *et al.*, 2012). Nesse contexto, compreende-se que a qualidade de vida e a saúde envolvem o direito ao indivíduo de trabalhar e viver em ambientes saudáveis, com dignidade (Brasil, 2013).

Guimarães (2015, p. 92) afirma que a qualidade de vida é a percepção individual e, portanto, subjetiva da pessoa, sendo um termo amplo que sofre alterações ao longo do tempo, visto que as apreensões da realidade pelo indivíduo mudam com o curso dos anos. A autora salienta que existem dois caminhos para avaliar a qualidade de vida: um objetivo e outro subjetivo. Assim, o caminho objetivo tem como indicadores “[...] a saúde, condições físicas, salário, trabalho, moradia, entre outros indicadores quantificáveis. Já o caminho qualitativo, aborda percepções qualitativas e pessoais das experiências de vida e o sentimento humano”.

Ribeiro, Ferretti e Sá (2017, p. 331) corroboram a afirmação de Guimarães (2015) de que a qualidade de vida é entendida a partir de uma visão multidimensional associada a aspectos objetivos e subjetivos, que são embasados em critérios de satisfação individual e de bem-estar coletivo, que refletem a percepção dos sujeitos no que se refere ao nível de “[...]”

satisfação das suas necessidades básicas, desenvolvimento econômico, inserção social, qualidade do ambiente em que vivem, oportunidades na vida e acesso a serviços, assim como nas questões referentes à felicidade, ao amor, à satisfação com a vida e à realização pessoal”.

Assim, muitas vezes, o conceito de qualidade de vida é adotado como sinônimo de saúde, felicidade, satisfação pessoal, condições e estilo de vida (Pereira, Teixeira & Santos, 2012). Segundo os autores, os indicadores de qualidade de vida vão desde a renda até a satisfação com determinados aspectos da vida, fazendo com que seja um tema de difícil compreensão, que necessita de certas delimitações, pois é considerado como a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores nos quais vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. Dessa forma, fica claro que não inclui apenas fatores relacionados à saúde, como bem-estar físico, funcional, emocional e mental, mas também outros elementos importantes da vida das pessoas como trabalho, família e amigos.

A Organização Mundial de Saúde definiu em 1946 a saúde não apenas como ausência de doença ou enfermidade no indivíduo, mas também como a presença de bem-estar físico, mental e social (WHO, 1946). Desse modo, a saúde é resultante das condições de alimentação, habitação, educação, renda, meio-ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse da terra e acesso a serviços de saúde (Brasil, 2013).

A saúde é um fator determinante para o desenvolvimento humano (Buss, 2003). De acordo com Seidl e Zannon (2004), o interesse pela qualidade de vida na área da saúde é recente e tem influenciado políticas e práticas nas últimas décadas. Os processos de saúde-doença são complexos e multifatoriais, estando relacionados aos aspectos econômicos, socioculturais e psicossociais. Assim, fazem-se necessárias políticas de promoção da saúde e de prevenção de doenças.

Guimarães *et al.* (2015) afirmam que a pobreza, a desigualdade social, o desemprego, a informalidade, os trabalhadores sujeitos a baixos níveis de rendimentos, os índices elevados de rotatividade no emprego, as desigualdades de gênero, as condições de segurança e saúde nos locais de trabalho, especialmente em áreas rurais, agravaram a situação do mercado do trabalho. Para os autores, a realidade individual é permeada pela realidade social e é no espaço do trabalho onde se situam importantes objetivos de vida do sujeito; no entanto, esse

lugar tem se tornado competitivo, inseguro, instável, exigindo das pessoas maiores habilidades mentais e emocionais.

O trabalho é um importante determinante de saúde para os trabalhadores, visto que, organiza a vida e produz a sobrevivência da pessoa, confere sentidos e significados à vivência social e coletiva, impactando de forma positiva os indivíduos (Sales & Ramos, 2014). Cardoso (2015, p. 76) salienta que para compreender a relação entre trabalho e saúde para o trabalhador é necessário basear-se no seu *labor* visto que é “[...] ele que realiza o trabalho; é dele que se exige o empenho para fazer o trabalho; é ele quem analisa as condições que tem para realizá-lo; é ele que sofre o desgaste físico, mental e emocional”.

Para Floriano (2009), a qualidade de vida tem sido preocupação constante do ser humano e, para enfrentar o desafio de aumentá-la para a população rural, evitando o êxodo rural e as desigualdades sociais, a alternativa é melhorar continuamente os serviços prestados por meio de políticas públicas adequadas. Segundo Lima (2014, p. 1), os residentes de áreas rurais no Brasil carecem do acesso à educação, à saúde e à segurança no trabalho, o que “[...] instiga a reflexão sobre as condições de vida, de moradias e de trabalho a eles impostas e, conseqüentemente, sobre os impactos de tais condições na saúde física e mental e em sua qualidade de vida”.

Desenvolvimento, mudanças de cenário e o homem pantaneiro

De acordo com Peres (2009, p. 1996), por ser um país em desenvolvimento, o Brasil necessita considerar os “[...] problemas de saúde e ambiente enfrentados pela população do campo dentro do processo de desenvolvimento do país, sobretudo no que diz respeito às formas de organização do trabalho rural”, ou seja, o país convive com problemas em áreas rurais tais como tratamento da água para consumo, prevalência de doenças infecto-parasitárias, incidência de doenças crônico-degenerativas, casos de acidentes de trabalho e contaminações com agrotóxicos.

Há vários tipos de realidades rurais, que dependem das transformações globais e também de fatores locais, que os obriga a se adaptarem a certos fatores para sobreviverem. A partir do século XVIII, o rural e o urbano são apresentados como sendo polos opostos, separados, e com uma visão que associa o rural ao atraso, à baixa densidade populacional, ao isolamento, à falta ou precariedade de infraestrutura. Já o urbano indica progresso,

modernidade, dinamicidade, concentração de serviços, infraestruturas, comércio, indústria, ou seja, elementos representativos de desenvolvimento (Ponte, 2004).

Assim, considera-se rural todo espaço não urbanizado, de baixa densidade populacional, onde se realizam atividades econômicas do agronegócio, que tem um importante papel no desenvolvimento do país. Kageyama (2004) define rural como: (i) o rural não é sinônimo de e nem tem exclusividade sobre o agrícola; (ii) o rural é indicativo de funções produtiva, ambiental, ecológica e social; (iii) as áreas rurais têm densidade populacional relativamente baixa; e (iv) não há um isolamento absoluto entre os espaços rurais e as áreas urbanas.

De acordo com Peres (2009), tanto a população quanto o número de estabelecimentos localizados em áreas rurais têm decrescido no Brasil desde 1985, confirmando uma tendência migratória em direção aos centros urbanos. Essas mudanças ocorridas nos últimos anos no sistema produtivo rural configuram uma situação em que se observa um número cada vez menor de trabalhadores alocados em atividades agropecuárias.

Peres (2009, p. 1997) afirma ainda que há aproximadamente 20 anos ocorreu um intenso fluxo migratório de agricultores e pecuaristas que deixaram a Região Sul do país e partiram em direção aos estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, região Centro-Oeste do país, em busca por terras mais baratas onde “[...]intensificaram o cultivo de gado (principalmente no Mato Grosso do Sul) e de grandes monoculturas, como o milho, o algodão e a soja (principalmente no Mato Grosso)”.

Na segunda metade do século XX, ocorreram mudanças no pantanal, em que “[...] empresários de outras regiões do país e do exterior começaram a adquirir terras no Pantanal, atraídos pela qualidade da pastagem, pelos baixos custos no manejo do rebanho bovino e pelo valor da terra”. Segundo Ribeiro (2014, p. 21), esses novos proprietários das terras pantaneiras estão reconstruindo esse espaço com diferentes perspectivas, modernizando a pecuária e investindo no turismo.

O homem pantaneiro é um criativo improvisador e adaptador de meios capazes de lhe garantir o domínio da região, por meio da intervenção pacífica no sistema ecológico, com a finalidade de exercer as atividades referentes ao trabalho rural exercido nas fazendas, que mesmo não diferindo muito das demais realidades rurais do país, particulariza-se por

fundamentar-se nas tradições da pecuária de corte (Nogueira, 2002). Desse modo, para o autor, o homem pantaneiro conhece toda a lida campestre e desempenha perfeitamente as atividades de aparte, doma, condução de boiada, ou seja, é um especialista no exercício de sua função.

Dantas (2000) e Banducci Junior (2007) salientam que mesmo não sendo grande o número de trabalhadores nas fazendas do pantanal, é possível observar certa diversidade de funções, sendo encontrados peões de “campo” ou de “traia” e tratoristas. Todavia, os trabalhadores que mais se destacam, tanto pelo seu número como pela importância do trabalho que desenvolve, são aqueles ligados diretamente às atividades de manejo com o gado.

O trabalhador pantaneiro é um dos principais responsáveis pela economia da região do pantanal de Aquidauana, que se baseia na pecuária de cria, cria e engorda. Alguns aspectos são importantes para a descrição das fazendas nessa região do pantanal, tais como, o distanciamento das cidades, o isolamento das fazendas, as deficiências das vias de acesso, falta de transporte público, as grandes enchentes, os longos períodos sem e com chuvas (Nogueira, 2002; Ribeiro, 2014).

Alves e Guimarães (2012) afirmam que a distinção entre o trabalho rural de outras atividades são características muito específicas, tais como, o caráter sazonal e cíclico, a longa jornada de trabalho, o grande esforço físico, a exposição do trabalhador a condições meteorológicas diversas, o contato com animais e plantas que podem dar origem a doenças, o uso indiscriminado de defensivos agrícolas, as condições primitivas de vida, a higiene, a saúde e a educação da população rural, além da baixa remuneração.

O crescimento econômico brasileiro, entendido por muitos como gerador de melhoria de qualidade de vida, tem fomentado a expansão das fronteiras do agronegócio, promovendo processos de transformação territorial que requerem competências locais que possibilitem a elaboração de projetos para implantação de medidas para promoção e prevenção da saúde da população e dos trabalhadores rurais (Pessoa & Rigotto, 2012). No Brasil, a expansão no setor do agronegócio está impactando e transformando as diferentes organizações integrantes de um encadeamento de processos de produção que tem origem no ambiente rural (Guimarães & Brisola, 2015).

Assim, o progresso tecnológico inserido no meio rural tem provocado mudanças nas condições de vida e no processo de trabalho do trabalhador e, assim, os fatores de proteção e risco à saúde se modificam constantemente, levando a que investigações permitam visualizá-los para que sejam possíveis ações de promoção e de proteção à saúde e à qualidade de vida para o trabalhador pantaneiro.

De acordo com Meireles (2000), Alves Filho (2001), Ribeiro (2014), Lima (2014), Guimarães e Brisola (2015), Fontoura Junior e Guimarães (2017), Guimarães *et al.* (2018), os trabalhadores rurais possuem baixa qualificação, baixa remuneração, baixa escolaridade ou são analfabetos, evidenciando assim, algumas precariedades sociais relacionadas à atividade ocupacional. Desse modo, o objetivo deste estudo é identificar o nível de qualidade de vida relacionada à saúde do trabalhador pantaneiro em associação com aspectos sociodemográficos e ocupacionais de fazendas da região de Aquidauana, Mato Grosso do Sul, Brasil.

MÉTODO

Foi realizado um estudo descritivo e analítico, de corte transversal, com uso do método quantitativo. Segundo Bell (2008), os pesquisadores que usam o método quantitativo de pesquisa coletam os dados e estudam a relação de um conjunto de dados com outros, utilizando técnicas que produzirão conclusões quantificadas e, se possível, generalizáveis.

Participantes

Os participantes do estudo foram sessenta e dois (62) trabalhadores(as) de fazendas da região do pantanal de Aquidauana. A amostra foi por conveniência e voluntária, com a população total ativa nas fazendas pesquisadas. A pesquisa teve como critério de inclusão ser maior de 18 anos e ser trabalhador(a) registrado e como critério de exclusão, os trabalhadores ausentes por férias ou licença médica.

Locus da Pesquisa

A pesquisa foi realizada em onze (11) fazendas da região do pantanal de Aquidauana, no estado do Mato Grosso do Sul, Brasil, em um período de cinco meses, respeitando-se o período das águas (período seco de abril a setembro e das cheias de outubro a março).

Procedimentos

O estudo seguiu as normas éticas da Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2012) e foi aprovado pelo Comitê de ética em Pesquisa da Universidade Católica Dom Bosco - UCDB, em 06/04/2017, sob o número CAAE 66112417.5.0000.5162.

A coleta de dados ocorreu no período de abril a agosto de 2017, em fazendas da região do pantanal de Aquidauana. Os trabalhadores foram convidados a participar do estudo, recebendo explicações quanto ao objetivo do estudo e após o aceite dos trabalhadores em participar da pesquisa, os instrumentos utilizados foram aplicados de forma individualizada e assistida, mediante a assinatura e/ou digital no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no próprio local de trabalho, nos dias estabelecidos, que foram respondidos de forma anônima e numerados, de modo a proteger a identidade dos participantes.

Instrumentos






Foi utilizado um Questionário Sociodemográfico e Ocupacional (QSDO) elaborado especificamente para a população pesquisada, que abrangeu aspectos sociodemográficos e ocupacionais da vida dos participantes, tais como: sexo, idade, estado civil, grau de instrução, características habitacionais da moradia na fazenda, renda e vinculação com o trabalho.

Também foi utilizado o SF-36, questionário genérico de saúde desenvolvido por John Ware e colaboradores em 1992, que foi traduzido, adaptado transculturalmente e validado para o Brasil por Ciconelli e cols. (1999), apresentando consistência interna (coeficiente alfa Cronbach) excedendo 0.90 para todos os domínios. Trata-se de um questionário multidimensional composto por dois componentes (um físico e um mental), com 36 questões distribuídas em oito domínios: capacidade funcional com 10 itens (*e.g.*, item 3a: atividades vigorosas, tais como: correr, levantar objetos pesados, participar em esportes); aspectos físicos com 4 itens (*e.g.*, item 4a: diminuiu o tempo em que trabalhava ou fazia outras atividades); dor com 2 itens (*e.g.*, item 8: quanto a dor interferiu no trabalho normal); estado geral de saúde com 5 itens (*e.g.*, item 1: sua saúde é: excelente, muito boa, boa, razoável, ruim); vitalidade com 4 itens (*e.g.*, item 9a: cheio de vida); aspectos emocionais com 3 itens (*e.g.*, item 5c: trabalhou ou fez qualquer outra atividade sem o cuidado habitual); aspectos sociais com 2 itens (*e.g.*, item 10: frequência com que sua saúde física interfere em suas

atividades sociais) e saúde mental com 5 itens (e.g., item 9b: muito nervoso(a). O instrumento é autoaplicável, no formato de *Likert* de 3, 5 e 6 pontos.

Foi realizada uma adaptação ao formato do instrumento SF-36 por Minari e Bazzano (2014) para os trabalhadores pantaneiros, conforme exemplo abaixo (Figura 1), versão utilizada no estudo “Saúde mental e trabalho do homem pantaneiro” realizado por Guimarães *et al.* (2018) e na pesquisa “Saúde, qualidade de vida e capacidade para o trabalho do peão pantaneiro da região de Aquidauana, Mato Grosso do Sul, Brasil” de Fontoura Junior (2017) com trabalhadores pantaneiros dessa sub-região do pantanal.

1- Em geral você diria que sua saúde é:

Excelente	Muito Boa	Boa	Ruim	Muito Ruim
1	2	3	4	5
				

6- Durante as últimas 4 semanas, de que maneira sua saúde física ou problemas emocionais interferiram nas suas atividades sociais normais, em relação à família, amigos ou em grupo?






De forma nenhuma	Ligeiramente	Moderadamente	Bastante	Extremamente
1	2	3	4	5
				

Figura 1: Exemplo da adaptação realizada no Questionário de Qualidade de Vida (SF-36).

Fonte: Minari e Bazzano (2014).

Análise dos Dados

Os dados foram tabulados no *Excel* e analisados utilizando-se o *software* estatístico *Minitab*, com um nível de confiança de 95%. Para a caracterização da amostra, segundo o QSDO, foram realizadas análises descritivas e univariadas com distribuição de frequência, sendo aplicado o teste de uma proporção.

O instrumento SF-36 possui dois componentes, um físico e um mental, sendo que os escores de cada domínio podem variar de zero a 100 e quanto maior o escore, melhor é a qualidade de vida relacionada à saúde. Sua interpretação é de que quanto mais próximo do máximo da escala for à pontuação do indivíduo ou grupo, melhor será o resultado de sua

avaliação e, quanto mais próximo do mínimo da escala, pior será a avaliação (Ware & Sherbourne, 1992). Essas análises estatísticas foram baseadas nos testes Qui-quadrado e Anova. Este estudo investigou as seguintes hipóteses: H0: O pantaneiro não percebe ter uma boa qualidade de vida; H1: O pantaneiro percebe ter uma boa qualidade de vida; H0: A qualidade de vida apresenta-se melhor no componente físico do que no componente mental; H1: A qualidade de vida apresenta-se pior no componente físico do que no componente mental.

RESULTADOS

Os achados obtidos nessa investigação demonstraram que os trabalhadores estudados têm média de idade de 36 anos ($DP=12,7$), são em sua maioria do sexo masculino (87,1%), casados/união estável (82,3%), moram com a família (83,9%), têm filhos (85,5%), moradia possui luz elétrica e água encanada (100%), moradia com poço artesiano ou semi-artesiano (61,3%), moradia que não possui tratamento de água (64,5%), possui ensino fundamental incompleto (59,7%), denominam-se de cor parda (53,2%) e são católicos (54,8%).

Os participantes têm renda individual de um a três salários mínimos (91,9%), tem tempo de serviço na fazenda de até 5 anos (67,8%), trabalham como pantaneiro há mais de vinte e um anos (35,5%), trabalham na função de serviços gerais (66,1%), trabalham 44 horas semanais (71%).

Na tabela 1 foram analisadas as relações entre o SF-36 e características sociodemográficas, sexo, faixa etária e estado civil. Na relação entre o sexo dos participantes e os domínios do SF-36, obtiveram-se diferenças significativas nos domínios: capacidade funcional ($p<0,01$), aspectos físicos ($p<0,04$) e dor ($p<0,01$), com o sexo masculino apresentando melhores resultados. Os achados obtidos quanto à faixa etária demonstraram existir diferenças significativas entre os domínios: estado geral de saúde ($p<0,02$), aspectos sociais ($p<0,02$) e saúde mental ($p<0,02$), indicando que os participantes com mais de 40 anos apresentam melhores resultados. Quando relacionado com estado civil, o estudo demonstrou diferenças significativas entre o domínio estado geral de saúde ($p<0,01$), indicando que os participantes casados/regime união estável possuem melhor estado geral de saúde que os solteiros/separados.

Quando realizada a distribuição de frequência dos oito domínios do SF-36, de acordo com a classificação de Ware (1993), denominadas de baixa (0 a <25), moderada (≥ 25 a <61), boa (≥ 61 a <84) e muito boa (≥ 84), conforme a tabela 2, a maioria dos participantes encontra-se na categoria boa e muito boa em todos os domínios do SF-36. A amostra apresenta piores resultados no componente físico, no domínio dor, nas categorias baixa (9,7%) e moderada (16,1%).

Tabela 1. Relação entre o SF-36 e as Características Sociodemográficas: sexo, faixa etária e estado civil.

SF-36	CF	AF	D	ES	V	AS	AE	SM
Sexo								
Masc.	90,3	86,6	74,5	77,8	83,0	88,0	88,3	85,3
Fem.	70,0	62,5	53,4	80,1	86,3	85,9	66,7	82,0
p-valor	<0,01	<0,04	<0,01	0,73	0,64	0,82	0,08	0,66
Faixa Etária								
18 a 28 anos	88,7	78,9	66,3	69,6	76,3	76,3	77,2	74,7
29 a 39 anos	91,1	80,6	69,6	78,8	87,2	89,6	90,7	86,9
Mais de 40 anos	84,4	89,0	77,6	84,1	86,0	95,0	88,0	91,2
p-valor	0,38	0,53	0,38	<0,02	0,13	<0,02	0,40	<0,02
Estado Civil								
Solteiro/Separado	90,0	72,7	65,1	66,0	80,5	78,4	84,8	78,9
Casado/Regime União Estável	87,2	85,8	73,2	80,7	84,0	89,7	85,6	86,2
p-valor	0,60	0,22	0,38	<0,01	0,57	0,13	0,94	0,27

Nota: CF (Capacidade Funcional); AF (Aspectos Físicos); D (Dor); ES (Estado geral de Saúde); V (Vitalidade); AS (Aspectos Sociais); AE (Aspectos Emocionais); SM (Saúde Mental)

Tabela 2. Distribuição de Frequência dos Domínios do SF-36.

Categorias SF-36	Baixo 0 a <25		Moderado ≥ 25 a <61		Bom ≥ 61 a <84		Muito Bom ≥ 84	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Capacidade Funcional	1	1,6	4	6,5	7	11,3	50	80,6
Aspectos Físicos	5	8,1	6	9,7	6	9,7	45	72,6
Dor	6	9,7	10	16,1	19	30,6	27	43,5
Estado Geral de Saúde	1	1,6	8	12,9	28	45,2	25	40,3
Vitalidade	1	1,6	8	12,9	13	21,0	40	64,5
Aspectos Sociais	1	1,6	7	11,3	8	12,9	46	74,2
Aspectos Emocionais	6	9,7	3	4,8	3	4,8	50	80,6
Saúde Mental	2	3,2	4	6,5	11	17,7	45	72,6

Na tabela 3 foram descritos a média e o desvio-padrão dos oito domínios do SF-36, que indicaram os seguintes resultados: capacidade funcional ($\bar{x}=87,7$; $DP=16,0$), aspectos físicos ($\bar{x}=83,5$; $DP=31,7$), dor ($\bar{x}=71,1$; $DP=27,8$), estado geral de saúde ($\bar{x}=78,1$; $DP=17,7$), vitalidade ($\bar{x}=83,4$; $DP=18,6$), aspectos sociais ($\bar{x}=87,7$; $DP=22,6$), aspectos emocionais ($\bar{x}=85,5$; $DP=32,3$) e saúde mental ($\bar{x}=84,9$; $DP=19,7$).

Tabela 3. Média, Desvio-padrão, Mínimo e Máximo dos Domínios do SF-36.

Categorias	Média	DP	Mínimo	Máximo
Capacidade Funcional	87,7	15,9	20	100
Aspectos Físicos	83,5	31,7	0	100
Dor	71,1	27,3	0	100
Estado Geral de Saúde	78,1	17,7	10	100
Vitalidade	83,4	18,6	10	100
Aspectos Sociais	87,7	22,6	0	100
Aspectos Emocionais	85,5	32,3	0	100
Saúde Mental	84,9	19,7	8	100

DISCUSSÃO

Nesta pesquisa, a maioria dos participantes foi do sexo masculino (87,1%). Vários estudos corroboram este resultado. Pessoa e Alchieri (2014) encontraram em estudo de qualidade de vida com agricultores orgânicos do interior paraibano uma maioria de homens (79%). Faker (2015) realizou um estudo que avaliou saúde mental e qualidade de vida em trabalhadores rurais (cortadores de cana-de-açúcar, sendo 100% do sexo masculino) de uma usina de álcool e açúcar do estado de Mato Grosso do Sul. Costa Neto (2016) encontrou uma maioria de 53,16% de homens nos assentamentos estudados na sua pesquisa, referindo também que no meio rural existe uma “masculinização” na população trabalhadora.

A maioria dos participantes da pesquisa são casados/união estável (82,3%), moram com a família (83,9%), têm filhos (85,5%). As moradias possuem luz elétrica e água encanada (100%), moradia com poço artesiano ou semi-artesiano (61,3%), moradia que possui tratamento de água (64,5%). Estes resultados também foram encontrados nos estudos realizados por Lima (2014), em que 70,4% da amostra são casados/amasiados; por Pessoa e Alchieri (2014), em que todos os pesquisados contam com abastecimento de energia elétrica e de água; e por Faker (2015), que encontrou em seu estudo que 100% dos trabalhadores rurais têm filhos.

Observa-se que nos achados do presente estudo 59,7% dos participantes da pesquisa possui ensino fundamental incompleto. Em relação à renda, os dados obtidos demonstraram que a amostra tem renda individual de um a três salários mínimos (91,9%). Esses resultados corroboram o estudos de Meireles (2000), Alves Filho (2001), Ribeiro (2014), Lima (2014), Guimarães e Brisola (2015), Fontoura Junior e Guimarães (2017) e Guimarães *et al.* (2018), de que os trabalhadores rurais possuem baixa qualificação, baixa remuneração, baixa

escolaridade ou são analfabetos, evidenciando assim, algumas precariedades sociais relacionadas ao trabalho.

Nos achados desse estudo destaca-se que os participantes têm tempo de serviço na fazenda de até 5 anos (67,8%), trabalham como pantaneiros há mais de vinte e um anos (35,5%) e 44 horas semanais (71%). De acordo com observações realizadas por Ribeiro (2014), houve mudanças nas relações de trabalho do pantaneiro da região do pantanal de Aquidauana, a partir da modernização da pecuária ocorridas na região, entre elas, a alta rotatividade dos peões, que atualmente “perambulam” entre fazendas da região à procura de trabalho.

Relacionando-se sexo e o SF-36, os participantes do estudo demonstraram diferença significativa entre os domínios capacidade funcional, aspectos físicos e dor, indicando que o sexo masculino apresenta melhores resultados. Esses achados foram corroborados por pesquisa realizada por Guimarães *et al.* (2018), que encontraram em estudo sobre qualidade de vida e aspectos de saúde em trabalhadores pantaneiros diferenças significativas entre homens e mulheres, corroborando os achados desta pesquisa, em que as participantes do sexo feminino apresentaram piores resultados nos domínios capacidade funcional, aspectos físicos e dor. O estudo realizado por Costa *et al.* (2014), que investigaram mulheres trabalhadoras rurais assentadas e que encontrou 43,03% de transtornos mentais menores (TMM), sugere uma possível relação entre pobreza, violência de gênero, sobrecarga laboral e a ocorrência de TMM, sendo que tais resultados demonstram quão grandes são os desafios a serem superados para se alcançar objetivos mais amplos, como de promoção do trabalho decente, concretização da justiça social e dos direitos humanos fundamentais.

Os achados obtidos demonstraram que na relação entre faixa etária e os domínios do SF-36, há diferenças significativas entre os domínios estado geral de saúde, aspectos sociais e saúde mental, nas faixas etárias de 18 anos a 28 anos e com mais 40 anos, indicando que os participantes com mais de 40 anos têm melhor estado geral de saúde, aspecto social e saúde mental, corroborando o estudo realizado por Guimarães *et al.* (2018), pois os autores também encontraram em trabalhadores pantaneiros diferenças significativas entre os domínios estado geral de saúde, aspectos sociais e saúde mental, no que se refere à faixa etária. Acredita-se que este dado pode estar relacionado ao fato destes trabalhadores acima de 40 anos já estarem consolidados na profissão.

Quando se relacionou estado civil e os domínios do SF-36, os participantes do estudo demonstraram diferenças significativas entre o domínio estado geral de saúde, indicando que os participantes casados/regime união estável possuem melhor estado geral de saúde que os solteiros/separados. De acordo com Schlösser (2014), o casamento e/ou relacionamento marital na contemporaneidade é considerado a forma de relacionamento que satisfaz as necessidades emocionais básicas do ser humano, contribuindo para a saúde, qualidade de vida e bem-estar, sendo fator de proteção para o indivíduo.

Os achados obtidos nesta pesquisa rejeitam H_0 e confirmaram H_1 , ou seja, o pantaneiro percebe ter uma boa qualidade de vida e a qualidade de vida apresenta-se pior no componente físico do que no componente mental. Assim, a maioria dos trabalhadores pantaneiros apresentou resultados bons e muito bons em todos os domínios do SF-36, sendo o domínio dor a apresentar piores resultados (baixo e moderado), provavelmente pelo tipo trabalho realizado por esses trabalhadores, que exige força bruta no manejo com o gado e outras atividades de elevada exigência física que são realizadas nas fazendas de gado da região estudada.

CONCLUSÃO

A análise da relação entre o SF-36 e o QSDO demonstrou que o componente físico e mental apresentou diferenças significativas entre os sexos, nos domínios capacidade funcional ($p<0,01$), aspectos físicos ($p<0,04$) e dor ($p<0,01$), com melhores resultados para os homens.

Com relação ao estado geral de saúde, foi encontrada diferença significativa entre casados e solteiros ($p<0,01$), com melhores resultados para os casados. Entre as faixas etárias os participantes com mais de 40 anos apresentaram melhores resultados nos domínios estado geral de saúde, aspectos sociais e saúde mental ($p<0,02$). O estudo também demonstrou que a maioria dos trabalhadores pantaneiros se encontra na categoria boa e muito boa em todos os domínios do SF-36, sendo o domínio dor a apresentar os piores resultados, nas categorias baixa (9,7%) e moderada (16,1%). Pode-se concluir que apesar dos resultados positivos na maioria dos domínios da qualidade de vida, como exceção o domínio dor, algumas precariedades sociais relacionadas ao trabalho devido à atividade desempenhada, que exige força bruta para o trabalho, ficam evidenciadas com o estudo.

Os achados do estudo demonstraram que os trabalhadores pantaneiros apresentaram resultados positivos na qualidade de vida relacionada à saúde, incluindo capacidade funcional, aspectos físicos, estado geral de saúde, vitalidade, aspectos emocionais, aspectos sociais e saúde mental. Entretanto, no domínio dor, apresentam resultado negativo, o que indica a demanda da força bruta no manejo com o gado e outras atividades de elevada exigência física.

Entre as limitações do presente estudo está o fato de ser de corte transversal. Outra limitação foi a exclusão dos trabalhadores que estavam ausentes por férias ou licença médica, havendo nesse caso, a possibilidade de ocorrência do “efeito do trabalhador sadio”, situação que geralmente minimiza a prevalência de adoecimento, devido ao fato do participante ausente ou afastado por licença médica não estar incluído na amostra.

Sugere-se que outras pesquisas sejam realizadas com populações pantaneiras, para que possam ser feitas futuras comparações específicas, das necessidades destes trabalhadores rurais.

Espera-se que estes resultados possam dar visibilidade para auxiliar na promoção e prevenção da saúde destes trabalhadores, a fim de permitir que políticas públicas avancem no acesso à saúde e educação para todos, visto que essas práticas favorecem a qualidade de vida dos trabalhadores rurais e suas famílias, sendo formas eficazes de minimizar sofrimento humano e gastos públicos.

REFERÊNCIAS

- Alves, R. A., & Guimarães, M. C. (2012). De Que Sofrem os Trabalhadores Rurais? Análise dos Principais Motivos de Acidentes e Adoecimentos nas Atividades Rurais. *Informe Gepec*, Toledo, v. 16, n. 2, p. 39-56, jul./dez. 2012. Disponível em: e-revista.unioeste.br/index.php/gepec/article/viewFile/5563/6988.
- Alves Filho, J. P. (2001). Segurança e saúde na agricultura: aspectos gerais. In: Seminário da região sul e sudeste, campanha nacional de prevenção de acidentes do trabalho na área rural, Chapecó. *Anais...* Chapecó, SC: DRT/SC, 2001, p. 8-12.
- Banducci Junior, A. A. (2007). *A natureza do pantaneiro: relações sociais e representação de mundo no “Pantanal da Nhecolândia”*. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2007.

- Bell, J. (2008). *Projeto de pesquisa: guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais*. Tradução Magda França Lopes. 4 ed. Porto Alegre: Artmed.
- Brasil (2012). Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprovas as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. *Diário oficial [da] República Federativa do Brasil*. Brasília, DF, 13 jun.2013. Dispõe sobre a realização de pesquisa em Psicologia com seres humanos. Disponível em: bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466.
- Brasil (2013). Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. *Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta*. Brasília: Ministério da Saúde, 1. ed., 48 p. ISBN 978-85-334-1985-8
- Buss, P. M. (2003). Uma introdução ao Conceito de Promoção da Saúde. In: Czeresnia, D.; Freitas, C. M. (Orgs.). *Promoção da saúde: conceitos, reflexões e tendências*. Rio de Janeiro: Fiocruz.
- Cardoso, A. C. M. (2015). O trabalho como determinante do processo saúde-doença. *Tempo Social, Revista de Sociologia da USP*, v. 27, n.1. Disponível em: www.scielo.br/pdf/ts/v27n1/0103-2070-ts-27-01-00073.pdf.
- Carvalho Junior *et al.* (2012). Avaliação da qualidade de vida relacionada à saúde de cortadores de cana-de-açúcar nos períodos de entressafra e safra. *Revista Saúde Pública*, 46(6), 105865, 2012.
- Ciconelli, R. M.; Ferraz, M. B.; Santos, W.; Meinão, I., & Quaresma, M. R. (1999). Tradução para a língua portuguesa e validação do questionário genérico de avaliação de qualidade de vida SF-36. *Revista Brasileira de Reumatologia*, V. 39, n. 3, Mai/Jun, 1999. Disponível em: bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/. Acesso em 25 de abril de 2018.
- Costa Neto, M. C. (2016). *Cuidado psicossocial em saúde mental: estudo em assentamentos rurais do Rio Grande do Norte*. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Programa de Pós-Graduação em Psicologia.

- Dantas, M. (2000). Pantanal: use and conservation. *III Simpósio sobre recursos naturais e socioeconômicos do pantanal: os desafios do novo milênio*. Embrapa Pantanal, Corumbá, MS, Brasil.
- Faker, J. N. (2015). A cana nossa de cada dia: saúde mental e qualidade de vida em trabalhadores rurais de uma usina de álcool e açúcar de mato grosso do sul. In: Guimarães, L. A. M., Duílio, A.; Silva, M. C. M. V. *Temas e Pesquisas em Saúde Mental e Trabalho* (pp. 173-194). Curitiba: CRV.
- Floriano, C. O. (2009). Identificação da qualidade de vida no meio rural no município de Major Vieira. *Ágora: R. Divulg. Cient.*, ISSN 2237-9010, Mafra, v. 16, n. 1. Disponível em: www.periodicos.unc.br/index.php/agora/article/view/10.
- Fontoura Junior, E. E., & Guimarães, L. A. M. (2017). *Saúde, qualidade de vida e capacidade para o trabalho de peões pantaneiros da região de Aquidauana, MS, Brasil*. In: Missias-Moreira, R.; Sales, Z. N.; Marroni, M. A.; Amaral, L. R. O. G. (Orgs.). *Qualidade de vida e condições de saúde de diversas populações*, V. 1, Curitiba: Editora CRV.
- Guimarães, L. A. M. (2015). Qualidade de vida e psicologia da saúde ocupacional. In: Ogata, A. J. N. (Org.). *Temas avançados em qualidade de vida*. V. 1. Londrina, PR: Midiograf, 2015.
- Guimarães, L. A. M. *et al.* (2015). Saúde do Trabalhador e Contemporaneidade. In: L. A. M. Guimarães, D. A. Camargo; M. C. M. V. Silva (Orgs.). *Temas e Pesquisas em Saúde Mental e Trabalho* (pp. 15-39). Curitiba, PR: CRV.
- Guimarães, L. A. M. *et al.* (2018). Qualidade de Vida e Aspectos de Saúde em Trabalhadores Pantaneiros. *Revista Arquivos Brasileiros de Psicologia*. Rio de Janeiro, 70(2): 1-17.
- Guimarães, M. C., & Brisola, M. V. (2015). Pesquisas sobre qualidade de vida no trabalho nos contextos produtivos rural e agroindustrial brasileiros. In: Araújo, J. N. G.; Ferreira, M. C.; Almeida, C. P. (Orgs.). *Trabalho e saúde: cenários, impasses e alternativas no contexto brasileiro*. 1 ed. São Paulo: Opção Editora, 2015.

- Kageyama, A. (2004). Desenvolvimento rural: conceito e um exemplo de medida. *Cadernos de Ciência & Tecnologia*, Brasília, v. 21, n. 3, p. 379-408, set./dez. Disponível em: <https://www.researchgate.net/.../228759360>.
- Lima, P. J. P. (2014). *Avaliação da qualidade de vida e transtornos mentais comuns de residentes em áreas rurais*. Tese Doutorado da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2014.
- Meireles, C. E. (2000). Segurança e saúde ocupacional rural. Simpósio Brasileiro sobre Ergonomia e Segurança no Trabalho Florestal e Agrícola, Belo Horizonte. *Anais*. Viçosa, MG: SIF/UFV – Depto de Engenharia Florestal, 2000. p. 69-78
- Nogueira, A. X. (2002). *Pantanal: homem e cultura*. Campo Grande, MS. Editora UFMS.
- Pereira, E. F.; Teixeira, C. S., & Santos, A. (2012). Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v.26, n.2, p.241-50, abr./jun. 2012. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-55092012000200007.
- Peres, F. (2009). Saúde, trabalho e ambiente no meio rural brasileiro. *Ciência & saúde coletiva*, 14(6): 1996-2004. Disponível em: [www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232009000600007&script=sci...tlnq.ISSN 1413-8123](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232009000600007&script=sci...tlnq.ISSN%201413-8123).
- Pessoa, Y. S. R. Q., & Alchieri, J. C. (2014). Qualidade de Vida em Agricultores Orgânicos Familiares no Interior Paraibano. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 2014, 34 (2), 330-343. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932014000200006&script=sci...tlnq.
- Pessoa, V. M., & Rigotto, R. M. (2012). Agronegócio: geração de desigualdades sociais, impactos no modo de vida e novas necessidades de saúde nos trabalhadores rurais. *Revista brasileira de saúde ocupacional*. São Paulo, 37 (125): 65-77, 2012. Disponível em: www.scielo.br/pdf/rbso/v37n125/a10v37n125.pdf.
- Ponte, K. F. (2004). (Re) Pensando o Conceito do Rural. *Revista Nera* - Ano 7, N. 4 – janeiro/julho 2004 - ISSN 1806-6755. Disponível em: revista.fct.unesp.br > Capa > n. 4 (7).

- Ribeiro, M. A. dos S. (2014). *Entre os ciclos de cheias e vazantes a gente do Pantanal produz e revela geografias*. Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Geociências. Campinas, SP, 2014.
- Ribeiro, C. G.; Ferretti, F., & Sá, C. A. (2017). Qualidade de vida em função do nível de atividade física em idosos urbanos e rurais. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, 2017; 20(3): 330-339. Disponível em: www.scielo.br/pdf/rbgg/v20n3/pt_1809-9823-rbgg-20-03-00330.pdf.
- Sales, E. C., & Ramos, J. C. L. (2014). *Guia para Análise da Situação de Saúde do Trabalhador – SUS/Bahia*. Secretaria da Saúde do Estado da Bahia. Superintendência de Vigilância e Proteção da Saúde. Diretoria de Vigilância e Atenção à Saúde do Trabalhador. Centro Estadual de Referência em Saúde do Trabalhador. SESAB/SUVISA/DIVAST/CESAT - Salvador: DIVAST, 2014. 92 p: il. ISBN - 978-85-65780-06-3
- Schlösser, A. (2014). Interface entre saúde mental e relacionamento amoroso: um olhar a partir da psicologia positiva. *Pensando Famílias*, 18(2), dez. 2014, (17-33). Disponível em: pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_artttx&pid=S1679.
- Seidl, E. M. F., & Zannon, C. M. L. C. (2004). Qualidade de vida e saúde: aspectos conceituais e metodológicos. *Caderno de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 20 (2): 580-588, mar- abr, 2004. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2004000200027&script=sci...tln.
- Ware, J. E. (2003). Conceptualization and Measurement of Health-Related Quality of Life: Commentson an Envolving Field. *Arch Phys Med Rehabil*, Vol 84, Suppl 2, April 2003.
- Ware, J. E. Jr., & Sherbourne, J. E. C. D. (1992). The MOS 36-item short-form health survey (SF-36). I Conceptual framework and item selection. *Medcare*, 30(6), 473-483.
- World Health Organization (1946). Constitution of the World Health Organization, *Basic Documents*, 45^a Edition, Genebra: WHO, 1946, 18 p.

**ENGAJAMENTO NO TRABALHO DO PANTANEIRO DA REGIÃO DE
AQUIDAUANA, MATO GROSSO DO SUL, BRASIL**

**WORK ENGAGEMENT OF PANTANAL MAN IN THE REGION OF
AQUIDAUANA, MATO GROSSO DO SUL, BRAZIL**

**COMPROMISO EN EL TRABAJO DEL HOMBRE DEL PANTANAL DE LA
REGIÓN DE AQUIDAUANA, MATO GROSSO DO SUL, BRASIL**

Resumo: O engajamento no trabalho é um estado mental positivo relativo às atividades laborais com as quais o trabalhador se identifica e se realiza profissionalmente e se caracteriza por três dimensões: o vigor, a dedicação e a concentração. O trabalho do pantaneiro está relacionado à cria, recria e engorda de gado bovino e é exercido ao ar livre, com exigência física elevada, na maioria das vezes começando o labor de madrugada e se estendendo por todo o dia. O objetivo deste estudo foi avaliar a existência e o nível de engajamento do trabalhador pantaneiro de fazendas da região de Aquidauana, Mato Grosso do Sul, Brasil em sua relação com aspectos sociodemográficos e ocupacionais. Foi realizado um estudo descritivo e analítico, de corte transversal, usando o método quantitativo de pesquisa, com amostra por conveniência (participação de n=62 trabalhadores de 11 fazendas pantaneiras). Foram utilizados a Escala Utrecht de Engajamento no Trabalho (UWES) e um Questionário Sociodemográfico e Ocupacional (QSDO). Os resultados demonstraram que a maioria dos participantes é do sexo masculino, exerce a função de serviços gerais, trabalha a mais de 21 anos como pantaneiro. Destes classificam-se com “alto” engajamento no trabalho (44,1%), moderado (30,53%), e baixo (25,37%). Conclui-se que o trabalho apresenta aspectos positivos (engajamento) de identificação e realização para os trabalhadores pantaneiros, entretanto, existem precariedades sociais importantes, relacionadas ao contexto laboral.

Palavras-chave: Engajamento no trabalho; Trabalhador rural; Pantanal.

Abstract: Work engagement is a positive mental state related to labor activities with which the worker is identified and professionally fulfilled, and it is characterized by three dimensions: vitality, dedication, and concentration. The job of Pantanal man is related to cattle raising, reproduction and fattening, and it is performed outdoor, with a high physical demand, which is most of the time started at dawn and extended all day long. The objective of this study was to evaluate the engagement level of Pantanal worker of farms in the region of Aquidauana, Mato Grosso do Sul, Brazil. A descriptive, analytical and cross-sectional study was carried out, using the quantitative research method, with convenience sample (participation of n= 62 workers of 11 Pantanal farms). The Utrecht Work Engagement Scale (UWES) and a Sociodemographic and Occupational Questionnaire (SDOQ) were applied. The results showed that the majority of participants are composed by males, who perform the function of general services, working for over 21 years as Pantanal men. The outcomes have also showed work engagement prevalence as high (44,1%), moderate (30,53%), and low (25,37%). It is concluded that work presents positive aspects (engagement) of identification and fulfillment for Pantanal men; however, it shows important social precariousness related to the work context.

Keywords: Work engagement; Rural worker; Pantanal.

Resumen: El compromiso en el trabajo es un estado mental positivo relativo a las actividades laborales con las que el trabajador se identifica y se realiza de manera profesional y se caracteriza por tres dimensiones: el vigor, la dedicación y la concentración. El trabajo del pantaneiro (que vive o trabaja en el Pantanal) está relacionado con la cría, recría y engorde de ganado vacuno y es ejercido al aire libre, con exigencia física alta, a menudo empezando el trabajo por la madrugada y extendiendo se por todo el día. El objetivo de este estudio fue evaluar el nivel de compromiso del trabajador del Pantanal de las haciendas de la región de Aquidauana, Mato Grosso do Sul, Brasil. Se realizó un estudio descriptivo y analítico, de corte transversal, con el uso del método cuantitativo de investigación, con una muestra por conveniencia (participación de n=62 trabajadores de 11 haciendas pantaneras). Se utilizaron la Escala de Utrecht de Compromiso en el Trabajo (UWES) y un Cuestionario Sociodemográfico y Ocupacional (QSDO). Los resultados han demostrado la mayoría de los participantes son del sexo masculino, ejercen la función de servicios generales, trabajan en el Pantanal más de 21 años como pantaneiros. Se indicó, el predominio de clasificación “alta” en el compromiso con el trabajo (44,1%), moderada (30.53%) y baja (25.37%). Se concluye que la obra presenta aspectos positivos (el compromiso) para la identificación y logro de los trabajadores del Pantanal, sin embargo, los trabajadores cuentan con importantes precariedades sociales, relacionadas con el contexto laboral.

Palabra-clave: Compromiso laboral; Trabajador rural; Pantanal.

INTRODUÇÃO

A relação entre o homem e o trabalho vem se transformando ao longo do tempo, com mudanças nas organizações que se configuram por longas jornadas, aumento do ritmo de trabalho, pressão de tempo, repetitividade de tarefas, conflitos de papéis, conflitos interpessoais, falta de poder de decisão, isolamento social e menor número de trabalhadores (Guimarães *et al.*, 2015).

O presente estudo foi realizado na região no pantanal de Aquidauana, que possui cerca de duzentos anos de tradição agropecuária. O cotidiano do trabalhador pantaneiro desta região sempre esteve relacionado com o manejo do gado. De acordo com Nogueira (2002) e Pinto (2006), os trabalhadores pantaneiros são descendentes dos bandeirantes, negros e indígenas, dos paraguaios e dos bolivianos que entraram no território brasileiro em busca de trabalho e transmitiram usos e costumes e os mais diversos modos de vida, que foram se transformando ao longo dos anos.

Assim, a expansão do mercado da carne bovina no Brasil passou a exigir produtos de melhor qualidade e, desse modo, impôs aos proprietários das fazendas pantaneiras uma modernização no trabalho da pecuária, com novas formas de lidar com o rebanho, *e.g.*, as

novas práticas na alimentação do gado, que antes era feita apenas com vegetação nativa e suplementada com sal boiadeiro. Atualmente, os animais recebem suplementação nutricional, sob orientação de médicos veterinários e zootecnistas; além de agrônomos, que cuidam do melhoramento do solo para as pastagens (Ribeiro & Moretti, 2012).

De acordo com Lima (2014) e Costa, Dimenstein e Leite (2014), a realidade dos trabalhadores de áreas rurais no Brasil instiga a investigações no campo da saúde ocupacional, visto que a literatura tem demonstrado que esse público representa uma parcela da população pouco visível, que vive distante dos centros urbanos e apresenta dificuldades com relação ao acesso à saúde, educação e transporte.

Embora possa ser confundida com outras realidades vivenciadas por populações rurais no Brasil, os habitantes do pantanal sul-mato-grossense vivem e desenvolvem suas atividades de trabalho em um lugar de belezas naturais e de biodiversidade da fauna e da flora, sendo considerado a maior área alagada de planície do mundo, apresentando condições climáticas adversas, com períodos das águas (de novembro a abril, os rios transbordam e inundam a planície pantaneira) e de seca (de abril a outubro, que é quando as lagoas secam, as vazantes desaparecem e os corixos, que são pequenos riachos, intermitentes ou não, ficam reduzidos a pequenos poços).

Trabalhar e apresentar um bom desempenho são fontes de promoção de saúde, de construção de identidade e de inserção social para o indivíduo. Neste estudo, optou-se pela abordagem psicossociológica referida ao campo teórico da psicologia da saúde ocupacional, que busca integrar investigação e prática, visando ações para transformar os processos de trabalho, promovendo saúde para os trabalhadores (Borges, Guimarães & Silva, 2013).

A psicologia da saúde ocupacional é a aplicação da psicologia no ambiente de trabalho para melhorar a qualidade de vida laboral, promover a saúde e o bem-estar dos trabalhadores, tendo como objeto de estudo tanto os aspectos negativos (estresse laboral) como os positivos (bem-estar psicológico) que afetam o funcionamento dos trabalhadores em seu trabalho e fora dele (Salanova, Martínez & Llorens, 2014).

O interesse dos investigadores no campo da psicologia da saúde ocupacional tem se concentrado na construção e no desenvolvimento de ferramentas para a diminuição dos adoecimentos e das incapacitações do trabalhador (Guimarães *et al.*, 2018). Atualmente, são

estudados temas como estresse ocupacional, resiliência, comportamento contraproducente no trabalho, qualidade de vida no trabalho, uso de novas tecnologias, bem-estar e engajamento no trabalho, entre outros.

Diante deste cenário, esta pesquisa teve como objetivo verificar a existência e o nível de engajamento no trabalho nos trabalhadores pantaneiros da região de Aquidauana, no estado do Mato Grosso do Sul, Brasil.

Engajamento no Trabalho

O engajamento no trabalho, principal tema deste estudo, é definido por Schaufeli, Salanova, González-Romá e Bakker (2002) como um estado mental positivo, penetrante e persistente que o indivíduo demonstra no ambiente laboral, com três dimensões: vigor, dedicação e concentração, descritas a seguir. O vigor pode ser observado quando o indivíduo demonstra altos níveis de energia, resiliência e persistência durante o trabalho, mesmo diante de dificuldades. Quanto à dedicação, o indivíduo apresenta um senso de significado, entusiasmo, orgulho e desafio no trabalho e na concentração, ele se envolve em um estado de imersão no trabalho, em que o tempo passa rapidamente, sendo difícil desligar-se totalmente. No presente estudo optou-se por utilizar a definição de Schaufeli e Bakker (2003) sobre engajamento no trabalho.

Vazquez, Magnan, Pacico, Hutz e Schaufeli (2015) afirmam que o trabalhador engajado investe energia e esforço em atividades laborais que tem um propósito importante para os pantaneiros e que também sentem um intenso prazer em realizá-las. Para os autores, nada mais contemporâneo do que buscar atividades profissionais que tragam bem-estar e realização pessoal, pois em tempos de maior exigência de desempenho, pessoas que se engajam tendem a conciliar melhor as demandas e os recursos de trabalho.

O conceito de engajamento no trabalho foi descrito por Kahn em 1990, ao compreender que as pessoas se expressavam física, cognitiva, emocional e mentalmente em suas funções de trabalho, esforçando-se mais nas tarefas, devido à identificação com o que fazem (Caetano, Junça-Silva, Ferreira & Mendonça, 2016). De acordo com os autores, o conceito de engajamento no trabalho foi objeto de três abordagens distintas, comentadas a seguir.

A primeira abordagem foi a de Maslach e Leiter (1997), que partiu do conceito de bem-estar no trabalho, caracterizado como um contínuo composto por dois polos opostos, sendo a síndrome de *burnout* o polo negativo e o engajamento no trabalho o polo positivo. A segunda abordagem foi a de Harter, Schmidt e Hayes (2002), quando verificaram que os níveis de engajamento dos empregados estavam associados ao desempenho das suas unidades de negócio, como lucro, produtividade e rotação de pessoal, considerado nessa abordagem como um conjunto de recursos motivadores, tais como reconhecimento de colegas e chefia, oportunidades para aprendizagem, desenvolvimento e *feedback* acerca do desempenho. A terceira abordagem foi a sugerida por Schaufeli e Bakker (2003) e tem sido a mais referida na literatura, por considerar o engajamento no trabalho um estado mental positivo de realização que se caracteriza por vigor, dedicação e concentração.

Qualquer organização depende da capacidade de atrair e reter empregados proativos, dedicados, com elevado grau de iniciativa e engajamento. Segundo Schaufeli e Bakker (2010), o engajamento no trabalho no modelo recursos e demandas no trabalho é um estado mental positivo de investimento de energia e esforço laboral em atividades com os quais o trabalhador se identifica, se realiza profissionalmente e sente prazer em executar as tarefas, definido como um conceito único e independente, diferenciado de outros similares, como comprometimento organizacional, envolvimento em tarefas e satisfação no trabalho. Esta distinção conceitual é muito importante para os avanços teóricos e práticos no campo da saúde ocupacional.

Para Bakker, Demerouti e Xanthopoulou (2011), o engajamento no trabalho caracteriza-se pela forma como os trabalhadores vivenciam seu trabalho, ou seja, como uma experiência estimulante e energética, que os motiva a realmente querer alocar tempo e esforço (o componente vigor), como uma atividade significativa e valiosa (o componente dedicação), e como algo interessante e excitante (o componente concentração).

Porto-Martins, Basso-Machado e Benevides-Pereira (2013) salientam que alguns fatores são predisponentes para o desenvolvimento do engajamento no trabalho, tais como: apoio social; desempenho no trabalho; recursos pessoais como autoeficácia e autoestima, capital psicológico positivo, crenças, tipo de enfrentamento utilizado, otimismo; recursos e demandas organizacionais e resiliência.

Dalanhol, Freitas, Machado, Hutz e Vazquez (2017, p. 110) afirmam que as “[...] transformações ocorridas nos ambientes econômicos e sociais atuais possibilitaram que o trabalho se constitua como fonte de prazer e satisfação”. Neste contexto, estudos têm demonstrado que o engajamento no trabalho apresenta relações positivas com a saúde e o bem-estar do trabalhador, podendo atuar como um promotor de maiores índices de desempenho organizacional, pois é um estado mental positivo caracterizado por um alto nível de energia que desencadeia sensação de bem-estar, preenchimento e identificação com o trabalho.

De acordo com Oliveira e Rocha (2017) os indivíduos engajados investem mais em seu desenvolvimento físico, cognitivo e emocional, apresentando maiores chances de ter um desempenho superior, trabalhando com maior intensidade, visto que são mais focados em suas responsabilidades e têm maior ligação emocional com suas tarefas e, desse modo, realizam ações que vão além de suas responsabilidades.

Schaufeli (2017) acredita na necessidade prática de se avaliar os fatores psicossociais de risco no trabalho e melhorar o bem-estar dos trabalhadores, visto que condições pobres de trabalho e esgotamento do trabalhador estão associados com ausências por doenças, lesões e acidentes, baixo desempenho no trabalho e redução da produtividade; enquanto que, quando há boas condições no trabalho ocorre o envolvimento dos funcionários, ou seja, engajamento no trabalho, que se traduzem em melhores resultados financeiros para a organização. De acordo com o autor, é do interesse da empresa monitorar os fatores psicossociais de risco no trabalho e o bem-estar de seus trabalhadores regularmente, para se evitar adoecimentos, aumentando o envolvimento no trabalho do profissional.

MÉTODO

Foi realizado um estudo descritivo e analítico, de corte transversal, com uso do método quantitativo. Dalfovo, Lana e Silveira (2008) afirmam que o método quantitativo de pesquisa se utiliza de técnicas estatísticas e se refere a tudo que pode ser mensurado por meio de números, classificados e analisados.

Participantes

Os participantes do estudo foram sessenta e dois (62) trabalhadores(as) de fazendas da região do pantanal de Aquidauana. A amostra foi por conveniência e voluntária com a

população total ativa nas fazendas pesquisadas. A pesquisa teve como critério de inclusão ser maior de 18 anos e ser trabalhador(a) registrado e como critério de exclusão, os trabalhadores ausentes por férias ou licença médica.

Locus da Pesquisa

A pesquisa foi realizada em onze (11) fazendas da região do pantanal de Aquidauana, no estado do Mato Grosso do Sul, Brasil, em um período de cinco meses, respeitando-se o período das águas (período seco de abril a setembro e das cheias de outubro a março).

Procedimentos

O estudo seguiu as normas éticas da Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2012) e foi aprovado pelo Comitê de ética em Pesquisa da Universidade Católica Dom Bosco - UCDB, em 06/04/2017, sob o número CAAE 66112417.5.0000.5162.

A coleta de dados ocorreu no período de abril a agosto de 2017, em fazendas da região do pantanal de Aquidauana. Os trabalhadores foram convidados a participar do estudo, recebendo explicações quanto ao objetivo do estudo e após o aceite dos trabalhadores em participar da pesquisa, os instrumentos utilizados foram aplicados de forma individualizada e assistida, mediante a assinatura e/ou digital no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no próprio local de trabalho, nos dias estabelecidos, que foram respondidos de forma anônima e numerados, de modo a proteger a identidade dos participantes.

Instrumentos

Foi utilizado um Questionário Sociodemográfico e Ocupacional (QSDO), elaborado especificamente para a população pesquisada, que abrangeu aspectos sociodemográficos e ocupacionais da vida dos participantes, tais como: sexo, idade, estado civil, grau de instrução, características habitacionais da moradia na fazenda, renda e vinculação com o trabalho.

Também foi utilizada a *Utrecht Work Engagement Scale* (UWES), elaborada por Schaufeli e Bakker (2004), adaptada e validada para o Brasil por Vazquez *et al.* (2015). Para mensurar o engajamento no trabalho, a escala é composta por 17 itens e apresenta estrutura fatorial em três dimensões: (i) vigor com seis itens (*e.g.*, no meu trabalho, sinto que estou

cheio de energia), (ii) dedicação com cinco itens (*e.g.*, eu considero meu trabalho cheio de significado e propósito) e (iii) concentração com seis itens (*e.g.*, o tempo voa enquanto estou trabalhando). A escala é tipo *Likert* de 7 pontos, em que 0 indica “nunca” e 6 “sempre”. Os estudos utilizando a escala original ou versões adaptadas em mais de 20 países sugerem consistência interna (coeficiente alfa de Cronbach) variando entre 0,60-0,92 para vigor; 0,77-0,93 para dedicação e 0,68-0,88 para concentração. Os fatores também apresentaram correlações altas entre si, com uma média de 0.60.

Análise dos Dados

No presente estudo, os dados foram tabulados no *Excel* e analisados utilizando-se o *software* estatístico *Minitab*, com um nível de confiança de 95%. Para a caracterização da amostra, segundo o QSDO, foram realizadas análises descritivas e univariadas com distribuição de frequência, sendo aplicado o teste de uma proporção. Essas análises estatísticas foram baseadas nos testes Qui-quadrado e Anova.

O instrumento UWES possui três dimensões: (i) vigor, (ii) dedicação e (iii) concentração. O escore bruto para avaliar o engajamento no trabalho é obtido pela soma das respostas dadas, divididas pelo número total de itens ($N=7$). Não há itens invertidos na escala, eles são sempre positivos. Para obter o escore bruto de vigor, dedicação e concentração é preciso somar separadamente as respostas de cada fator e dividir esse resultado pelo número total de itens deles, sendo o vigor mensurado pela soma dos itens 1,4,8,12,15,17 e seu resultado dividido por 6. Para avaliar a dedicação somam-se os itens 2,5,7,10,13 e divide-se seu resultado por 5; e para avaliar a concentração, somam-se os itens 3,6,9,11,14,16. Após fazer o levantamento do escore bruto de engajamento no trabalho, e também dos três fatores, o resultado deve ser interpretado conforme grupos de idades de acordo com a etapa da carreira: início da vida laboral (18 a 28 anos), desenvolvimento/formação profissional (29 a 39 anos) e consolidação da carreira (acima de 40 anos) (Magnan, Vazquez, Pacico & Hutz (2016).

RESULTADOS

Os achados demonstraram que os participantes têm média de idade de 36 anos ($DP=12,7$), são em sua maioria do sexo masculino (87,1%), casados/união estável (82,3%), moram com a família (83,9%), têm filhos (85,5%), moradia possui luz elétrica e água

encanada (100%), moradia com poço artesiano ou semi-artesiano (61,3%), moradia não possui tratamento de água (64,5%), possuem ensino fundamental incompleto (59,7%), denominam-se de cor parda (53,2%) e são católicos (54,8%). Estes trabalhadores têm renda individual de um a três salários mínimos (91,9%), têm tempo de serviço na fazenda de até 5 anos (67,8%), trabalham como pantaneiro há mais de vinte e um anos (35,5%), trabalham na função de serviços gerais (66,1%) e trabalham 44 horas semanais (71%).

Tabela 1. Relação entre Engajamento no Trabalho e QSDO.

	Raramente/ algumas vezes		Frequentemente		Sempre		p-valor
	N	%	N	%	n	%	
Gênero							
Masculino	8	14,8	41	75,9	5	9,3	0,50
Feminino	0	0,0	7	87,5	1	12,5	
Estado Civil							
Solteiro e separado	3	27,3	8	72,7	0	0,0	0,18
Casado união	5	9,8	40	78,4	6	11,8	
Faixa Etária							
18 a 28 anos	7	36,8	12	63,2	0	0,0	0,01
29 a 39 anos	1	5,6	16	88,9	1	5,6	
Mais de 40 anos	0	0,0	20	80,0	5	20,0	
Tem Propriedade							
Sim	0	0,0	22	91,7	2	8,3	0,046
Não	8	21,1	26	68,4	4	10,5	
Renda Individual							
1 – 3 salários	8	14,0	43	75,4	6	10,5	0,45
+ de 3 salários	0	0,0	5	100,0	0	0,0	
Escolaridade							
Analfabeto	1	14,3	5	71,4	1	14,3	0,34
E. Fundamental	4	8,7	38	82,6	4	8,7	
E. Médio	3	33,3	5	55,6	1	11,1	
Tempo de Trabalho na Fazenda							
0 a 1 ano	3	14,3	17	81,0	1	4,8	0,73
1 ano e 1 mês a 5 anos e 11 meses	4	19,0	15	71,4	2	9,5	
6 anos a 15 anos e 11 meses	1	11,1	7	77,8	1	11,1	
Acima de 16 anos	0	0,0	9	81,8	2	18,2	
Tempo de Trabalho como Pantaneiro							
0 a 1 ano	2	100,0	0	0,0	0	0,0	0,01
1 ano e 1 mês a 5 anos e 11 meses	3	25,0	9	75,0	0	0,0	
6 anos a 15 anos e 11 meses	3	17,6	13	76,5	1	5,9	
Acima de 16 anos	0	0,0	26	83,9	5	16,1	
Tem Filhos							
Sim	6	11,3	42	79,2	5	9,4	0,64
Não	2	22,2	6	66,7	1	11,1	

Os achados da amostra apontaram diferenças significativas entre o engajamento no trabalho e o QSDO, descritos na tabela 1 que, frequentemente e sempre, apresentam engajamento no trabalho: (i) trabalhadores com idade entre 29 a 39 anos (94,5%) e com idade

acima de 40 anos (100%); (ii) trabalhadores que têm propriedade (100%); e (iii) trabalhadores com mais de 16 anos como pantaneiro (100%).

Tabela 2. Relação entre a Dimensão Vigor e QSDO.

	Raramente/algumas vezes		Frequentemente		Sempre		Total		p-valor
	n	%	n	%	n	%	n	%	
Gênero									
Masculino	7	13,0	27	50,0	20	37,0	54	100,0	0,36
Feminino	1	12,5	2	25,0	5	62,5	8	100,0	
Estado civil									
Solteiro	3	27,3	5	45,5	3	27,3	11	100,0	0,26
Casado/União Estável	5	9,8	24	47,1	22	43,1	51	100,0	
Faixa etária									
18 a 28 anos	6	31,6	8	42,1	5	26,3	19	100,0	0,01
29 a 39 anos	2	11,1	13	72,2	3	16,7	18	100,0	
Mais de 40 anos	0	0,0	8	32,0	17	68,0	25	100,0	
Tem propriedade									
Sim	0	0,0	10	41,7	14	58,3	24	100,0	0,01
Não	8	21,1	19	50,0	11	28,9	38	100,0	
Renda Individual									
1 – 3 salários	8	14,0	25	43,9	24	42,1	57	100,0	0,28
+ de 3 salários	0	0,0	4	80,0	1	20,0	5	100,0	
Escolaridade									
Analfabeto Funcional	1	14,3	2	28,6	4	57,1	7	100,0	0,02
Ens. Fund. Incompleto	3	6,5	23	50,0	20	43,5	46	100,0	
Ensino Médio	4	44,4	4	44,4	1	11,1	9	100,0	
Tempo de trabalho na Fazenda									
0 a 1 ano	3	14,3	11	52,4	7	33,3	21	100,0	0,66
1 ano e 1 mês a 5 anos e 11 meses	4	19,0	10	47,6	7	33,3	21	100,0	
6 anos a 15 anos e 11 meses	1	11,1	3	33,3	5	55,6	9	100,0	
Acima de 16 anos	0	0,0	5	45,5	6	54,5	11	100,0	
Tempo de trabalho como pantaneiro									
0 a 1 ano	2	100,0	0	0,0	0	0,0	2	100,0	0,01
1 ano e 1 mês a 5 anos e 11 meses	4	33,3	6	50,0	2	16,7	12	100,0	
6 anos a 15 anos e 11 meses	2	11,8	9	52,9	6	35,3	17	100,0	
Acima de 16 anos	0	0,0	14	45,2	17	54,8	31	100,0	
Tem Filhos									
Sim	7	13,2	25	47,2	21	39,6	53	100,0	0,96
Não	1	11,1	4	44,4	4	44,4	9	100,0	

Em relação ao instrumento UWES, sobre engajamento no trabalho, serão apresentados os resultados que apontaram diferenças significativas entre a relação da dimensão vigor e os dados do QSDO da amostra. Os participantes do estudo que sempre apresentam vigor estão na faixa etária com mais de 40 anos (68%), têm propriedade (58,3%), possuem ensino fundamental incompleto (43,5%), têm mais de 16 anos como trabalhador pantaneiro (54,8%), e são descritos na tabela 2.

Tabela 3. Relação entre a Dimensão Dedicação e QSDO.

	Nunca		Raramente ou algumas vezes		Frequentemente		Sempre		p-valor
	n	%	N	%	n	%	n	%	
Gênero									
Masculino	1	1,9	5	9,3	26	48,1	22	40,7	0,10
Feminino	0	0,0	0	0,0	1	12,5	7	87,5	
Estado Civil									
Solteiro	1	9,1	3	27,3	3	27,3	4	36,4	0,01
Casado/União									
Estável	0	0,0	2	3,9	24	47,1	25	49,0	
Faixa Etária									
18 a 28 anos	1	5,3	5	26,3	7	36,8	6	31,6	0,01
29 a 39 anos	0	0,0	0	0,0	12	66,7	6	33,3	
+ de 40 anos	0	0,0	0	0,0	8	32,0	17	68,0	
Tem Propriedade									
Sim	0	0,0	0	0,0	11	45,8	13	54,2	0,23
Não	1	2,6	5	13,2	16	42,1	16	42,1	
Renda Individual									
1 - 3 salários	1	1,8	5	8,8	23	40,4	28	49,1	0,39
+ de 3 salários	0	0,0	0	0,0	4	80,0	1	20,0	
Escolaridade									
Analfabeto Func. Ens. Fund.	0	0,0	0	0,0	2	28,6	5	71,4	0,09
Completo Ens. Fund.	0	0,0	3	6,5	22	47,8	21	45,7	
Incompleto	1	11,1	2	22,2	3	33,3	3	33,3	
Tempo de trabalho na Fazenda									
0 a 1 ano	1	4,8	3	14,3	6	28,6	11	52,4	0,46
1 ano e 1 mês a 5 anos e 11 meses	0	0,0	1	4,8	13	61,9	7	33,3	
6 anos a 15 anos e 11 meses	0	0,0	1	11,1	4	44,4	4	44,4	
Acima de 16 anos	0	0,0	0	0,0	4	36,4	7	63,6	
Tempo de Trabalho como Pantaneiro									
0 a 1 ano	0	0,0	2	100,0	0	0,0	0	0,0	0,01
1 ano e 1 mês a 5 anos e 11 meses	0	0,0	1	8,3	7	58,3	4	33,3	
6 anos a 15 anos e 11 meses	1	5,9	2	11,8	7	41,2	7	41,2	
Acima de 16 anos	0	0,0	0	0,0	13	41,9	18	58,1	
Tem Filhos									
Sim	1	1,9	2	3,8	24	45,3	26	49,1	0,03
Não	0	0,0	3	33,3	3	33,3	3	33,3	

Os participantes do estudo que apresentaram diferenças significativas entre a relação da dimensão dedicação e os dados do QSDO da amostra, demonstrados na tabela 3, evidenciam que os participantes do estudo que sempre apresentam dedicação são casados/regime de união estável (49%), estão na faixa etária com mais de 40 anos (68%), trabalham há mais de 16 anos como trabalhador pantaneiro (58,1%) e têm filhos (49,1%).

Os achados que apresentaram diferenças significativas entre a relação da dimensão concentração e os dados do QSDO da amostra, demonstraram que os participantes do estudo

que frequentemente apresentam concentração estão na faixa etária com mais de 40 anos (76%), têm propriedade (87,5%), trabalham como pantaneiro há aproximadamente 6 anos (83,3%), conforme descritos na tabela 4.

Tabela 4. Relação entre a Dimensão Concentração e QSDO.

	Raramente/ algumas vezes		Frequentemente		Sempre		p-valor
	N	%	n	%	n	%	
Gênero							
Masculino	12	22,2	36	66,7	6	11,1	0,33
Feminino	0	0,0	7	87,5	1	12,5	
Estado Civil							
Solteiro	4	36,4	7	63,6	0	0,0	0,17
Casado/União Estável	8	15,7	36	70,6	7	13,7	
Faixa Etária							
18 a 28 anos	8	42,1	11	57,9	0	0,0	0,01
29 a 39 anos	3	16,7	13	72,2	2	11,1	
+ de 40 anos	1	4,0	19	76,0	5	20,0	
Tem Propriedade							
Sim	1	4,2	21	87,5	2	8,3	0,03
Não	11	28,9	22	57,9	5	13,2	
Renda Individual							
1 – 3 salários	12	21,1	38	66,7	7	12,3	0,30
+ de 3 salários	0	0,0	5	100,0	0	0,0	
Escolaridade							
Analfabeto	1	14,3	4	57,1	2	28,6	0,44
E. F. com	8	17,4	34	73,9	4	8,7	
E. F. médio	3	33,3	5	55,6	1	11,1	
Tempo de Trabalho na Fazenda							
0 a 1 ano	6	28,6	13	61,9	2	9,5	0,58
1 ano e 1 mês a 5 anos e 11 meses	5	23,8	14	66,7	2	9,5	
6 anos a 15 anos e 11 meses	1	11,1	7	77,8	1	11,1	
Acima de 16 anos	0	0,0	9	81,8	2	18,2	
Tempo de Trabalho como Pantaneiro							
0 a 1 ano	2	100,0	0	0,0	0	0,0	0,01
1 ano e 1 mês a 5 anos e 11 meses	2	16,7	10	83,3	0	0,0	
6 anos a 15 anos e 11 meses	6	35,3	10	58,8	1	5,9	
Acima de 16 anos	2	6,5	23	74,2	6	19,4	
Tem Filhos							
Sim	10	18,9	37	69,8	6	11,3	0,97
Não	2	22,2	6	66,7	1	11,1	

A seguir, na tabela 5, a análise de variância (ANOVA) indicou a existência de diferença estatisticamente significativa entre os escores obtidos para as diferentes faixas etárias nos níveis de engajamento ($p=0,000$), vigor ($p=0,000$), dedicação ($p=0,000$) e concentração ($p=0,009$) da amostra pesquisada, conforme normatização da versão brasileira da UWES (Magnan, Vazquez, Pacico & Hutz, 2016).

O teste Post-Hoc de Scheffe revelou que: (i) o nível de engajamento apresentou diferença estatisticamente significativa para os grupos de 18 a 28 anos e 29 a 39 anos

($p=0,027$) e 18 a 28 anos e mais de 40 anos ($p=0,000$); (ii) o nível de vigor apresentou diferença estatisticamente significativa para os grupos de 18 a 28 anos e mais de 40 anos ($p=0,000$); (iii) o nível de dedicação apresentou diferença estatisticamente significativa para os grupos de 18 a 28 anos e 29 a 39 anos ($p=0,024$) e 18 a 28 anos e mais de 40 anos ($p=0,000$); e (iv) o nível de concentração apresentou diferença estatisticamente significativa para os grupos de 18 a 28 anos e mais de 40 anos ($p=0,009$).

Tabela 5. Média e Desvio-Padrão UWES

	n=62	Média (DP)			<i>p</i>
		18 – 28 n=19	29 – 39 n=18	≥40 n=25	
Engajamento	5,06 (0,87)	4,43 (1,14)	5,11 (0,60)	5,50 (0,41)	0,000
Vigor	5,29 (1,00)	4,65 (1,44)	5,27 (0,62)	5,80 (0,37)	0,000
Dedicação	5,28 (1,04)	4,56 (1,48)	5,41 (0,58)	5,74 (0,44)	0,000
Concentração	4,64 (1,00)	4,10 (1,10)	4,71 (1,05)	5,01 (0,70)	0,009

Na tabela 6, foi realizada a distribuição de frequência de engajamento no trabalho, de acordo com a classificação de Magnan, Vazquez, Pacico e Hutz (2016), denominada de baixa, moderada e alta. Quando somadas as faixas etárias, os resultados demonstraram que os participantes da pesquisa (n=62) apresentaram as seguintes prevalências de engajamento no trabalho: (i) 44,1% na classificação alta; (ii) 30,53% na classificação moderada; e (iii) 25,33% na classificação baixa. Quanto às dimensões do engajamento no trabalho foram encontradas as seguintes prevalências para: (I) vigor: 65,9% na classificação alto, 16,77% na classificação moderado, e 17,3% na classificação baixo; (II) dedicação: 53,36% na classificação alto, 25,33% na classificação moderado e 21,3% na classificação baixo; e (III) concentração: 35,5% na classificação alto, 30,06% na classificação moderado e 34,73% na classificação baixo.

Quando realizada a distribuição de frequência por faixa etária, identificou-se que os participantes da amostra estudada apresentaram: (i) início da vida laboral (18 a 28 anos): nível baixo de engajamento (47,4%); nível alto de vigor (52,6%) e dedicação (42,1%) e baixo de concentração (42,1%); (ii) desenvolvimento/formação profissional (29 a 39 anos): nível alto de engajamento (50,0%), de vigor (61,1%), de dedicação (50,0%) e de concentração (38,9%); e (iii) consolidação da carreira (acima de 40 anos): nível alto de engajamento (56,0%), de vigor (84,0%), de dedicação (68,0%) e baixo de concentração (40,0%).

Tabela 6. Distribuição de Frequência da UWES.

		Engajamento	Vigor	Dedicação	Concentração
18 a 28 anos (n=19)	Baixo	47,4%	36,8%	36,8%	42,1%
	Moderado	26,3%	10,5%	21,1%	26,3%
	Alto	26,3%	52,6%	42,1%	31,6%
29 a 39 anos (n=18)	Baixo	16,7%	11,1%	11,1%	22,2%
	Moderado	33,3%	27,8%	38,9%	38,9%
	Alto	50,0%	61,1%	50,0%	38,9%
40 anos ou mais (n=25)	Baixo	12,0%	4,0%	16,0%	40,0%
	Moderado	32,0%	12,0%	16,0%	24,0%
	Alto	56,0%	84,0%	68,0%	36,0%

DISCUSSÃO

Neste estudo os participantes são em sua maioria do sexo masculino (87,1%). Estes resultados também foram encontrados por Guimarães *et al.* (2018) em estudo sobre qualidade de vida e aspectos de saúde em trabalhadores pantaneiros em que 71,2% dos participantes eram do sexo masculino. Estudos realizados com populações pantaneiras de outras sub-regiões do pantanal por autores como Banducci Junior (2007) e Leite (2010) e da sub-região de Aquidauana, realizadas por Nogueira (2002) e Ribeiro (2014) relatam ser o trabalho no pantanal um ambiente laboral masculino, mas em nenhum destes estudos foi abordada a área da saúde ocupacional.

Os achados da presente pesquisa indicaram que (82,3%) da amostra são casados e/ou estão em regime de união estável e têm filhos (85,5%). Guimarães *et al.* (2018), em estudo de qualidade de vida e aspectos de saúde em trabalhadores pantaneiros, encontrou 83,1% de casados, em união estável ou amasiados e com filhos 81,4%. Fontoura Junior (2017), que também realizou pesquisa com pantaneiros, encontrou que 84% da amostra são casados ou amasiados.

Com relação à moradia, os achados indicaram que as casas dos trabalhadores possuem luz elétrica e água encanada (100%), poço artesiano ou semi-artesiano (61,3%), e que a moradia não possui tratamento de água (64,5%). Estes resultados foram confirmados no estudo realizado por Pessoa e Alchieri (2014) com trabalhadores rurais do interior paraibano, em que todos os pesquisados contam com abastecimento de energia elétrica e de água. Guimarães *et al.* (2018), em estudo sobre saúde mental do trabalhador pantaneiro, também encontrou que a maioria das moradias possui luz elétrica 96,6%, água encanada 89,8% e água sem tratamento 72,9%.

No tocante à escolaridade, os participantes do estudo possuem ensino fundamental incompleto (59,7%). Guimarães *et al.* (2018) encontraram em trabalhadores pantaneiros que 67,8% possuem ensino fundamental incompleto. Na pesquisa realizada por Faker (2015) a maioria dos participantes (36%) não possuía nenhuma escolaridade e outra parte significativa (29,5%) tinha curso fundamental incompleto. Para Fontoura Junior (2017), é na atividade agropecuária que existe um dos mais baixos níveis de escolaridade, com os trabalhadores possuindo educação de nível fundamental de 79,6%.

Com relação ao nível de escolaridade de trabalhadores de áreas rurais, pesquisadores como Nogueira (2002), Banducci Junior (2007), Leite (2010), Ribeiro (2014), Fontoura Junior (2017) e Guimarães *et al.* (2018) relatam a pouca escolaridade destes profissionais. Estes estudiosos acreditam que isto se deva a fatores como a distância dos centros urbanos, a deficiência das vias de acesso às fazendas, a falta de transporte público (especificamente na sub-região do pantanal de Aquidauana) e o contraste socioeconômico entre o patrão e o trabalhador. Para Ogata (2015), o nível de educação de um país prediz o seu grau de desenvolvimento social, econômico, familiar que está relacionado diretamente com a qualidade vida e saúde de seus habitantes.

No que tange à renda, os dados obtidos demonstraram que os participantes têm renda individual de um a três salários mínimos (91,9%). Esses resultados foram semelhantes aos encontrados por Faker (2015), ao relatar que 56% têm renda familiar de um a dois salários mínimos. Guimarães *et al.* (2018) descobriu em pantaneiros da mesma região, que 83,1% tem renda individual de um a dois salários mínimos e 84,7% declararam renda familiar de um a dois salários mínimos.

Nos achados desse estudo destaca-se que os participantes têm tempo de serviço na fazenda de até cinco anos (67,8%), trabalham como pantaneiros há mais de vinte e um anos (35,5%) e 44 horas semanais (71%). Freitas (2016) encontrou que 28% dos trabalhadores trabalham na mesma propriedade há mais de cinco anos. Guimarães *et al.* (2018) levantaram que 45,8% dos participantes relataram possuir até cinco anos de tempo de serviço na fazenda e 62,7% cumpriam jornada de trabalho semanal de 44 horas. Para Nogueira (2002) e Banducci Junior (2007), o trabalhador pantaneiro possui vínculos fortes com a região do pantanal baseados em fatores como origem, valores comuns e redes de parentesco.

Os resultados demonstraram a prevalência da classificação “alta” de engajamento no trabalho (44,1%), ainda na classificação moderada para engajamento no trabalho (30,53%), e na classificação baixa de engajamento no trabalho (25,37%). Pessoas engajadas no trabalho tendem a centrar sua ação na atividade significativa e prazerosa, apresentando melhores indicadores de saúde laboral e melhores resultados no trabalho (Magnan, Vazquez, Pacico & Hutz, 2016).

Nessa pesquisa foi encontrado o resultado de (44,1%) de alto engajamento no trabalho nos trabalhadores pantaneiros da região de Aquidauana. Schaufeli (2017) encontrou na sua pesquisa “aplicando o modelo de recursos de demandas de trabalho: um guia de “como fazer” para medir o engajamento e combater o *burnout*” que 28% dos empregados estavam engajados, enquanto apenas 8% relataram queixas de *burnout*, contra 15% para ambos na população trabalhadora. Para o autor, o engajamento no trabalho é um estado psicológico satisfatório positivo, que é caracterizado por altos níveis de energia e resiliência (vigor), experimentando uma sensação de significância, orgulho e desafio (dedicação) e sendo totalmente absorvido pelo trabalho (concentração).

Schaufeli e Bakker (2004) compararam os grupos ocupacionais em relação à média do engajamento e indicaram que gerentes e educadores mostraram-se com médias elevadas de engajamento. Já trabalhadores *blue collars* apresentaram médias menores de engajamento. A relação entre a função exercida e o engajamento parece variar de acordo com níveis de autonomia e poder de decisão que são experimentados pelo sujeito em sua atividade laboral, variáveis amplamente estudadas e referidas como recursos do trabalho.

Nesse contexto, de identificação e realização profissional, os trabalhadores pantaneiros transmitem seu conhecimento de geração a geração, pois o trabalho para eles é questão de orgulho, e o seu desempenho é a demonstração de competência e especialização na tarefa que realiza, seja no manejo com o gado ou em outras atividades tipicamente rurais (Cabrita, 2014). Este conhecimento, transmitido pelas gerações, é essencial para a manutenção da atividade de pecuária extensiva nessa região do pantanal de Aquidauana, cujo principal propósito é a criação de gado de cria, recria e de corte (Guimarães *et al.*, 2018).

Foi encontrado no estudo 30,53% de participantes na classificação moderada para engajamento no trabalho. De acordo com Vazquez *et al.* (2015), a literatura de modo geral espera encontrar escores medianos de engajamento no trabalho, visto que esse se expressa

conforme o balanceamento entre recursos e demandas de trabalho das pessoas avaliadas. Schaufeli e Bakker (2004) compararam os grupos ocupacionais em relação à média do engajamento e indicaram que gerentes e educadores mostraram-se com medias elevadas de engajamento.

Para Vazquez *et al.* (2015), escores baixos de engajamento no trabalho indicam problemas que podem afetar a saúde do trabalhador, pois apontam para a falta de bem-estar laboral. Neste estudo foi encontrado 25,37% na classificação baixa de engajamento no trabalho, que pode estar relacionado com o fato do trabalho dos pantaneiros exigir força física elevada, ser exercido sem o controle das condições climáticas, dos riscos a que a atividade expõe (estão expostos a animais peçonhentos, a predadores, a quedas, a ataque de touros), do distanciamento dos centros urbanos (evidenciando precariedades sociais de educação, saúde, lazer).

Particularmente, em relação às características de trabalho do pantaneiro, Nogueira (2002) afirma que atividade básica e rotineira desempenhada pelo trabalhador é a lida com o gado, realizando trabalho de sinalizar (ferrar com a marca da fazenda e/ou fazer divisas nas orelhas do animal e/ou colocar brinco de identificação) os animais, vacinar, castrar, separar o gado (para recria e engorda), entre outros. Todas estas atividades exigem demandas físicas e mentais para estes trabalhadores.

Segundo Guimarães *et al.* (2018), apesar das exigências que seu trabalho demanda, o pantaneiro está sempre disposto a servir de guia, receber e explicar o que se passa em seu cotidiano, sobre os animais, as águas e as formas de enfrentar e sobreviver em meio às adversidades da natureza e entendem como felicidade o fato de estarem ao lado de sua família, terem um trabalho e terem saúde.

Schaufeli (2017) afirma que o engajamento no trabalho é um processo psicológico motivacional desencadeado por recursos de trabalho abundante que pode levar a resultados positivos, tais como: comprometimento organizacional, a intenção de ficar, comportamento extra-papel (exercer além da função), a segurança dos funcionários e desempenho de trabalho superior. São as “coisas boas” do trabalho que desencadeiam a energia do trabalhador e o faz sentir-se engajado, o que leva a melhores resultados para a organização.

Já as diferenças significativas encontradas entre as relações dos dados sociodemográficos e ocupacionais e a escala de engajamento no trabalho, tanto na análise geral do engajamento, quanto nas análises separadas das dimensões (vigor, dedicação e concentração), apontam que os trabalhadores pantaneiros com mais de 40 anos estão engajados no trabalho. Diferenças no engajamento foram encontradas em relação à faixa etária por Schaufeli e Bakker (2004), que descreveram um leve aumento no engajamento no trabalho em trabalhadores com mais idade. No estudo para a validação brasileira, Vazquez *et al.* (2015) encontraram que o engajamento médio no trabalho dos brasileiros aumenta ascendentemente, ou seja, acima de 40 anos, quando se está consolidado na carreira profissional, sendo considerado pelos autores um achado significativo e importante para que estudos futuros sejam conduzidos para se investigar com maior profundidade.

Ainda foi encontrado que os trabalhadores desta região do pantanal que possuem propriedades e têm mais de 16 anos de tempo de trabalho como pantaneiros estão engajados no trabalho. Esses dados podem indicar que nessa região do pantanal os trabalhadores que permanecem na mesma fazenda têm o reconhecimento do trabalho pelo proprietário. Ribeiro (1984) e Banducci Junior (2007) afirmam que no pantanal criam-se laços de compadrio (os fazendeiros batizavam os filhos dos empregados) e que muitas vezes esta era uma forma encontrada pelos trabalhadores de dar oportunidade de estudo ou trabalho na cidade para os filhos. Os autores também relatam formas de recompensa para o comprometimento do trabalhador com o patrão, em forma de doação de gado e/ou porções de terra. Atualmente, outras formas de recompensa pelo comprometimento do trabalhador são realizadas pelos fazendeiros, tais como, auxílio na compra de meios de locomoção (motocicleta ou carro) e propriedades (terreno ou casa na cidade), conforme relatos dos trabalhadores, durante aplicação dos instrumentos.

Com relação aos resultados obtidos pela análise de variância e o teste Post-Hoc de Scheffe, obteve-se diferença estatisticamente significativa entre as diferentes faixas etárias nos níveis de engajamento e em suas dimensões, o vigor, a dedicação e a concentração. Corroborando os dados encontrados deste estudo, Magnan, Vazquez, Pacico e Hutz (2016) também encontraram diferenças significativas entre os grupos no estudo realizado.

CONCLUSÃO

O presente estudo permitiu conhecer as características sociodemográficas e ocupacionais e verificar a existência de engajamento no trabalho dos pantaneiros da região de Aquidauana, sendo que os resultados indicaram maior prevalência na classificação alta da UWES. A literatura científica sobre o engajamento no trabalho indica que o trabalhador engajado apresenta um estado mental positivo caracterizado por um nível de energia que desencadeia sensação de bem-estar e identificação com o trabalho, que atua como fonte promotora de saúde para o trabalhador, com consequente aumento nos índices de desempenho laboral.

Essa pesquisa também demonstrou que os trabalhadores pantaneiros com mais de 40 anos e que trabalham há mais tempo como trabalhador pantaneiro apresentam vigor, dedicação e concentração. Trabalhadores que possuem propriedades também apresentam nível frequente de engajamento. Estes dados sinalizam que estes trabalhadores mais antigos apresentam vínculos mais fortes com a região do pantanal, demonstrando altos níveis de energia, resiliência e persistência durante o trabalho, mesmo diante das dificuldades, além de apresentarem orgulho pelo trabalho que exercem.

As transformações do mundo do trabalho também afetaram o ambiente rural e trouxeram importante melhora para a região do pantanal de Aquidauana, com mudanças advindas da tecnologia, uma vez que as fazendas contam com acesso à telefonia celular, a canais de televisão e internet via satélite com o uso de antenas parabólicas. Entretanto, muitos desafios ainda persistem, como as oportunidades adequadas de acesso a saúde, educação e aos centros urbanos, com disponibilização de meios de transportes público. Desse modo, pretende-se dar visibilidade a estes trabalhadores, visto que como a literatura tem demonstrado, eles representam uma parcela da população pouco visível e com muitas vulnerabilidades sociais.

Sugere-se outras investigações objetivando a confirmação ou não do engajamento no trabalho. Postula-se também pela realização de mais estudos com essa população no campo da saúde ocupacional, a fim de que se realizem comparações mais específicas. Não foram encontrados estudos sobre engajamento no trabalho com trabalhadores pantaneiros, o que impossibilita comparações específicas.

REFERÊNCIAS

- Bakker, A. B.; Demerouti, E., & Xanthopoulou, D. (2011). ¿ Cómo los Empleados Mantienen su Engagement em el Trabajo? *Ciencia & Trabajo*, Año 13, número 41, julio/septiembre, 2011. Disponível em: www.cienciaytrabajo.cl135/142.
- Banducci Junior, A. (2007). *A natureza do pantaneiro: relações sociais e representação de mundo no “Pantanal da Nhecolândia”*. Campo Grande, MS: Ed. UFMS.
- Borges, L. de O.; Guimarães, L. A. M., & Silva, S. S. (2013). Diagnóstico e promoção da saúde psíquica no trabalho. In: Borges, L. de O., & Mourão, L. (Orgs.). *O Trabalho e as organizações: atuações a partir da psicologia*. Porto Alegre: Artmed.
- Brasil (2012). Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. *Aprovas as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos*. Diário oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 13 jun.2013. Dispõe sobre a realização de pesquisa em Psicologia com seres humanos. Disponível em: bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466.
- Caetano, A.; Junça-Silva, A.; Ferreira, M. C., & Mendonça, H. (2016). Bem-estar, florescimento e engajamento. In: Mendonça, H.; Ferreira, M. C.; Neiva, E. R. (Orgs.). *Análise e diagnóstico organizacional: teoria e prática*. 1 ed. São Paulo: Vetor.
- Costa, M. da G. S. G., Dimenstein, M. D. B., & Leite, J. F. (2014). Condições de vida, gênero e saúde mental entre trabalhadoras rurais assentadas. *Estudos de Psicologia*, 19(2), 89 - 156. doi: 10.1590/S1413-294X2014000200007
- Dalanhol, N. S.; Freitas, C. P. P.; Machado, W. L.; Hutz, C. S., & Vazquez, A. C. S. (2017). Engajamento no trabalho, saúde mental e personalidade em oficiais de justiça. *Psico* (Porto Alegre), 2017; 48(2), 109-119. ISSN 1980-8623. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15448/1980-8623.2017.2.25885>.
- Dalfovo, M. S.; Lana, R. A., & Silveira, A. (2008). Métodos quantitativos e qualitativos. *Revista Interdisciplinar Científica Aplicada*, Vol. 2, n. 3, 2008. Disponível em: rica.unibes.com.br/pagina.inicial.pdf.

- Faker, J. N. (2015). A cana nossa de cada dia: saúde mental e qualidade de vida em trabalhadores rurais de uma usina de álcool e açúcar de mato grosso do sul. In: Guimarães, L. A. M., Duílio, A.; Silva, M. C. M. V. (Orgs.). *Temas e Pesquisas em Saúde Mental e Trabalho* (pp. 173-194). Curitiba: CRV.
- Fontoura Junior, E. E. (2017). *Saúde, qualidade de vida e capacidade para o trabalho do peão pantaneiro da região de Aquidauana, Mato Grosso do Sul, Brasil*. Tese (doutorado) – Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). Campo Grande, MS.
- Freitas, L. N. (2016). *Impacto da mentalidade do produtor e do engajamento dos funcionários sobre a qualidade do leite*. Dissertação (Mestrado), Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz. Piracicaba, 2016.
- Guimarães, L. A. M., Oliveira, F. F., Silva, M. C. M. V. da, Camargo, D. A., Rigonatti, L. F., & Carvalho, R. B. (2015). Saúde do Trabalhador e Contemporaneidade. In: L. A. M. Guimarães, D. A. Camargo, & M. C. M. V. Silva (Orgs.). *Temas e Pesquisas em Saúde Mental e Trabalho* (pp. 15-39). Curitiba, PR: CRV.
- Guimarães, L. A. M. *et al.* (2018). Qualidade de Vida e Aspectos de Saúde em Trabalhadores Pantaneiros. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*. Rio de Janeiro, 70(2): 1-17.
- Guimarães, L. A. M.; Meneghel, V.; Minari, M. R. T.; Massuda Junior, J., & Tutya, S. T. B. (2018). Saúde Mental do Trabalhador do Pantanal sul-mato-grossense, Brasil. In: Guimarães, L. A. M., & Cerchiari, E. A. N. (Orgs.). *Saúde do trabalhador do pantanal de Aquidauana: diagnóstico e propostas de intervenção*. Campo Grande, MS: Ed. UCDB, 2018. 323 p. ISBN: 978-85-7598-194-8.
- Harter, J. K.; Schmidt, F. L., & Hayes, T. L. (2002). Business-unit-level relationship between employee satisfaction, employee engagement, and business outcomes: A meta-analysis. *Journal of Applied Psychology*, 87(2), 268-279. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1037/0021-9010.87.2.268>.
- Khan, W. A. (1990). Psychological conditions of personal engagement and disengagement at work. *Academy of Management/Journal*. Vol. 33. No. 4. 692-724.

- Leite, M. O. F. (2010). *Comitiva de boiadeiros no pantanal sul-mato-grossense: modo de vida e leitura da paisagem*. 2010. 232 f. Tese (Mestrado em Ciência Ambiental) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.
- Lima, P. J. P. (2014). *Avaliação da qualidade de vida e transtornos mentais comuns de residentes em áreas rurais*. Tese Doutorado da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2014.
- Magnan, E. S.; Vazquez, A. C. S.; Pacico, J. C., & Hutz, C. S. (2016). Normatização da versão brasileira da escala Utrecht de engajamento no trabalho. *Avaliação Psicológica*, 2016, 15(2), pp. 133-140. DOI: 10.15689/ap.2016.1502.01.
- Maslach, C., & Leiter, M. P. (1997). *The truth about burnout*. São Francisco: Jossey Bass, 1997
- Nogueira, A. X. (2002). *Pantanal: homem e cultura*. Campo Grande, MS. Editora UFMS.
- Oliveira, L. B., & Rocha, J. C. (2017). Engajamento no trabalho: antecedentes individuais e situacionais e sua relação com a intenção de rotatividade. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, São Paulo, v. 19, n. 65, p. 415-431, Jul./Set. 2017. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?pid=S1806...script=sci_abstract...
- Pessoa, Y. S. R. Q., & Alchieri, J. C. (2014). Qualidade de Vida em Agricultores Orgânicos Familiares no Interior Paraibano. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 2014, 34 (2), 330-343. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?pid=S141498932014000200006&script=sci...tlnq.
- Pinto, M. L. (2006). *Discurso e cotidiano: histórias de vida em depoimentos de pantaneiros*. Tese Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2006.
- Porto-Martins, P. C.; Basso-Machado, P. G., & Benevides-Pereira, A. M. T. (2013). Engajement no trabalho: uma discussão teórica. *Fractal, Revista Psicologia*, v. 25, n. 3, p. 629-644, Set./Dez. 2013.
- Ribeiro, R. A. (1984). *Taboco – 150 anos: balaio de recordações*. Campo Grande, MS.

- Ribeiro, M. A. S. (2014). *Entre os ciclos de cheias e vazantes a gente do Pantanal produz e revela geografias*. Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Geociências. Campinas, SP.
- Ribeiro, M. A., & Moretti, E. C. (2012). Pantanal/MS/Brasil: a construção de novas geografias. *XII Colóquio Internacional de Geocrítica*. Disponível em: <http://www.ub.edu/geocrit/coloquio2012/actas/01-M-Ribeiro.pdf>.
- Salanova, M.; Martínez, I. M., & Llorens, S. (2014). Una mirada más “positiva” a La salud ocupacional desde La psicología organizacional positiva em tiempos de crisis: aportaciones desde el equipo de investigación wont. *Papeles del Psicólogo*, Vol. 35(1), pp. 22-30. Disponível em: <http://www.papelesdelpsicologo.es>. Acesso em 12 de março de 2018.
- Schaufeli, W. B. (2017). Applying the Job Demands-Resources Model: a “how to” guide to measuring and tackling work engagement and burnout. *Organizational Dynamics*, 46, 120-132. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.orgdyn.2017.04.008>.
- Schaufeli, W. B., & Bakker, A. (2003). Preliminary Manual: Utrecht Work Engagement Scale (UWES). *Utrecht: Occupational Health Psychology Unit*.
- Schaufeli, W. B., & Bakker, A. B. (2004). Job demands, job resources and their relationship with burnout and engagement: A multi-sample study. *Journal of Organizational Behavior*, 25, 293-315.
- Schaufeli, W.B., & Bakker, A. B. (2010). Defining and measuring work engagement: Bringing clarity to the concept. In: Bakker, A. B., & Leiter, M. P. (Eds.). *Work engagement: A handbook of essential theory and research*. East Sussex: Psychology press. p.10-24.
- Schaufeli, W. B., Salanova, M., González-Romá, V., & Bakker, A. B. (2002). The measurement of engagement and Burnout: A two simple confirmatory factor analytic approach. *Journal of Happiness Studies*, 30,71-92.
- Vazquez, A. C. S.; Magnan, E. S.; Pacico, J. C.; Hutz, C. S., & Schaufeli, W. B. (2015). Adaptation and Validation of the Brazilian Version of the Utrecht Work Engagement Scale. *Psico-USF*, Bragança Paulista, v. 20, n. 2, p. 207-217, mai./ago. 2015.

**QUALIDADE DE VIDA E ENGAJAMENTO NO TRABALHO DO PANTANEIRO DA
REGIÃO DE AQUIDAUANA, MATO GROSSO DO SUL, BRASIL**

**QUALITY OF LIFE AND WORK ENGAGEMENT OF PANTANAL MAN IN THE
REGION OF AQUIDAUANA, MATO GROSSO DO SUL, BRAZIL**

**CALIDAD DE VIDA Y COMPROMISO EN EL TRABAJO DEL HOMBRE DEL
PANTANAL DE LA REGIÓN DE AQUIDAUANA, MATO GROSSO DO SUL,
BRASIL**

Resumo: Esta pesquisa teve como objetivo avaliar a relação entre a qualidade de vida e o engajamento no trabalho em trabalhadores pantaneiros da região de Aquidauana, Mato Grosso do Sul, Brasil. Foi realizado um estudo descritivo e analítico, de corte transversal, usando o método quantitativo, com amostra por conveniência e voluntária, composta por sessenta e dois trabalhadores(as) de onze fazendas da região do pantanal de Aquidauana. Foram utilizados os seguintes instrumentos: (i) *The Medical Outcomes Study 36 – Item Short-Form Health Survey* (SF-36); (ii) *Utrecht Work Engagement Scale* (UWES); e (iii) Questionário Sociodemográfico e Ocupacional (QSDO). Todos os instrumentos foram validados para uso no Brasil e aplicados de forma individualizada e assistida. As análises dos resultados das correlações entre os domínios da qualidade de vida e as dimensões do engajamento no trabalho indicaram uma associação positiva e forte entre as avaliações de vigor e vitalidade e entre vigor e saúde mental. Foram encontradas ainda associações positivas e moderadas entre vigor e dor, vigor e estado geral de saúde, e vigor e aspectos sociais. Quando analisadas as correlações entre o construto engajamento e os domínios da qualidade de vida, foram identificadas associações moderadas e positivas entre o construto mencionado e estado geral de saúde, vitalidade, aspectos sociais e saúde mental. Este estudo demonstrou que os trabalhadores pantaneiros que bem avaliaram a qualidade de vida também bem avaliaram o engajamento no trabalho.

Palavras-chave: Qualidade de vida; Engajamento no trabalho; Trabalhador pantaneiro; Psicologia da saúde ocupacional.

Abstract: This research aimed at assessing the relation between the quality of life and work engagement among Pantanal workers in the region of Aquidauana, Mato Grosso do Sul, Brazil. A descriptive, analytical and cross-sectional study was carried out, using the quantitative method, with convenience and voluntary sample, composed by sixty-two workers of eleven farms of Pantanal region in Aquidauana. The following instruments were used: (i) *The Medical Outcomes Study 36 – Item Short-Form Health Survey* (SF-36), (ii) *Utrecht Work Engagement Scale* (UWES), and (iii) *Sociodemographic and Occupational Questionnaire* (SDOQ). All the instruments have been validated to be used in Brazil and were applied in their individualized and assisted form. The result analyses of correlations between quality of life domains and work engagement dimensions indicated a positive and strong association between the assessments of strength and vitality, and strength and mental health. Positive and moderate associations between strength and pain, strength and general state of health, and strength and social aspects were still found. When the correlations between the engagement construct and quality of life domains were analyzed, moderate and positive

associations between engagement and general state of health, vitality, social aspects, and mental health were identified. This study showed that the Pantanal workers who have well evaluated quality of life, have also well evaluated work engagement.

Keywords: Quality of life; Work engagement; Pantanal worker; Occupational Health Psychology.

Resumen: Esta investigación tuvo como objetivo evaluar la relación entre calidad de vida y compromiso en el trabajo de los trabajadores del Pantanal de la región de Aquidauana, Mato Grosso do Sul, Brasil. Se realizó un estudio descriptivo y analítico, de corte transversal con el uso del método cuantitativo, con una muestra por conveniencia y voluntaria, compuesta por sesenta y dos trabajadores(as) de once haciendas de la región del Pantanal de Aquidauana. Se han utilizado los siguientes instrumentos: (i) *The Medical Outcomes Study 36 – Item Short-Form Health Survey (SF-36)*, (ii) *Utretch Work Engagement Scale (UWES)*, y (iii) Cuestionario Sociodemográfico y Ocupacional (QSDO). Todos los instrumentos fueron validados para el uso en el Brasil y aplicados de forma individualizada y atendida. Los análisis de los resultados de las correlaciones entre los dominios de la calidad de la vida y las dimensiones del compromiso en el trabajo indicaron una fuerte asociación positiva entre evaluaciones de vigor y vitalidad, fuerza y salud mental. Se encontraron asociaciones positivas moderadas entre fuerza y dolor, resistencia y estado general de salud como también fuerza y aspectos sociales. Cuando analizadas las correlaciones entre el constructo compromiso y dominios de calidad de vida, se identificó asociaciones moderadas y positivas entre la misma y general de salud, vitalidad, aspectos sociales y salud mental. Este estudio ha demostrado que los trabajadores de Pantanal que bien evaluaron en la calidad de vida también evaluaron en compromiso en el trabajo.

Palabras-clave: Calidad de vida; Compromiso laboral; Trabajador del Pantanal; Psicología de la salud ocupacional.

INTRODUÇÃO

As condições de vida, saúde e trabalho no mundo mudaram no último século de forma contínua devido aos avanços políticos, econômicos, sociais e ambientais ocorridos. Na atualidade, o termo saúde tem influenciado “[...] diretamente sobre o estado de saúde e qualidade de vida das populações, grupos sociais ou indivíduo” (Costa Junior, Tonello, Neves, Ribeiro & Miranda, 2013, p. 36). Essa pesquisa situa-se no campo teórico da psicologia da saúde ocupacional, que aborda a relação entre trabalho e saúde dos trabalhadores, visando desenvolver modelos que permitam a promoção e a intervenção de saúde no contexto laboral e das organizações (Guimarães *et al.*, 2018).

De acordo com Penido (2011, p. 215) o trabalhador passa “[...] seguramente cerca de um terço da sua vida no local de trabalho e o trabalhador brasileiro está desgastando sua saúde em ambientes que impõem desgaste, incômodo e sofrimento”. Para a autora, isso acontece por absoluto desconhecimento ou descaso com a prevenção de doenças que poderiam ser

plenamente evitados no ambiente laboral. Atualmente, a concepção de saúde mental tornou-se mais abrangente e fundamenta-se nas noções de multicausalidade e de ênfase nos fatores sociais. O bem-estar e a saúde são conceitos relativos, dinâmicos e mutáveis, pois envolve a percepção de cada indivíduo, dependendo da experiência e vivência de cada um.

Neste contexto, dois constructos do campo da psicologia da saúde ocupacional vêm sendo muito discutidos pelos pesquisadores na atualidade, que são a qualidade de vida relacionada à saúde e o engajamento no trabalho. Para Guimarães (2015) a percepção da qualidade de vida é individual e, portanto, subjetiva, um termo amplo que sofre alterações ao longo do tempo, visto que as apreensões da realidade mudam com o curso dos anos. A autora afirma que existem dois caminhos para avaliar a qualidade de vida, um objetivo e outro subjetivo, sendo que o caminho objetivo tem como indicadores, a saúde, condições físicas, salário, trabalho, moradia, entre outros indicadores quantificáveis. Já o caminho qualitativo, aborda percepções qualitativas e pessoais das experiências de vida e o sentimento humano e a avaliação que cada um faz da sua qualidade de vida.

O engajamento no trabalho é definido como um estado mental positivo relacionado ao trabalho, caracterizado pelas dimensões vigor, dedicação e concentração (Schaufeli & Bakker, 2004; Schaufeli, Bakker & Van Rhenen, 2009). De acordo com Tamayo e Guimarães (2016), quanto maior o ajuste da pessoa com o seu trabalho, maior será a probabilidade do indivíduo se engajar e, conseqüentemente, melhor será sua saúde.

Assim, o presente estudo teve como objetivo avaliar a relação entre a qualidade de vida e o engajamento no trabalho nos trabalhadores pantaneiros da região de Aquidauana, Mato Grosso do Sul, Brasil.

Qualidade de vida relacionada à saúde

As condições de saúde e a qualidade de vida são temas muito discutidos em nossa sociedade contemporânea. Percebe-se na literatura que existe um número diferenciado de definições sobre qualidade de vida, tornando-se um objeto de estudo complexo, pela sua característica multidimensional, referindo-se a aspectos biológicos, sociais, econômicos, culturais e ambientais, podendo variar de acordo com o tempo, experiências, expectativas, e pelas circunstâncias subjetivas e objetivas, quantitativas e qualitativas, diretas e indiretas (Missias-Moreira, 2017).

Para Lima (2014), a qualidade de vida pode ser entendida como uma medida da dignidade humana, pressupondo a satisfação das necessidades fundamentais do indivíduo. Costa Junior *et al.* (2013) afirmam que os principais fatores que compõem os parâmetros da qualidade de vida são: (i) parâmetros socioambientais: moradia, transporte, segurança, assistência médica, condição de trabalho, remuneração, educação, opções de lazer; e (ii) parâmetros individuais: hereditariedade, estilo de vida, hábitos alimentares, controle do estresse, atividade física habitual, relacionamentos e comportamento.

Lima e Oliveira (2014, p. 915) afirmam que a “[...] saúde, bem-estar e qualidade de vida do indivíduo estão atrelados a fatores como o acesso à educação, saneamento básico, saúde e segurança no trabalho, renda per capita e serviços de saúde, entre outros”. Assim, o “estar com saúde” inclui aspectos físicos, cognitivos, emocionais, culturais, socioeconômicos e a saúde do indivíduo.

Minayo, Hartz e Buss (2000) e Guimarães (2015) salientam que pontos de vista objetivos consideram fatores como alimentação, acesso à água potável, moradia, acesso à saúde, trabalho, saneamento básico, educação, transporte, e lazer, ou seja, garantia de necessidades de sobrevivência próprias da sociedade contemporânea, como parte da percepção de qualidade de vida.

Para Almeida, Gutierrez e Marques (2012), cada vez mais se fala sobre qualidade de vida como uma concepção que envolve tudo o que se relacione com o ser humano, sua cultura e seu meio. As pesquisas sobre qualidade de vida se constituem hoje como um campo importante de conhecimento, que se expressa como uma área multidisciplinar, que engloba diversas formas de ciência e, permeiam a vida das pessoas.

Almeida e Gutierrez (2010) afirmam que os instrumentos para avaliar a qualidade de vida variam de acordo com a abordagem e objetivos da pesquisa, sendo que o *Medical Outcomes Study Questionnaire 36-Item Short Form Health Survey* (SF-36) é o mais utilizado para aferir a qualidade de vida relacionada à saúde, usado como tentativa de padronização das medidas para que se possam realizar comparações entre estudos e culturas. É um questionário bem desenhado e suas propriedades de medida, como reprodutibilidade, validade e suscetibilidade a alterações já foram bem demonstradas em diversos trabalhos. Na presente pesquisa, este foi o instrumento escolhido para a avaliação da qualidade de vida relacionada à saúde em trabalhadores pantaneiros.

Engajamento no trabalho

O engajamento no trabalho é conceituado como um estado psicológico positivo relacionado ao trabalho. Os trabalhadores engajados possuem um elevado nível de energia, identificam-se com o seu trabalho e têm capacidades para lidar com as exigências do desempenho devido à concentração e envolvimento com o trabalho (Schaufeli & Bakker, 2004).

Caetano, Junça-Silva, Ferreira e Mendonça (2016) explicam que o trabalhador engajado aprecia outras coisas além do trabalho e não sofre com este, pois não trabalha exaustivamente, porque para ele, trabalhar é um estado positivo de realização. Dentre os fatores que contribuem para o engajamento estão: o papel dos recursos do trabalho, que dizem respeito aos aspectos físicos, sociais e organizacionais do trabalho, *e.g.*, o suporte dos colegas e dos supervisores; o *feedback* sobre o desempenho, a autonomia, a variedade das habilidades e as oportunidades de aprendizagem, e dos recursos pessoais como *e.g.*, as autoavaliações ligadas à resiliência; e a capacidade para controlar eficazmente o seu ambiente.

Schaufeli (2017) afirma que o modelo denominado recursos e demandas de trabalho (RDT) pode ser usado como uma estrutura conceitual integrativa para monitorar o local de trabalho com o objetivo de aumentar o engajamento do trabalho. Esse modelo é adequado para esse propósito, visto que: (i) integra um foco positivo no engajamento do trabalho em uma abordagem equilibrada e abrangente; (ii) permite incluir todas as características relevantes do trabalho; (iii) é flexível, de modo que se adapta às necessidades de qualquer organização; (iv) atua como uma ferramenta comum de comunicação para as partes interessadas. O autor salienta que os modelos anteriores concentraram-se quase que exclusivamente em aspectos negativos do trabalho e incluíram um conjunto limitado e predefinido de características de trabalho.

De acordo com Schaufeli (2017), os recursos do trabalho são os aspectos bons do ambiente organizacional que podem ser funcionais na execução dos objetivos de trabalho, reduzindo as demandas de trabalho e os aspectos fisiológicos e psicológicos associados a esses objetivos, estimulando o crescimento e desenvolvimento pessoal. Como exemplo, pode-se citar o apoio de outros (o que ajuda a atingir metas de trabalho), o controle de tarefas (que pode reduzir as demandas de trabalho) e o *feedback* de desempenho (o que pode melhorar o aprendizado).

Chambel (2016) e Tamayo e Guimarães (2016) salientam que o instrumento mais utilizado em estudos com populações diversas e em vários países para avaliar os níveis de engajamento é a *Utrecht Work Engagement Scale* (UWES), desenvolvida por Schaufeli e Bakker (2004), sendo este o instrumento escolhido para avaliar engajamento no presente estudo.

O Trabalhador do Pantanal

O trabalhador pantaneiro exerce seu trabalho em fazendas localizadas na região do pantanal, a maior planície inundável do mundo (Nogueira, 2002). Toda a hidrografia do pantanal é formada pela bacia do rio Paraguai. Devido a sua pouca declividade e inundações, o pantanal na época das águas fica semelhante a um imenso mar (Ribeiro; 2014; Bueno, 2017).

O homem pantaneiro surgiu das influências de diferentes culturas e etnias, que adentraram a região centro-oeste em busca de minas de ouro. Com o declínio do ciclo do ouro na região, iniciou-se o criatório de gado de corte, pois as grandes áreas de terras no pantanal eram excelentes para a pecuária extensiva (Ribeiro, 1984; Gonçalves, 2008). Para Nogueira (2002), homem pantaneiro é o indivíduo natural do pantanal ou aquele que, mesmo não tendo nascido na região, assimilou os hábitos e os costumes locais.

Pinto (2006, p. 41) afirma que o homem pantaneiro “[...] há muitos anos habita o Pantanal, aprendeu a viver com um mundo inundado, úmido ou seco. É um homem simples, calmo, acostumado à solidão e ao isolamento, mas não deixa de lado a solidariedade”. Para a autora, o pantaneiro é antes de tudo um forte que, atuando em uma área cheia de adversidades, está integrado a esse contexto.

Os trabalhadores pantaneiros são descendentes dos bandeirantes, negros e indígenas, dos paraguaios e dos bolivianos, que entraram no território brasileiro em busca de trabalho, pessoas que se adaptaram ao ciclo das águas e transmitiram usos e costumes e os mais diversos modos de vida, que foram se transformando ao longo dos anos (Nogueira, 2002; Pinto, 2006).

Para Nogueira (2002), Banducci Junior (2007) e Ribeiro (2014), há um contraste entre a classe social do trabalhador pantaneiro e seu patrão. O trabalhador pantaneiro tem pouca ou nenhuma posse, alguns têm casa ou terreno na cidade, carro ou moto. Esses trabalhadores

possuem baixa escolaridade, muitos são analfabetos funcionais, o que contribui para sua dependência do patrão. Já os fazendeiros da região de Aquidauana possuem grandes extensões de terra para a criação de gado.

De acordo com Banducci Junior (2007), as fazendas da região pantaneira assemelham-se quanto a sua estrutura produtiva e organização social, sendo que existem algumas variações entre elas, tais como a extensão, a quantidade de gado, as técnicas de criação, o tipo de trabalho desenvolvido em cada época do ano e a quantidade de número de trabalhadores. Isso tudo segue um padrão comum de criação nessa região do pantanal, ou seja, é a típica pecuária extensiva de corte, com as fases de cria, recria e engorda.

Assim, com todos os investimentos feitos na pecuária, o pantanal sul-mato-grossense se consolidou como um dos maiores criadores de gado do país. O cotidiano do trabalhador pantaneiro sempre esteve relacionado com a lida dos animais. Enquanto os homens trabalham nas funções de peões de campo ou de traia, tratoristas, empreiteiros para construir cercas, as mulheres são contratadas como cozinheiras (para o patrão ou para os trabalhadores solteiros) e limpadeiras nas fazendas da região (Ribeiro, 2014).

O número de trabalhadores das fazendas é pequeno, sendo possível observar uma certa diversidade de funções nesses locais, onde se encontram peões de “campo” ou “praia”, tratoristas, empreiteiros de cerca ou de pasto, roceiros, cozinheiras e limpadeiras (Banducci Junior, 2007). Para o autor, é comum fazendas com mais de 10.000 hectares de terra empregarem apenas de oito a dez homens no campo; já as propriedades menores, ou seja, aquelas com 4.000 hectares, costumam empregar quatro peões campeiros para os trabalhos regulares no campo.

Os trabalhadores pantaneiros conhecem toda a lida campestre e desempenham suas atividades, seja no manejo com o gado ou com ferramentas, muito bem. O grupo de trabalhadores que mais se contrata nas fazendas do pantanal é aquele ligado diretamente às atividades com o gado, ou seja, o peão campeiro, pois o sucesso da criação depende basicamente da sua força de trabalho (Nogueira, 2002; Banducci Junior, 2007; Ribeiro, 2014). As fazendas na sub-região do pantanal de Aquidauana, onde foi desenvolvida esta pesquisa, são de cria, recria e engorda de bovino.

MÉTODO

Foi realizado um estudo descritivo e analítico, de corte transversal com uso do método quantitativo de pesquisa. De acordo com Turato (2005), o método quantitativo busca a explicação do comportamento das coisas, dedutivo *a priori* (partindo de hipóteses imaginadas pelo pesquisador) e indutivo *a posteriori* (partindo de dados coletados em campo), sendo atribuída alta confiabilidade ao método, que tem como objetivos de estudo o estabelecimento matemático das relações causa-efeito.

Participantes

Sessenta e dois (62) trabalhadores(as) de fazendas da região do pantanal de Aquidauana participaram do estudo. A amostra foi por conveniência e voluntária, com a população total ativa nas fazendas pesquisadas. A pesquisa teve como critério de inclusão ser maior de 18 anos e trabalhador(a) registrado(a) e, como critério de exclusão, os trabalhadores ausentes por férias ou licença médica.

Locus da Pesquisa

A pesquisa foi realizada em onze (11) fazendas da região do pantanal de Aquidauana, no estado do Mato Grosso do Sul, Brasil, no período de abril a agosto de 2017.

Procedimentos

O estudo seguiu as normas éticas da Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2012) e foi aprovado pelo Comitê de ética em Pesquisa da Universidade Católica Dom Bosco- UCDB, em 06/04/2017, sob o número CAAE 66112417.5.0000.5162.

A coleta de dados ocorreu nos dias estabelecidos com os proprietários ou administradores das fazendas, para fazer contato com os trabalhadores que foram convidados a participar da pesquisa, todos recebendo explicações quanto ao objetivo da pesquisa. Todos os participantes que concordaram em participar do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os instrumentos utilizados foram aplicados de forma individualizada e assistida e foram respondidos de forma anônima (numerados), de modo a proteger a identidade dos participantes.






Instrumentos

Foram aplicados os seguintes instrumentos na realização desta pesquisa: (i) *The Medical Outcomes Study 36 – Item Short-Form Health Survey* (SF-36); (ii) *Utrecht Work Engagement Scale* (UWES); e (iii) Questionário Sociodemográfico e Ocupacional (QSDO).

O SF-36 é um questionário genérico de saúde desenvolvido por John Ware e colaboradores em 1992, que foi traduzido, adaptado transculturalmente e validado para o Brasil por Ciconelli e cols. (1999), apresentando consistência interna (coeficiente alfa Cronbach) excedendo 0.90 para todos os domínios. Trata-se de um questionário multidimensional composto por dois componentes (um físico e um mental), com 36 questões distribuídas em oito domínios: capacidade funcional com 10 itens (*e.g.*, item 3a: atividades vigorosas, tais como: correr, levantar objetos pesados, participar em esportes); aspectos físicos com 4 itens (*e.g.*, item 4a: diminuiu o tempo em que trabalhava ou fazia outras atividades); dor com 2 itens (*e.g.*, item 8: quanto a dor interferiu no trabalho normal); estado geral de saúde com 5 itens (*e.g.*, item 1: sua saúde é: excelente, muito boa, boa, razoável, ruim); vitalidade com 4 itens (*e.g.*, item 9a: cheio de vida); aspectos emocionais com 3 itens (*e.g.*, item 5c: trabalhou ou fez qualquer outra atividade sem o cuidado habitual); aspectos sociais com 2 itens (*e.g.*, item 10: frequência com que sua saúde física interfere em suas atividades sociais); e saúde mental com 5 itens (*e.g.*, item 9b: muito nervoso(a)). O instrumento é autoaplicável, no formato de *Likert* de 3, 5 e 6 pontos.

Foi realizada uma adaptação ao formato do instrumento SF-36 por Minari e Bazzano (2014) para os trabalhadores pantaneiros, conforme exemplo abaixo (Figura 1). Trata-se de uma versão utilizada no estudo “Saúde mental e trabalho do homem pantaneiro”, realizado por Guimarães *et al.* (2018) e na pesquisa “Saúde, qualidade de vida e capacidade para o trabalho do peão pantaneiro da região de Aquidauana, Mato Grosso do Sul, Brasil”, de Fontoura Junior (2017) com trabalhadores pantaneiros dessa sub-região do pantanal.

1- Em geral você diria que sua saúde é:

Excelente	Muito Boa	Boa	Ruim	Muito Ruim
1	2	3	4	5
				

6- Durante as últimas 4 semanas, de que maneira sua saúde física ou problemas emocionais interferiram nas suas atividades sociais normais, em relação à família, amigos ou em grupo?






De forma nenhuma	Ligeiramente	Moderadamente	Bastante	Extremamente
1	2	3	4	5
				

Figura 1: Exemplo da adaptação realizada do Questionário de Qualidade de Vida (SF-36):

Fonte: Minari e Bazzano (2014).

A UWES foi elaborada por Schaufeli e Bakker (2004), adaptada e validada para o Brasil por Vazquez, Magnan, Pacico, Hutz e Schaufeli (2015). Para mensurar o engajamento no trabalho a escala é composta por 17 itens e apresenta estrutura fatorial em três dimensões: (i) vigor com seis itens (*e.g.*, no meu trabalho, sinto que estou cheio de energia; (ii) dedicação com cinco itens (*e.g.*, eu considero meu trabalho cheio de significado e propósito); e (iii) concentração com seis itens (*e.g.*, o tempo voa enquanto estou trabalhando). A escala é tipo *Likert* de 7 pontos, em que 0 indica “nunca” e 6 “sempre”. Os estudos utilizando a escala original ou versões adaptadas em mais de 20 países sugerem consistência interna (coeficiente alfa Cronbach) variando entre 0,60-0,92 para vigor; 0,77-0,93 para dedicação e 0,68-0,88 para concentração. Os fatores também apresentaram correlações altas entre si, com uma média de 0.60.

O QSDO foi construído especificamente para este estudo e compreende aspectos importantes da vida dos participantes, tais como: sexo, idade, estado civil, grau de instrução; renda, vinculação com o trabalho.

Análise dos Dados

Os dados foram tabulados no *Excel* e analisados utilizando-se o *software* estatístico *Minitab*, com um nível de confiança de 95%. Foi realizado o teste de correlação de Pearson, e o teste t para comparação de médias entre amostras independentes.

O instrumento SF-36 possui dois componentes, um físico e um mental, sendo que os escores de cada domínio podem variar de zero a 100 e quanto maior o escore, melhor é a qualidade de vida relacionada à saúde. Sua interpretação é de que quanto mais próximo do máximo da escala for a pontuação do indivíduo ou grupo, melhor será o resultado de sua avaliação e, quanto mais próximo do mínimo da escala, pior será a avaliação (Ware & Sherbourne, 1992).

O instrumento UWES possui três dimensões: (i) vigor, (ii) dedicação e (iii) concentração. O escore bruto para avaliar o engajamento no trabalho é obtido pela soma das respostas dadas, divididas pelo número total de itens (N=7). Não há itens invertidos na escala, eles são sempre positivos. Para obter o escore bruto de vigor, dedicação e concentração é preciso somar separadamente as respostas de cada fator e dividir esse resultado pelo número total de itens deles, sendo o vigor mensurado pela soma dos itens 1,4,8,12,15,17 e seu resultado dividido por 6. Para avaliar a dedicação, somam-se os itens 2,5,7,10,13 e divide-se seu resultado por 5 e para avaliar a concentração, somam-se os itens 3,6,9,11,14,16. Após fazer o levantamento do escore bruto de engajamento no trabalho, e também dos três fatores, o resultado deve ser interpretado conforme grupos de idades de acordo com a etapa da carreira: início da vida laboral (18 a 28 anos), desenvolvimento/formação profissional (29 a 39 anos) e consolidação da carreira (acima de 40 anos) (Magnan, Vazquez, Pacico & Hutz, 2016).

Para a análise das relações entre o SF-36 e a UWES, foi realizado o teste de correlação de Pearson e teste t para amostras independentes, para investigar a hipótese da pesquisa: H0 - os domínios da qualidade de vida relacionada à saúde possuem associação negativa com o engajamento no trabalho; e H1 - os domínios da qualidade de vida relacionada à saúde possuem associação positiva com o engajamento no trabalho.

RESULTADOS

Os trabalhadores estudados são em sua maioria do sexo masculino (87,1%), casados/união estável (82,3%), média de idade 36 anos ($DP=12,7$), moram com a família (83,9%), têm filhos (85,5%), possuem ensino fundamental incompleto (59,7%) e se denominam de cor parda (53,2%) e católicos (54,8%).

Em relação às condições de sua habitação, os participantes revelaram que suas moradias possuem luz elétrica e água encanada (100%), poço artesiano ou semi-artesiano (61,3%) e água sem tratamento (64,5%).

A renda individual dos trabalhadores pantaneiros pesquisados varia de um a três salários mínimos (91,9%), trabalham na fazenda há pelo menos 5 anos (67,8%), cumprem jornada laboral de 44 horas semanais (71%), sendo a função mais frequente o ofício de serviços gerais (66,1%). Questionados quanto a sua experiência como trabalhador pantaneiro, revelaram exercer tal atividade há mais de vinte e um anos (35,5%).

A análise das correlações entre os domínios da qualidade de vida e as dimensões do engajamento no trabalho indicam uma associação positiva e forte entre as avaliações de vigor e vitalidade ($r=0,718$; $p=0,000$) e vigor e saúde mental ($r=0,749$; $p=0,000$). Foram encontradas ainda associações positivas e moderadas entre vigor e dor ($r=0,539$; $p=0,000$), vigor e estado geral de saúde ($r=0,697$; $p=0,000$) e vigor e aspectos sociais ($r=0,659$; $p=0,000$) (tabela 1).

Tabela 1. Correlação entre os domínios da qualidade de vida (SF-36) e as dimensões do engajamento no trabalho (UWES).

	Vigor	Dedicação	Concentração	Engajamento
Capacidade Funcional	0,271 (0,033)	-0,003 (0,980)	0,095 (0,464)	0,148 (0,251)
Aspectos Físicos	0,410 (0,001)	0,234 (0,068)	0,261 (0,040)	0,356 (0,005)
Dor	0,539 (0,000)	0,215 (0,093)	0,184 (0,152)	0,370 (0,003)
Estado Geral de Saúde	0,697 (0,000)	0,470 (0,000)	0,421 (0,001)	0,621 (0,000)
Vitalidade	0,718 (0,000)	0,467 (0,000)	0,377 (0,003)	0,610 (0,000)
Aspectos Sociais	0,659 (0,000)	0,422 (0,001)	0,372 (0,003)	0,568 (0,000)
Aspectos Emocionais	0,290 (0,022)	0,202 (0,115)	0,234 (0,067)	0,285 (0,025)
Saúde mental	0,749 (0,000)	0,469 (0,000)	0,364 (0,004)	0,618 (0,000)

Quando analisadas as correlações entre o construto engajamento e os domínios da qualidade de vida, foram identificadas associações moderadas e positivas entre o construto mencionado e estado geral de saúde, vitalidade, aspectos sociais e saúde mental (tabela 1).

Com o objetivo de avaliar os efeitos da avaliação da qualidade de vida sobre os níveis de engajamento, vigor, dedicação e concentração, foi realizado o teste t para comparações de médias entre amostras independentes. Dada a limitação decorrente do tamanho da amostra deste estudo, os participantes que avaliaram os diferentes domínios da qualidade de vida como baixo e moderado foram agrupados em um grupo único. Da mesma forma, os indivíduos que avaliaram tais domínios como bom e muito bom foram reunidos em um segundo grupo para realização das análises.

Tabela 2. Teste t para amostras independentes

Domínios SF-36	Dimensões UWES	Baixo/Moderado \bar{x} (DP)	Bom/Muito bom \bar{x} (DP)	t	df	p
Aspectos Físicos	Engajamento	4,20 (1,25)	5,24 (0,64)	-2,692	11,172	0,021
	Vigor	4,21 (1,57)	5,53 (0,65)	-2,727	10,763	0,020
	Dedicação	4,51 (1,55)	5,45 (0,82)	-1,946	11,223	0,077
	Concentração	3,94 (0,95)	4,80 (0,96)	-2,696	60,000	0,009
Dor	Engajamento	4,72 (1,07)	5,22 (0,72)	-1,908	27,449	0,067
	Vigor	4,67 (1,25)	5,59 (0,71)	-3,034	24,967	0,006
	Dedicação	5,12 (1,14)	5,36 (0,99)	-0,840	60,000	0,404
	Concentração	4,43 (1,10)	4,75 (0,95)	-1,148	60,000	0,256
Estado Geral de Saúde	Engajamento	3,98 (1,12)	5,24 (0,67)	-3,278	9,012	0,010
	Vigor	3,72 (1,45)	5,56 (0,60)	-3,752	8,478	0,005
	Dedicação	4,44 (1,46)	5,42 (0,89)	-1,947	9,028	0,083
	Concentração	3,85 (0,86)	4,78 (0,97)	-2,688	60,000	0,009
Vitalidade	Engajamento	3,98 (1,12)	5,24 (0,68)	-3,295	9,029	0,009
	Vigor	3,72 (1,41)	5,56 (0,62)	-3,856	8,532	0,004
	Dedicação	4,42 (1,42)	5,43 (0,89)	-2,050	9,101	0,070
	Concentração	3,87 (0,79)	4,78 (0,98)	-2,618	60,000	0,011
Aspectos Sociais	Engajamento	3,84 (1,05)	5,24 (0,68)	-3,656	7,915	0,007
	Vigor	3,87 (1,45)	5,50 (0,73)	-3,107	7,534	0,016
	Dedicação	4,12 (1,20)	5,45 (0,90)	-3,719	60,000	0,000
	Concentração	3,58 (0,93)	4,80 (0,92)	-3,481	60,000	0,001
Saúde mental	Engajamento	3,57 (1,06)	5,22 (0,68)	-5,318	60,000	0,000
	Vigor	3,08 (0,87)	5,53 (0,68)	-8,154	60,000	0,000
	Dedicação	4,07 (1,67)	5,41 (0,87)	-1,941	5,295	0,107
	Concentração	3,64 (0,95)	4,75 (0,95)	-2,711	60,000	0,009

Os resultados do teste t para amostras independentes (tabela 2) revelaram que: (i) os participantes que melhor avaliaram o domínio aspectos físicos também apresentaram maiores escores para engajamento, vigor e concentração; (ii) os participantes que melhor avaliaram o domínio dor apresentaram maiores escores para vigor; (iii) os participantes que melhor avaliaram o domínio estado geral de saúde apresentaram escores maiores para engajamento, vigor e concentração; (iv) os participantes que melhor avaliaram o domínio vitalidade

apresentaram escores maiores para engajamento, vigor e concentração; (v) os participantes que melhor avaliaram o domínio aspectos sociais apresentaram melhores escores para engajamento, vigor, dedicação e concentração; e (vi) os participantes que melhor avaliaram o domínio saúde mental apresentaram melhores escores para engajamento, vigor e concentração. Os resultados do teste t para amostras independentes não revelaram diferenças significativas nos domínios capacidade funcional e aspectos emocionais.

DISCUSSÃO

Os achados obtidos demonstraram que os trabalhadores das fazendas da região do pantanal de Aquidauana são na maioria do sexo masculino (87,1%), confirmando o que Leite (2010, p. 33) afirmou, que existe uma relação de gênero no trabalho na região do pantanal, sendo que “[...] o trabalho que executam é predominantemente ocupado pela mão de obra masculina”. Entre as mulheres pesquisadas (12,9%), nota-se que são contratadas para funções domésticas de limpeza e de cozinha.

Os trabalhadores pantaneiros são em sua maioria casados, moram na fazenda com a família, têm filhos, a moradia possui luz elétrica e água encanada, sendo que a maioria não tem tratamento de água, que é de poço ou poço artesiano. Guimarães *et al.* (2018) e Fontoura Junior (2017), em pesquisas com trabalhadores pantaneiros, também encontraram na amostra de participantes, uma maioria de casados, com filhos, com moradias com luz elétrica, água encanada e sem tratamento. Pesquisas realizadas por Lima (2014) e Faker (2015) com trabalhadores rurais também relatam uma maioria de casados, com filhos, moradias sem tratamento de água.

Os participantes da pesquisa possuem ensino fundamental incompleto, têm renda familiar de até três salários mínimos, trabalham como pantaneiro há mais de vinte e um anos. Resultados semelhantes foram encontrados por Guimarães *et al.* (2018) e Fontoura Junior (2017) com trabalhadores pantaneiros. Lima (2014) e Faker (2015) relatam que os trabalhadores de áreas rurais apresentam baixas escolaridade e renda. Estes dados obtidos por

essas pesquisas indicam uma precarização de políticas públicas que visem à promoção de melhores níveis de escolaridade e, conseqüentemente, de renda para os trabalhadores de áreas rurais, sendo eles uma força de trabalho tão importante para a expansão do agronegócio.

Para Guimarães e Brisola (2015), a expansão no setor do agronegócio no Brasil está impactando e transformando as diferentes organizações integrantes de um encadeamento de processos de produção que têm origem no ambiente rural, visto que o progresso tecnológico inserido neste meio tem provocado mudanças nas condições de vida e no processo de trabalho do profissional, modificando os fatores de proteção e risco à saúde constantemente.

Neste estudo, foi realizada análise de correlação entre a qualidade de vida relacionada à saúde, mensurada pelo instrumento SF-36, e o engajamento no trabalho, medido pela escala UWES. As análises das correlações entre os domínios da qualidade de vida e as dimensões do engajamento no trabalho indicam uma associação positiva e forte entre as avaliações de vigor e vitalidade e vigor e saúde mental. Foram encontradas ainda associações positivas e moderadas entre vigor e dor, vigor e estado geral de saúde e vigor e aspectos sociais. De acordo com Schaufeli e Bakker (2004), indivíduos com vigor possuem altos níveis de energia investida em atividades laborais que sentem elevado prazer em realizar. Para Chambel (2016), a saúde no ambiente de trabalho diz respeito ao bem-estar, incluindo todos os aspectos da vida no trabalho, ou seja, que os trabalhadores se sintam seguros, saudáveis, satisfeitos e motivados naquele ambiente.

Quando analisadas as correlações entre o construto engajamento e os domínios da qualidade de vida, foram identificadas associações moderadas e positivas entre o primeiro e estado geral de saúde, vitalidade, aspectos sociais e saúde mental. Caetano, Junça-Silva, Ferreira e Mendonça (2016) enfatizam a importância da saúde integral e das emoções positivas na vida pessoal e profissional do indivíduo, sendo que as organizações de trabalho não devem se preocupar somente com a ausência de saúde, mas devem agir para a promoção e prevenção da qualidade de vida relacionada à saúde do trabalhador.

Também foi realizado o teste t para comparações de médias entre amostras independentes com o objetivo de avaliar os efeitos da qualidade de vida sobre os níveis de engajamento, vigor, dedicação e concentração. O teste indicou que os domínios da qualidade de vida (aspectos físicos, dor, estado geral de saúde, vitalidade, aspectos sociais e saúde

mental) interferem nos níveis de engajamento, vigor, dedicação e concentração, atuando como moderadores destas variáveis.

Limongi-França e Ikeuti (2018) salientam que o desafio das organizações está em serem capazes de criar um ambiente propício de estímulos ao engajamento de seus funcionários, sendo necessário para isso, harmonizar as expectativas dos trabalhadores, bem como considerar os sistemas de reconhecimento, carreira, benefícios, justiça social, dignidade e qualidade de vida. Para Nazario e Klimeck (2016), o engajamento dos trabalhadores é definido como um processo participativo que tem por objetivo estimular o crescente comprometimento dos trabalhadores para o sucesso da organização, por meio do envolvimento nas decisões que lhes dizem respeito e aumentando sua autonomia e controle sobre seu próprio trabalho, para que se sintam mais motivados e satisfeitos com o trabalho.

Cabe aqui destacar que os trabalhadores pantaneiros realizam seu trabalho em uma região onde a temperatura é normalmente alta (em torno dos 40 graus no verão), com clima quente e úmido, com uma grande quantidade de insetos e répteis, além da presença de diferentes predadores. A região do pantanal possui duas estações bem definidas: (i) de seca (de abril a outubro), em que os campos secam e ficam mais expostos a queimadas e há escassez de água em algumas regiões consideradas “altas”; e (ii) de cheia (de novembro a março), quando a vegetação fica verde e nas localidades consideradas “mais baixas” os campos alagam, sendo necessário tirar o rebanho de bovinos. O trabalho dos pantaneiros também exige força física para a realização das tarefas, demonstrando que os achados deste estudo são relevantes, pois demonstram a importância de o trabalhador pantaneiro ter vigor para um melhor desempenho no trabalho.

Neste estudo não foi possível dizer se a qualidade de vida leva ao engajamento ou se o engajamento leva à qualidade de vida, mas os achados encontrados permitem afirmar que os participantes que bem avaliaram a qualidade de vida também avaliaram positivamente o engajamento no trabalho.

Os achados obtidos nesta pesquisa confirmaram H1 (os domínios da qualidade de vida relacionada à saúde possuem associação positiva com o engajamento no trabalho) nos domínios aspectos físicos, dor, estado geral de saúde, vitalidade, aspectos sociais e saúde mental com o engajamento no trabalho.

CONCLUSÃO

O presente estudo abordou os constructos qualidade de vida relacionada à saúde e o engajamento no trabalho, visando à promoção, prevenção e intervenção da saúde mental no contexto do trabalho e das organizações, com repercussões na qualidade de vida do trabalhador.

As análises das relações entre os domínios da qualidade de vida e as dimensões do engajamento no trabalho indicam uma associação positiva e forte entre as avaliações de vigor e vitalidade e vigor e saúde mental, sendo também encontradas ainda associações positivas e moderadas entre vigor e dor, vigor e estado geral de saúde e vigor e aspectos sociais. As análises das relações entre o construto engajamento e os domínios da qualidade de vida identificaram associações moderadas e positivas entre o primeiro e estado geral de saúde, vitalidade, aspectos sociais e saúde mental. Assim, os achados deste estudo demonstraram que os trabalhadores pantaneiros apresentam qualidade de vida e engajamento no trabalho.

Os resultados obtidos pelo teste t para comparações de médias entre amostras independentes demonstraram que os domínios da qualidade de vida (aspectos físicos, dor, estado geral de saúde, vitalidade, aspectos sociais e saúde mental) interferem nos níveis de engajamento, vigor, dedicação e concentração, atuando como moderadores destas variáveis. Neste estudo, foi encontrado que os participantes que bem avaliaram a qualidade de vida também avaliaram positivamente o engajamento no trabalho, mas não foi possível dizer se a qualidade de vida leva ao engajamento ou se o engajamento leva à qualidade de vida.

Assim, espera-se que os achados desta pesquisa possam dar visibilidade a estes trabalhadores, visto que como a literatura tem demonstrado, eles representam uma parcela da população pouco visível e com muitas vulnerabilidades sociais, sendo que muitos desafios ainda persistem, como as oportunidades adequadas de acesso à saúde e educação, entre outros.

Como limitações deste estudo destaca-se o fato de esta ser uma pesquisa de corte transversal. Outra limitação foi a análise da relação entre somente duas variáveis, a qualidade de vida e engajamento no trabalho, sendo uma opção da pesquisadora proceder ao aprofundamento teórico sobre estes construtos, que pode ser considerada uma limitação deste estudo, uma vez que se pode perder a influência de outras variáveis potencialmente

interferentes nesta relação, como a resiliência e o *locus* de controle, entre outros. Recomenda-se que novas pesquisas sejam realizadas com essa população com o propósito de ampliar o rol de variáveis a serem relacionadas aumentando também a possibilidade de se fazer comparações.

REFERÊNCIAS

- Almeida, M. A. B., & Gutierrez, G. L. (2010). Qualidade de Vida: Discussões Contemporâneas. In: Vilarta, R.; Gutierrez, G. L.; & Monteiro, M. I. (Orgs). Qualidade de vida: Evolução dos Conceitos e Práticas no Século XXI. 1ª Edição. Campinas: Ipes.
- Almeida, M. A. B.; Gutierrez, G. L.; & Marques, R. (2012). Qualidade de vida: definição, conceitos e interfaces com outras áreas de pesquisa. São Paulo. Escola de Artes, Ciências e Humanidades - EACH/USP.
- Banducci Junior, A. (2007). A natureza do pantaneiro: relações sociais e representação de mundo no “Pantanal da Nhecolândia”. Campo Grande, MS: Ed. UFMS.
- Brasil (2012). Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. *Aprovas as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos*. Diário oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 13 jun.2013. Dispõe sobre a realização de pesquisa em Psicologia com seres humanos.
- Bueno, H. P. V. (2017). Fatores de riscos psicossociais em professores de escolas pantaneiras: relações com transtornos mentais comuns e estresse ocupacional. Tese (doutorado em psicologia) – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, MS.
- Caetano, A.; Junça-Silva, A.; Ferreira, M. C., & Mendonça, H. (2016). Bem-estar, florescimento e engajamento. In: Mendonça, H.; Ferreira, M. C.; Neiva, E. R. (Orgs.). *Análise e diagnóstico organizacional: teoria e prática*. 1 ed. São Paulo: Vetor.
- Calsing, E. F. (2018). Qualidade de vida: olhares e perspectivas (2). In: Mendes, R. (Org.). *Dicionário de saúde e segurança no trabalho: conceitos, definições, história, cultura*. 1 ed. Novo Hamburgo, RS: Proteção Publicações Ltda. 1280 p.

- Chambel, M. J. (2016). Psicologia da saúde ocupacional: Desenvolvimento e desafios. In: Chambel, M. J. (Coord.). *Psicologia da saúde ocupacional*. Lisboa: PACTOR – Edições de Ciências Sociais, Forenses e da Educação.
- Ciconelli, R. M.; Ferraz, M. B.; Santos, W.; Meinão, I., & Quaresma, M. R. (1999). Tradução para a língua portuguesa e validação do questionário genérico de avaliação de qualidade de vida SF-36. *Revista Brasileira de Reumatologia*, V. 39, n. 3, Mai/Jun, 1999. Disponível em: bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/. Acesso em 25 de abril de 2018.
- Costa Junior, G. R.; Tonello, L.; Neves, R. L. R.; Ribeiro, J. C., & Miranda, E. F. (2013). Qualidade de vida, estilo de vida e saúde: um artigo de revisão. *Revista Amazônia*. 2013, 1(1): 33-40. Disponível em: www.ojs.unirg.edu.br/index.php/2/article/viewFile/393/150.
- Faker, J. N. (2015). A cana nossa de cada dia: saúde mental e qualidade de vida em trabalhadores rurais de uma usina de álcool e açúcar de mato grosso do sul. In: Guimarães, L. A. M., Duílio, A.; Silva, M. C. M. V. *Temas e Pesquisas em Saúde Mental e Trabalho* (pp. 173-194). Curitiba: CRV.
- Fontoura Junior, E. E. (2017). *Saúde, qualidade de vida e capacidade para o trabalho do peão pantaneiro da região de Aquidauana, Mato Grosso do Sul, Brasil*. Tese (doutorado) – Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). Campo Grande, MS.
- Gonçalves, D. F. (2008). *O homem pantaneiro, suas crenças e atividades de turismo: uma leitura a partir da sub-região de Miranda*. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional), Universidade Regional de Blumenau - FURB, SC.
- Guimarães, L. A. M. (2015). Qualidade de vida e psicologia da saúde ocupacional. In: Ogata, A. J. N. (Org.). *Temas avançados em qualidade de vida*. V. 1. Londrina, PR: Midiograf, 2015.
- Guimarães, M. C., & Brisola, M. V. (2015). Pesquisas sobre qualidade de vida no trabalho nos contextos produtivos rural e agroindustrial brasileiros. In: Araújo, J. N. G.; Ferreira, M. C.; Almeida, C. P. (Orgs.). *Trabalho e saúde: cenários, impasses e alternativas no contexto brasileiro*. 1 ed. São Paulo: Opção Editora, 2015.

- Guimarães, L. A. M. *et al.* (2018). Psicologia da saúde ocupacional e processos de intervenção nos fatores psicossociais do trabalho. In: Schmidt, M. L. G.; Castro, M. F. de, & Casadore, M. M. (Orgs.). *Fatores psicossociais e o processo saúde/doença no trabalho: aspectos teóricos, metodológicos, interventivos e preventivos*. São Paulo. Editora FiloCzar.
- Guimarães, L. A. M. *et al.* (2018). Qualidade de Vida e Aspectos de Saúde em Trabalhadores Pantaneiros. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*. Rio de Janeiro, 70(2): 1-17.
- Leite, M. O. F. (2010). *Comitiva de boiadeiros no pantanal sul-mato-grossense: modo de vida e leitura da paisagem*. 2010. 232 f. Tese (Mestrado em Ciência Ambiental) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.
- Lima, P. J. P. (2014). *Avaliação da qualidade de vida e transtornos mentais comuns de residentes em áreas rurais*. Tese Doutorado da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2014.
- Lima, P. J. P., & Oliveira, H. B. (2014). Avaliação da qualidade de vida de residentes em áreas rurais. *Interfaces Científicas, Saúde e Ambiente*. Aracaju. V.2, N.3, p. 9 –22, Jun. 2014. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br> > Capa > v. 2, n. 3, 2014.
- Limongi-França, A. C., & Ikeuti, B. (2018). Engajamento no trabalho. In: Mendes, R. (Org.). *Dicionário de saúde e segurança no trabalho: conceitos, definições, história, cultura*. 1 ed. Novo Hamburgo, RS: Proteção Publicações Ltda. 1280 p.
- Magnan, E. S.; Vazquez, A. C. S.; Pacico, J. C., & Hutz, C. S. (2016). Normatização da versão brasileira da escala Utrecht de engajamento no trabalho. *Avaliação Psicológica*, 2016, 15(2), pp. 133-140. DOI: 10.15689/ap.2016.1502.01.
- Minayo, M. C. de S., Hartz, Z. M. de A., & Buss, P. M. (2000). Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. *Ciência & Saúde Coletiva*, 5(1), 7-18.
- Missias-Moreira, R. (2017). Complexidade semântica do termo qualidade de vida: aspectos históricos, conceituais e socioculturais. In: Missias-Moreira, R.; Sales, Z. N.; Marroni, M. A., & Amaral, L. R. O. G. (Orgs.). *Qualidade de vida e condições de saúde de diversas populações*. V. 1. Curitiba, PR: Editora CRV.

- Nazario, M., & Klimeck, K. A. (2016). Qualidade de vida e engajamento no trabalho: uma análise em uma cooperativa de assistência a saúde. *Revista de Gestão e Organizações Cooperativas* – RGC. Santa Maria, RS, V.3, n 5, jan/jun. 2016.
- Nogueira, A. X. (2002). *Pantanal: homem e cultura*. Campo Grande, MS. Editora UFMS. Doi: 10.1590/S1413-81232000000100002
- Penido, L. O. (2011). Saúde mental no trabalho: Um direito humano fundamental no mundo contemporâneo. *Revista de Informação Legislativa*. Brasília. v. 48, n. 191, p. 209-229, jul./set. 2011. Disponível em: www2.senado.leg.br/bdsf/item/id/242916.
- Pinto, M. L. (2006). Discurso e cotidiano: histórias de vida em depoimentos de pantaneiros. Tese Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2006.
- Ribeiro, R. A. (1984). *Taboco - 150 anos: balaio de recordações*. Campo Grande, MS.
- Ribeiro, M. A. dos S. (2014). *Entre os ciclos de cheias e vazantes a gente do Pantanal produz e revela geografias*. Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Geociências. Campinas, SP, 2014.
- Schaufeli, W. B. (2017). Applying the Job Demands-Resources Model: a “how to” guide to measuring and tackling work engagement and burnout. *Organizational dynamics*, 46, 120-132.
- Schaufeli, W. B., & Bakker, A. (2003). Preliminary Manual: Utrecht Work Engagement Scale (UWES). *Utrecht: Occupational Health Psychology Unit*.
- Schaufeli, W. B., & Bakker, A. B. (2004). Job demands, job resources and their relationship with burnout and engagement: A multi-sample study. *Journal of Organizational Behavior*, 25, 293-315.
- Schaufeli, W. B.; Bakker, A. B., & Van Rhenen, W. (2009). How changes in job demands and resources predict burnout, work engagement, and sickness absenteeism. *Journal of Organization Behavior*. Doi: 10.1002/job.595.

- Tamayo, M. R., & Guimarães, L. A. M. (2016). Estresse ocupacional e burnout: considerações sobre o diagnóstico organizacional. In: Mendonça, H.; Neiva, E. R., & Ferreira, M. C. (Orgs.). *Análise e diagnóstico organizacional*. 1 ed. São Paulo: Vetor Editora.
- Turato, E. R. (2005). Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. *Revista de Saúde Pública*. 39 (3):507-14. Disponível em: www.scielo.br/pdf/rsp/v39n3/24808.pdf.
- Vazquez, A. C. S.; Magnan, E. S.; Pacico, J. C.; Hutz, C. S., & Schaufeli, W. B. (2015). Adaptation and validation of the Brazilian version of the Utrecht Work Engagement Scale. In: *Psico-USF*, Bragança Paulista, v. 20, n. 2, p. 207-217, mai./ago. 2015.
- Ware, J. E. Jr., & Sherbourne, J. E. C. D. (1992). The MOS 36 – item short-form health survey (SF-36). I conceptual framework and item selection. *Medcare*, 30(6), 473-483.

Destaco, inicialmente, a relevância de ter participado como colaboradora da pesquisa intitulada “Saúde mental e trabalho do homem pantaneiro”, coordenada pela Profa. Dra. Liliana Andolpho Magalhães Guimarães, que me permitiu conhecer o cenário da pesquisa e serviu de base para a elaboração deste estudo, proporcionando uma vivência antecipada da fase de coleta de dados. Foi possível ter um “olhar do campo”, que permitiu o pensar em várias hipóteses sobre essa população.

Para o procedimento da coleta de dados, ressalto primeiramente o aceite e o apoio recebido nas 11 fazendas pesquisadas, sempre sendo muito bem recebida e atendida. Foi apresentado aos proprietários e administradores das fazendas o objetivo do estudo e, após isso, marcado dia e horário para ida à fazenda, sendo que o trabalhador que quisesse participar da pesquisa seria dispensado do trabalho.

A amostra da pesquisa foi por conveniência e voluntária e não houve nenhuma recusa dos trabalhadores em participar do estudo. Os instrumentos foram aplicados de forma individualizada e assistida, pelas pesquisadoras, com colaboração de alunos do 9º e 10º semestres de psicologia da UCDB. Durante o preenchimento dos instrumentos da pesquisa foi despendido o tempo de escuta necessário para cada participante, média de 50 minutos, muito importante para as pesquisadoras e para os trabalhadores.

Destaco a relevância da pesquisa, que oportunizou conhecer a realidade de trabalho do pantaneiro e mensurar sua qualidade de vida e o engajamento no trabalho, por meio de instrumentos validados e reconhecidos mundialmente e entrevista com pergunta norteadora, contribuindo com o campo teórico da saúde ocupacional, visto que não há na literatura estudos sobre engajamento no trabalho com trabalhadores pantaneiros.

Assim, esta tese foi composta por artigos, requerendo que o conjunto de dados e análises apresentadas façam sentido, tanto em conjunto quanto separadamente. Para se avaliar a qualidade de vida relacionada à saúde e o engajamento no trabalho foram escolhidos instrumentos validados no Brasil e os mais utilizados na literatura para se mensurar esses construtos. Também foi possível conhecer a percepção dos trabalhadores sobre seu trabalho com as entrevistas realizadas.

O primeiro artigo buscou conhecer a percepção dos trabalhadores pantaneiros sobre seu trabalho, identificando que eles percebem o trabalho de forma positiva, tendo um

significado. O segundo artigo buscou avaliar o nível da qualidade de vida relacionada à saúde, demonstrando que os trabalhadores pantaneiros apresentam resultados positivos na qualidade de vida relacionada à saúde em sete domínios, identificando resultado negativo no domínio dor. O terceiro artigo buscou verificar o engajamento no trabalho dos pantaneiros, evidenciando uma maior quantidade de alto engajamento. O quarto artigo buscou avaliar a relação entre a qualidade de vida e o engajamento no trabalho, evidenciando que os participantes que bem avaliaram a qualidade de vida também avaliaram positivamente o engajamento no trabalho. Espera-se que os resultados encontrados neste estudo permitam visibilidade ao trabalho realizado pelos trabalhadores pantaneiros no pantanal de Aquidauana, contribuindo para que políticas públicas no campo da saúde mental sejam viabilizadas para esses trabalhadores e suas famílias.

Cabe salientar que os principais resultados obtidos por este estudo serão repassados a todos os participantes que assim o solicitaram no termo de consentimento livre e esclarecido da pesquisa, seja por e-mail, telefone ou pessoalmente. Também serão oportunizados resultados grupais para os proprietários das fazendas, visando à promoção e prevenção da saúde ocupacional.

Quanto às perspectivas futuras são sugeridas algumas possibilidades de políticas públicas e melhorias organizacionais para os trabalhadores pantaneiros, tais como:

- (i) Programas de saúde voltados para os trabalhadores(as) pantaneiros e sua família, com adoção de medidas preventivas, diagnósticas e de tratamento, por meio de unidade de saúde volante (*e.g.*, diagnóstico e tratamento precoce de patologias como hipertensão, diabetes, tabagismo, alcoolismo, obesidade, entre outros);
- (ii) Possibilidade de se implantar em locais estratégicos, unidades de saúde com equipe multiprofissional (médicos, enfermeiros, dentistas, psicólogos);
- (iii) Necessidade de transporte coletivo para acesso a centros urbanos;
- (iv) Melhorias ao acesso à educação, visando à diminuição da baixa escolaridade dos trabalhadores de áreas rurais;

(v) Potencializar a consciência dos trabalhadores para o uso dos equipamentos de proteção individual (EPIs) (*e.g.*, uso de protetor solar, botas, capa de chuva), tudo isso devendo ser fornecido pelo empregador;

(vi) Tratamento da água.

Como limitações deste estudo, ressalta-se o fato de ser um estudo de corte transversal, o que impediu que análises explicativas pudessem ser verificadas ao longo do tempo. Outras limitações foram: (i) o estudo ter sido realizado na época da seca e, dessa forma, sugere-se uma pesquisa em momento da cheia, para que sejam feitas as devidas comparações dos dados; (ii) a exclusão dos trabalhadores que estavam ausentes por férias ou licença médica, havendo nesse caso, a possibilidade de ocorrência do “efeito do trabalhador saudável”, situação que geralmente minimiza a prevalência de adoecimento, devido ao fato do participante ausente ou afastado por licença médica não estar incluído na amostra; e (iii) a análise da relação entre somente duas variáveis, qualidade de vida e engajamento no trabalho, que foi uma opção da pesquisadora para aprofundamento teórico sobre estes construtos, não colocando em evidência outras variáveis potencialmente influenciadoras desta relação, como a resiliência, *locus* de controle, *burnout*, entre outros. Por fim, recomenda-se que outras pesquisas sejam realizadas com populações pantaneiras, visando à promoção e prevenção da saúde ocupacional.

REFERÊNCIAS CITADAS NA INTRODUÇÃO

- Almeida, M. A. B., & Gutierrez, G. L. (2010). Qualidade de Vida: Discussões Contemporâneas. In: Vilarta, R.; Gutierrez, G. L.; & Monteiro, M. I. (Orgs). *Qualidade de vida: Evolução dos Conceitos e Práticas no Século XXI*. 1ª Edição. Campinas: Ipes
- Almeida, M. A. B.; Gutierrez, G. L.; & Marques, R. (2012). *Qualidade de vida: definição, conceitos e interfaces com outras áreas de pesquisa*. São Paulo. Escola de Artes, Ciências e Humanidades - EACH/USP.
- Angst, R.; Benevides-Pereira, A. M. T., & Porto-Martins, P. C. (2009). *Escala de engajamento no trabalho de Utrecht*. Tradução GEPEB - Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Estresse e Burnout, Abril de 2009.
- Arantes, M. H.(2007). *A construção da identidade de crianças pantaneiras*. Dissertação (mestrado), Universidade Católica Dom Bosco. Mestrado em Psicologia. Campo Grande, MS.
- Araújo, J. N. G.; Barros, V. A. (2018). Psicossociologia do trabalho. In: Mendes, R. (Org.). *Dicionário de saúde e segurança do trabalhador: conceitos, definições, história e cultura*. Novo Hamburgo, RS: Proteção Publicações Ltda. ISBN: 978-85-67121-01-7.
- Bakker, A. B.; Schaufeli, W. B.; Leiter, M. P., & Taris, T. W. (2008). Work engagement: An emerging concept in occupational health psychology. *Work & Stress*, Vol. 22, No. 3, July-September 2008, 187-200. Disponível em: <https://www.wilmarschaufeli.nl/publications/Schaufeli/301.pdf>.
- Banducci Junior, A. (2007). *A natureza do pantaneiro: relações sociais e representação de mundo no “Pantanal da Nhecolândia”*. Campo Grande, MS: Ed. UFMS.
- Borges, L. de O.; Guimarães, L. A. M., & Silva, S. S. (2013). Diagnóstico e promoção da saúde psíquica no trabalho. In: Borges, L. de O., & Mourão, L. (Org.). *O Trabalho e as organizações: atuações a partir da psicologia*. Porto Alegre: Artmed.
- Brasil (2012). Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. *Aprovas as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos*. Diário oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 13 jun.2013. Dispõe sobre a realização de pesquisa em Psicologia com seres humanos.

- Brasil (2013). *Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta*. Brasília, DF: Editora do Ministério da Saúde. Disponível em: <http://www.contag.org.br/imagens/fpoli769tica-nacional-de-sau769de-das-populac807o771es-campo-e-floresta.pdf>.
- Bueno, H. P. V. (2017). *Fatores de riscos psicossociais em professores de escolas pantaneiras: relações com transtornos mentais comuns e estresse ocupacional*. Tese (doutorado em psicologia) – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, MS.
- Buss, P. M. (2000). Promoção da saúde e qualidade de vida. *Ciência & Saúde Coletiva*, 5(1): 163-177.
- Cabrita, D. A. P. (2014). *Viagem a bordo das comitivas pantaneiras*. Campo Grande, MS: Life.
- Caetano, A.; Junça-Silva, A.; Ferreira, M. C., & Mendonça, H. (2016). Bem-estar, florescimento e engajamento. In: Mendonça, H.; Ferreira, M. C.; Neiva, E. R. (Orgs.). *Análise e diagnóstico organizacional: teoria e prática*. 1 ed. São Paulo: Vetor.
- Carlotto, M. S., & Micheletto, M. R. D. (2014). Psicologia da Saúde Ocupacional. *Revista Laborativa*. v. 3, n. 2, p. 64-72, out./2014. Disponível em: <http://ojs.unesp.br/index.php/rlaborativa>.
- Carreteiro, T. C. O., & Barros, V. A. (2014). Intervenção psicossociológica. In: Bendassolli, P. F.; Soboll, L. A. P. (Orgs.). *Métodos de pesquisa e intervenção em psicologia do trabalho: clínicas do trabalho*. São Paulo: Editora Atlas.
- Casadore, M. M. (2018). Fatores psicossociais e a complexidade do trabalho: perspectivas da psicossociologia. In: Schmidt, M. L. G.; Castro, M. F.; Casadore, M. M. (Orgs.). *Fatores psicossociais e o processo saúde/doença no trabalho: aspectos teóricos, metodológicos, interventivos e preventivos*. São Paulo: FiloCzar. ISBN: 978-85-66249-30-9.
- Cavalcante, M. M. (2013). *Engajamento no trabalho, bem-estar no trabalho e capital psicológico: um estudo com profissionais da área de gestão de pessoas*. São Bernardo do Campo, SP, 2013. 60 f. Dissertação (Mestrado em Administração) Faculdade de

Administração e Economia da Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, SP, 2013.

- Chambel, M. J. (2016). Psicologia da saúde ocupacional: Desenvolvimento e desafios. In: Chambel, M. J. (Coord.). *Psicologia da saúde ocupacional*. Lisboa: Pactor – Edições de Ciências Sociais, Forenses e da Educação.
- Ciconelli, R. M.; Ferraz, M. B.; Santos, W.; Meinão, I., & Quaresma, M. R. (1999). Tradução para a língua portuguesa e validação do questionário genérico de avaliação de qualidade de vida SF-36. *Revista Brasileira de Reumatologia*, v. 39, n. 3, Mai/Jun, 1999. Disponível em: bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/. Acesso em 25 de abril de 2018.
- Dantas, M. (2000). *Pantanal: use and conservation*. Paper presented at the meeting of III Simpósio sobre recursos naturais e socioeconômicos do pantanal. Embrapa Pantanal, Corumbá, MS, Brasil.
- Dimpério, M. G. S.; Valandro, J. C. S.; Zeni, M. R., & Hillig, C. (2009). Saúde Rural: O caso da Linha das Flores – distrito do Município de Santa Rosa – RS. *SOBER – 47º Congresso Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural*. Porto Alegre, RS, 26-30 de julho 2009. Disponível em: WWW.sober.org.br/palestra/13/849.pdf.
- Farina, A. S. (2016). A aposentação e suas repercussões: a construção e desconstrução do trabalho na vida cotidiana. In: Chambel, M. J. (Coord.). *Psicologia da saúde ocupacional*. Lisboa: Pactor – Edições de Ciências Sociais, Forenses e da Educação.
- Ferreira, M. C., & Mendonça, H. (2015). Engajamento no trabalho. In: Bendassolli, P. F., & Borges-Andrade, J. E. (Orgs.). *Dicionário de psicologia do trabalho e das organizações*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Ferri, E. K. *et al.* (2018). Cuidados de saúde para a família dos trabalhadores e trabalhadoras do pantanal de Aquidauana, MS, Brasil. In: Guimarães, L. A. M. G., & Cerchiari, E. A. N. (Orgs.). *Saúde do trabalhador do pantanal de Aquidauana, MS, Brasil: Diagnóstico e propostas de intervenção*. Campo Grande, MS: Ed. UCDB, 2018. ISBN: 978-85-7598-194-8

- Floriano, C. O. (2009). Identificação da qualidade de vida no meio rural no município de Major Vieira. *Ágora: R. Divulg. Cient.*, ISSN 2237-9010, Mafra, v. 16, n. 1. Disponível em: www.periodicos.unc.br/index.php/agora/article/view/10. Acesso em 18 de maio de 2018.
- Fontoura Junior, E. E. (2017). *Saúde, qualidade de vida e capacidade para o trabalho do peão pantaneiro da região de Aquidauana, Mato Grosso do Sul, Brasil*. Tese (doutorado) – Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). Campo Grande, MS.
- Gonçalves, D. F. (2008). *O homem pantaneiro, suas crenças e atividades de turismo: uma leitura a partir da sub-região de Miranda*. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional), Universidade Regional de Blumenau - FURB, SC.
- Guimarães, L. A. M. (2015). Qualidade de vida e psicologia da saúde ocupacional. In: Ogata, A. J. N. (Org.). *Temas avançados em qualidade de vida*. V. 1. Londrina, PR: Midiograf, 2015.
- Guimarães, L. A. M. *et al.* (2015). Saúde do Trabalhador e Contemporaneidade. In: L. A. M. Guimarães, D. A. Camargo; M. C. M. V. Silva (Orgs.). *Temas e Pesquisas em Saúde Mental e Trabalho* (pp. 15-39). Curitiba, PR: CRV.
- Guimarães, L. A. M. *et al.* (2018). Psicologia da saúde ocupacional e processos de intervenção nos fatores psicossociais do trabalho. In: Schmidt, M. L. G.; Castro, M. F. de, & Casadore, M. M. (Orgs.). *Fatores psicossociais e o processo saúde/doença no trabalho: aspectos teóricos, metodológicos, interventivos e preventivos*. São Paulo. Editora FiloCzar.
- Guimarães, L. A. M. *et al.* (2018). Qualidade de Vida e Aspectos de Saúde em Trabalhadores Pantaneiros. *Revista Arquivos Brasileiros de Psicologia*. Rio de Janeiro, 70(2): 1-17.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2015). *Estimativas populacionais para os municípios e para as unidades da federação brasileiros* em 01-07-2015. Disponível em: <https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2015/default.shtm>.
- Khan, W. A. (1990). Psychological conditions of personal engagement and disengagement at work. *Academy of Management/Journal* 1990. Vol. 33. No. 4. 692-724.

- Kühn, D. D., & Waquil, P. D. (2015). Ruralidade e pobreza nos municípios gaúchos: um olhar através da teoria das capacitações. *Redes* (St. Cruz Sul, Online), v. 20, nº 3 - Suplemento, p. 29 - 53, set./dez. 2015. DOI: 10.17058/redes.v20i3.4501.
- Lima, P. J. P. (2014). *Avaliação da qualidade de vida e transtornos mentais comuns de residentes em áreas rurais*. Tese Doutorado da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2014.
- Limongi-França, A. C., & Ikeuti, B. (2018). Engajamento no trabalho. In: Mendes, R. (Org.). *Dicionário de saúde e segurança no trabalho: conceitos, definições, história, cultura*. 1 ed. Novo Hamburgo, RS: Proteção Publicações Ltda. 1280 p.
- Lhuillier, D. (2014). Introdução à psicossociologia do trabalho. *Caderno de Psicologia, Sociedade e Trabalho*, São Paulo, v. 17, n. spe. 1, p. 5-19.
- Lhuillier, D. (2017). O agir em psicossociologia do trabalho. *Psicologia em Revista*, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 295-311, jan. 2017.
- Marmellini, J. S. (2017). Adoecimento mental em comunidades rurais do município de Centenário: perspectivas histórico-sociais. *Revista Latino americana de Estudos em Cultura e Sociedade*, V. 03, n. 03, set-dez., 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.23899/relacult.v3i3.858>.
- Minayo, M. C. de S., Hartz, Z. M. de A., & Buss, P. M. (2000). Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. *Ciência & Saúde Coletiva*, 5(1), 7-18. doi: 10.1590/S1413-81232000000100002.
- Minayo, M. C. de S., & Sanches, O. (1993). Quantitativo-Qualitativo: oposição ou complementaridade? *Caderno de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 9 (3): 239-262, jul/set,1993. Disponível em: www.scielo.br/pdf/0D/csp/v9n3/02.pdf.
- Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) (2018). Secretaria de Defesa Agropecuária Departamento de Saúde Animal. *Calendário nacional de vacinação dos bovinos e bubalinos contra a febre aftosa 2018*. Disponível em: www.agricultura.gov.br/.../vacinacao-contr-aftosa.../CalendriodeVacinao_1_2018.pdf.

- Moreira, J. P. L. *et al.* (2015). A saúde dos trabalhadores da atividade rural no Brasil. *Caderno Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 31(8):1698-1708, ago, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00105114>.
- Nascimento, D. D. G. *et al.* (2018). Intervenção nas doenças crônicas não transmissíveis em trabalhadores e trabalhadoras do pantanal de Aquidauana, MS, Brasil. In: Guimarães, L. A. M. G., & Cerchiari, E. A. N. (Orgs.). *Saúde do trabalhador do pantanal de Aquidauana, MS, Brasil: Diagnóstico e propostas de intervenção*. Campo Grande, MS: Ed. UCDB, 2018. ISBN: 978-85-7598-194-8
- National Institute for Occupational Safety and Health (NIOSH) (2000). Volunteer fire fighter died after being struck by eighteen-wheel tractor trailer truck – SC. Cincinnati, OH: US. Department of Health and Human Services, Public Health Service, Centers for Disease Control and Prevention. *National Institute for Occupational Safety and Health*, DHHS (NIOSH), Publication; N 99F-38.
- Nogueira, A. X. (2002). *Pantanal: homem e cultura*. Campo Grande, MS. Editora UFMS.
- Ogata, A. J. N. (2018). Qualidade de vida: olhares e perspectivas (1). In: Mendes, R. (Org.). *Dicionário de saúde e segurança no trabalho: conceitos, definições, história, cultura*. 1 ed. Novo Hamburgo, RS: Proteção Publicações Ltda. 1280 p.
- Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) (2000). Unesco declara Pantanal Reserva da Biosfera. 08 de novembro de 2000. Disponível em: www.mma.gov.br/informma/.../1019-unesco-declara-pantanal-reserva-da-biosfera.ht...
- Perroni, A. C. (2018). Adição ao trabalho e estresse ocupacional em professores de pós-graduação stricto sensu de uma instituição de ensino superior da cidade de Campo Grande, MS, Brasil. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2018. 115 f.
- Ratinaud, P. (2009). IRAMUTEQ: *Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* [Computer software]. Disponível em: <http://www.iramuteq.org>.

- Pinto, M. L. (2006). *Discurso e cotidiano: histórias de vida em depoimentos de pantaneiros*. Tese Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2006.
- Ribeiro, R. A. (1984). *Taboco - 150 anos: balaio de recordações*. Campo Grande, MS.
- Ribeiro, M. A. dos S. (2014). *Entre os ciclos de cheias e vazantes a gente do Pantanal produz e revela geografias*. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Geociências. Campinas, SP, 2014.
- Rocha Filho, J. F. (2015). *Atividades turísticas e cultura na paisagem pantaneira dos municípios de Aquidauana e Corumbá no estado do Mato Grosso do Sul, Brasil*. Tese (doutorado) – Universidade de São Paulo, Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana do Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. São Paulo, SP, 2015.
- Salanova, M.; Martínez, I. M., & Llorens, S. (2014). Una mirada más “positiva” a La salud ocupacional desde La psicología organizacional positiva em tiempos de crisis: aportaciones desde el equipo de investigación wont. *Papeles del Psicólogo*, Vol. 35(1), pp. 22-30. Disponível em: <http://www.papelesdelpsicologo.es>. Acesso em 12 de março de 2018.
- Schaufeli, W. B. (2017). Applying the Job Demands-Resources Model: a “how to” guide to measuring and tackling work engagement and burnout. *Organizational dynamics*, 46, 120-132.
- Schaufeli, W. B., & Bakker, A. (2003). Preliminary Manual: Utrecht Work Engagement Scale (UWES). *Utrecht: Occupational Health Psychology Unit*.
- Schaufeli, W. B., Salanova, M., González-Romá, V., & Bakker, A. B. (2002). The measurement of engagement and Burnout: A two simple confirmatory factor analytic approach. *Journal of Happiness Studies*, 30, 71-92.
- Schaufeli, W. B., Bakker, A. B., & Salanova, M. (2006). The measurement of work engagement with a short questionnaire: A cross-national study. *Educational and Psychological Measurement*, 66, 701-716.

- Schaufeli, W.B., & Bakker, A. B. (2010). Defining and measuring work engagement: Bringing clarity to the concept. In: Bakker, A. B., & Leiter, M. P. (Eds.). *Work engagement: A handbook of essential theory and research*. East Sussex: Psychology press. p.10-24.
- Silva, J. S. V., & Abdon, M. M. (1998). Delimitação do pantanal brasileiro e suas sub-regiões. *Pesquisa agropecuária*, 33(10), 1703-1711. Recuperado de <http://seer.sct.embrapa.br/index.php/pab/article/view/5050>.
- Tonini, C. C. (2006). *Representações Sociais do Processo Saúde-Doença de Trabalhadores Rurais – Via Metodologia Q – no Distrito de Arroio do Só, Município de Santa Maria*. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural), Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, RS, 2006. 130 f.
- Vasques-Menezes, I.; Fernandes, S. R. P.; Guimarães, L. A. M., & Lima, E. P. (2016). Saúde mental e trabalho: uma proposta de intervenção em contextos organizacionais. In: Mendonça, H.; Ferreira, M. C., & Neiva, E. R. (Orgs.). *Análise e diagnóstico organizacional: teoria e prática*. 1 Edição. São Paulo: Vetor.
- Vazquez, A. C. S.; Magnan, E. S.; Pacico, J. C.; Hutz, C. S., & Schaufeli, W. B. (2015). Adaptation and validation of the Brazilian version of the Utrecht Work Engagement Scale. In: *Psico-USF*, Bragança Paulista, v. 20, n. 2, p. 207-217, mai./ago. 2015.
- Xanthopoulou *et al.* (2013). Measuring burnout and work engagement: factor structure, invariance, and latent mean differences across Greece and the Netherlands. *International Journal of Business Science and Applied Management*, n.7, p. 40-52, 2013. Disponível em: <https://researchgate.tue.nl/.../Measuring-burnout-and-work-engagement...>
- Ware, J. E. (2003). Conceptualization and Measurement of Health-Related Quality of Life: Commentson an Envolving Field. *Arch Phys Med Rehabil*, Vol 84, Suppl 2, April 2003.

Apêndice A

PESQUISA: “QUALIDADE DE VIDA E ENGAJAMENTO NO TRABALHO DO PANTANEIRO DA REGIÃO DE AQUIDAUANA, MATO GROSSO DO SUL, BRASIL”

Nº: _____ Data: ____/____/____.

Horário de início da aplicação _____ Horário de término da aplicação _____

Fazenda em que trabalha _____

Região do pantanal _____

Por favor, responda as questões abaixo sem deixar nenhuma em branco:

INFORMAÇÕES SOCIODEMOGRÁFICAS:

1. Sexo:

1.1 ☐ Masculino

1.2 ☐ Feminino

2. Data Nascimento: ____/____/____.

3. Idade: _____ anos.

4. Estado Civil:

4.1 ☐ Solteiro(a)

4.2 ☐ Casado(a)

4.3 ☐ Viúvo(a)

4.4 ☐ Separado(a) ou Divorciado(a)

4.5 ☐ União estável (Amasiado)

5. Qual sua escolaridade:

5.1 ☐ Analfabeto Funcional

5.2 ☐ Ensino fundamental completo.

5.3 ☐ Ensino fundamental incompleto

5.4 ☐ Ensino médio completo.

5.5 ☐ Ensino médio incompleto

5.6 ☐ Graduação completa. Qual? _____

5.7 ☐ Graduação incompleta. Qual? _____

5.8 ☐ Outros. Qual? _____

6. Como você classificaria a cor da sua pele?

- 6.1 ☐ branco
- 6.2 ☐ preto
- 6.3 ☐ amarelo
- 6.4 ☐ pardo
- 6.5 ☐ indígena

7. Mora(na fazenda):

- 7.1 ☐ Sozinho (a)
- 7.2 ☐ Com família (companheiro (a), filhos)
- 7.3 ☐ Com parentes (pais, irmão(s), tio(s))
- 7.4 ☐ Alojamento
- 7.5 ☐ Outros. Qual? _____

8. Sua moradia possui: (Assinale mais de um, se for o caso).

- 8.1 ☐ Luz elétrica
- 8.2 ☐ Água encanada
- 8.3 ☐ Poço artesiano ou semi-artesiano
- 8.4 ☐ Tratamento da água. Qual? _____
- 8.5 ☐ Outros. Qual? _____

9. Tem filhos:

- 9.1 ☐ Sim
- 9.2 ☐ Não

9.1.1 Se sim, quantos filhos?

- 9.1.1.1 ☐ Um
- 9.1.1.2 ☐ Dois
- 9.1.1.3 ☐ Três
- 9.1.1.4 ☐ Quatro
- 9.1.1.5 ☐ Acima de cinco

10. Tem propriedade?

- 10.1 ☐ Sim
- 10.2 ☐ Não
- 10.3 ☐ que tipo? _____
- 10.4 ☐ onde? _____

11. Renda mensal individual:

- 11.1 ☐ Até 2 salários mínimos
- 11.2 ☐ Mais de 2 até 4 salários mínimos
- 12.3 ☐ Mais de 4 até 6 salários mínimos
- 12.4 ☐ Mais de 6 salários mínimos

12. Renda mensal familiar:

- 12.1 ☐ Até 2 salários mínimos
- 12.2 ☐ Mais de 2 até 4 salários mínimos
- 12.3 ☐ Mais de 4 até 6 salários mínimos
- 12.4 ☐ Mais de 6 salários mínimos

13. Religião

- 13.1 ☐ Católica
- 13.2 ☐ Evangélica
- 13.3 ☐ Espírita
- 13.4 ☐ Sem religião
- 13.5 ☐ Outras. Qual? _____

CARACTERÍSTICAS OCUPACIONAIS:**1. Exerce a atividade de trabalhador(a) pantaneiro(a)?**

- 1.1 ☐ Sim
- 1.2 ☐ Não

1.1 Se sim, há quanto tempo nesta fazenda?

- 1.1.1 ☐ Até 1 ano
- 1.1.2 ☐ Mais de 1 ano até 5 anos
- 1.1.3 ☐ Mais de 5 até 10 anos
- 1.1.4 ☐ Mais de 10 até 15 anos
- 1.1.5 ☐ Mais de 15 até 20 anos
- 1.1.6 ☐ Mais de 20 anos

1.2 Se sim, há quanto tempo na atividade de trabalhador pantaneiro?

- 1.1.1 ☐ Até 1 ano
- 1.1.2 ☐ Mais de 1 ano até 5 anos
- 1.1.3 ☐ Mais de 5 até 10 anos
- 1.1.4 ☐ Mais de 10 até 15 anos
- 1.1.5 ☐ Mais de 15 até 20 anos
- 1.1.6 ☐ Mais de 20 anos

2. Qual função você exerce? _____

3. Trabalha registrado?

3.1 ☐ Sim

3.2 ☐ Não

4. Quantas horas semanais?

3.1 ☐ 40 horas

3.2 ☐ 44 horas

3.3 ☐ Outros. Qual? _____

5. É variável as horas semanais de trabalho?

5.1 ☐ Sim. Como? _____

5.2 ☐ Não.

6. Seu trabalho interfere na sua vida familiar?

6.1 ☐ Sempre

6.2 ☐ Às vezes

6.3 ☐ Nunca

7. Sua família interfere nas suas atividades de trabalho?

7.1 ☐ Sempre

7.2 ☐ Às vezes

7.3 ☐ Nunca

Apêndice B

ENTREVISTA

Pergunta norteadora: Fale sobre seu trabalho?

Apêndice C

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Título do Projeto de Pesquisa: “Qualidade de vida e engajamento no trabalho do pantaneiro da região de Aquidauana, Mato Grosso do Sul, Brasil”.

Pesquisadora responsável: Vanusa Meneghel – Psicóloga, CRP 14/04643-4

Orientadora: Profa. Dra. Liliana Andolpho Magalhães Guimarães

Participante N _____

Você está sendo convidado (a) para participar como voluntário em um estudo para fins de obtenção do título de Doutora em Psicologia da Saúde, do Programa de Doutorado da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Para a realização desta pesquisa, obtivemos a autorização do administrador (a) da fazenda.

O estudo tem como objetivo avaliar a qualidade de vida e a presença e o nível de engajamento no trabalho do homem pantaneiro. Para isso, solicitamos a sua colaboração no preenchimento de 03 (três) questionários autoaplicáveis: (i) Questionário de Qualidade de Vida – SF-36; (ii) Escala de Engajamento no trabalho – UWES; (iii) Questionário Sociodemográfico e Ocupacional - QSDO e uma Entrevista. Os dados serão colhidos em uma única etapa.

Considerando as informações constantes neste termo e as recomendações previstas: (i) na resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do conselho nacional de saúde (BRASIL, 2012) que aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos, (ii) na resolução nº 16, de 20 de dezembro de 2000 do conselho federal de psicologia (BRASIL, 2000) que dispõe sobre a pesquisa em psicologia com seres humanos (iii) e nas normas expressas na resolução nº 196/96 do conselho nacional de saúde/ministério da saúde, **consinto, de forma livre e esclarecida a participação na presente pesquisa, na condição de participante, ciente de que:**

- a) Minha participação é inteiramente voluntária e não implica em quaisquer tipos de despesas e/ou ressarcimento financeiro;
- b) Essa atividade não é obrigatória e, caso não queira participar, isso em nada mudará o trabalho que realizo na fazenda;

- c) Responderei aos questionários e a entrevista, que contém questões relacionadas à minha vida, meu trabalho e minhas necessidades. O tempo médio despendido é de aproximadamente 45 minutos;
- d) Tenho liberdade para desistir de participar, em qualquer momento, da pesquisa, sem qualquer prejuízo, punição ou atitude preconceituosa;
- e) É garantido o anonimato;
- f) Os dados coletados só serão utilizados para fins científicos e que os resultados serão divulgados de forma coletiva, ou seja, não identificam o respondente de maneira individual e poderão ser veiculados em livros, ensaios e/ou artigos científicos em revistas especializadas e/ou eventos científicos;
- g) A pesquisa aqui proposta foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), que a referenda;
- h) Poderei contatar o Comitê de Ética em Pesquisa da UCDB para apresentar recursos pelo telefone (67) 3312-3605.

Participante _____ RG _____ SSP/ _____

Pesquisadora Vanusa Meneghel

RG 423385 SSP/MS

_____, MS, _____ de _____ de _____

E-mail: vanusameneghel@hotmail.com

Fone: (067) 3312-3605

Você deseja obter os seus resultados da pesquisa?

() Sim

() Não

De que forma?

() Telefone (fixo ou celular)

() E-mail

() Correspondência postal

() Pessoalmente

Apêndice D**UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO
PROGRAMA DE DOUTORADO EM PSICOLOGIA****AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA**

Declaro que fui informado de forma clara sobre os objetivos e as justificativas da pesquisa intitulada: **“QUALIDADE DE VIDA E ENGAJAMENTO NO TRABALHO DO PANTANEIRO DA REGIÃO DE AQUIDAUANA, MATO GROSSO DO SUL, BRASIL”**. Assim, autorizo a realização do estudo que será feito pela pesquisadora-doutoranda Vanusa Meneghel, aluna do Curso de Doutorado em Psicologia da Universidade Católica Dom Bosco – UCDB, sob a orientação da Profa. Dra. Liliana Andolpho Magalhães Guimarães da referida instituição, que compreende a participação voluntária dos funcionários da fazenda. A pesquisadora se compromete a manter sigilo sobre os dados individuais coletados e somente divulgará os resultados grupais obtidos. Autorizo, também, a utilização dos resultados para uso exclusivo em publicações científicas, tais como artigos, capítulos de livro, livros e outros e apresentação de trabalhos em congressos e similares, sem a identificação do nome da propriedade e nem de seus participantes.

Administrador(a) da Fazenda _____

Pesquisadora – Vanusa Meneghel






_____, _____ de _____ de _____

Anexo A






VERSÃO BRASILEIRA DO QUESTIONÁRIO DE QUALIDADE DE VIDA - SF-36 (Adaptada por Minari e Bazzano)

Instruções: Esta pesquisa questiona você sobre sua saúde. Estas informações nos manterão informados de como você se sente e quão bem você é capaz de fazer atividade de vida diária. Responda cada questão marcando a resposta como indicado. Caso você esteja inseguro em como responder, por favor, tente responder o melhor que puder.

1- Em geral você diria que sua saúde é:

Excelente	Muito Boa	Boa	Ruim	Muito Ruim
1	2	3	4	5
				

2- Comparada há um ano atrás, como você classificaria sua idade em geral, agora?

Muito Melhor	Um Pouco Melhor	Quase a Mesma	Um Pouco Pior	Muito Pior
1	2	3	4	5
				

3- Os seguintes itens são sobre atividades que você poderia fazer atualmente durante um dia comum. Devido à sua saúde, você teria dificuldade para fazer estas atividades? Neste caso, quando?

Atividades	Sim, dificulta muito	Sim, dificulta um pouco	Não, não dificulta de modo algum
a) Atividades Rigorosas, que exigem muito esforço, tais como correr, levantar objetos pesados, participar em esportes árduos.	1	2	3
b) Atividades moderadas, tais como mover uma mesa, passar aspirador de pó, jogar bola, varrer a casa.	1	2	3
c) Levantar ou carregar mantimentos	1	2	3
d) Subir vários lances de escada	1	2	3
e) Subir um lance de escada	1	2	3
f) Curvar-se, ajoelhar-se ou dobrar-se	1	2	3
g) Andar mais de 1 quilômetro	1	2	3
h) Andar vários quarteirões	1	2	3
i) Andar um quarteirão	1	2	3
j) Tomar banho ou vestir-se	1	2	3


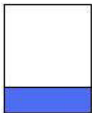
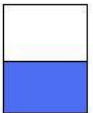
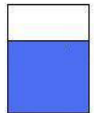

4- Durante as últimas 4 semanas, você teve algum dos seguintes problemas com seu trabalho ou com alguma atividade regular, como consequência de sua saúde física?

	Sim	Não
a) Você diminui a quantidade de tempo que se dedicava ao seu trabalho ou a outras atividades?	1	2
b) Realizou menos tarefas do que você gostaria?	1	2
c) Esteve limitado no seu tipo de trabalho ou a outras atividades.	1	2
d) Teve dificuldade de fazer seu trabalho ou outras atividades (p. ex. necessitou de um esforço extra).	1	2


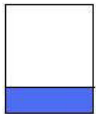
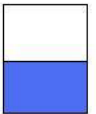
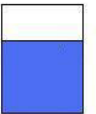
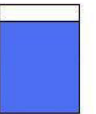
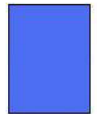
5- Durante as últimas 4 semanas, você teve algum dos seguintes problemas com seu trabalho ou outra atividade regular diária, como consequência de algum problema emocional (como se sentir deprimido ou ansioso)?

	Sim	Não
a) Você diminui a quantidade de tempo que se dedicava ao seu trabalho ou a outras atividades?	1	2
b) Realizou menos tarefas do que você gostaria?	1	2
c) Não realizou ou fez qualquer das atividades com tanto cuidado como geralmente faz.	1	2


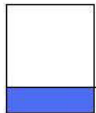
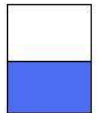
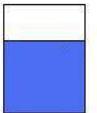

6- Durante as últimas 4 semanas, de que maneira sua saúde física ou problemas emocionais interferiram nas suas atividades sociais normais, em relação à família, amigos ou em grupo?

De forma nenhuma	Ligeiramente	Moderadamente	Bastante	Extremamente
1	2	3	4	5
				

7- Quanta dor no corpo você teve durante as últimas 4 semanas?

Nenhuma	Muito leve	Leve	Moderada	Grave	Muito grave
1	2	3	4	5	6
					






8- Durante as últimas 4 semanas, quanto a dor interferiu com seu trabalho normal (incluindo o trabalho dentro de casa)?

De maneira alguma	Um pouco	Moderadamente	Bastante	Extremamente
1	2	3	4	5
				
















9- Estas questões são sobre como você se sente e como tudo tem acontecido com você durante as últimas 4 semanas. Para cada questão, por favor, dê uma resposta que mais se aproxime de maneira como você se sente, em relação às últimas 4 semanas.

	Todo Tempo	A maior parte do tempo	Uma boa parte do tempo	Alguma parte do tempo	Uma pequena parte do tempo	Nunca
a) Quanto tempo você tem se sentindo cheio de vigor, de vontade, de força?	1 	2 	3 	4 	5 	6
b) Quanto tempo você tem se sentido uma pessoa muito nervosa?	1 	2 	3 	4 	5 	6
c) Quanto tempo você tem se sentido tão deprimido que nada pode animá-lo?	1 	2 	3 	4 	5 	6
d) Quanto tempo você tem se sentido calmo ou tranquilo?	1 	2 	3 	4 	5 	6
e) Quanto tempo você tem se sentido com muita energia?	1 	2 	3 	4 	5 	6
f) Quanto tempo você tem se sentido desanimado ou abatido?	1 	2 	3 	4 	5 	6
g) Quanto tempo você tem se sentido esgotado?	1 	2 	3 	4 	5 	6
h) Quanto tempo você tem se sentido uma pessoa feliz?	1 	2 	3 	4 	5 	6
i) Quanto tempo você tem se sentido cansado?	1 	2 	3 	4 	5 	6

10- Durante as últimas 4 semanas, quanto de seu tempo a sua saúde física ou problemas emocionais interferiram com as suas atividades sociais (como visitar amigos, parentes, etc)?

Todo Tempo	A maior parte do tempo	Alguma parte do tempo	Uma pequena parte do tempo	Nenhuma parte do tempo
1	2	3	4	5
				

11- O quanto verdadeiro ou falso é cada uma das afirmações para você?

	Definitivamente verdadeiro	A maioria das vezes verdadeiro	Não sei	A maioria das vezes falso	Definitivamente falso
a) Eu costumo adoecer um pouco mais facilmente que as outras pessoas	1 	2 	3 	4 	5 
b) Eu sou tão saudável quanto qualquer pessoa que eu conheço	1 	2 	3 	4 	5 
c) Eu acho que a minha saúde vai piorar	1 	2 	3 	4 	5 
d) Minha saúde é excelente	1 	2 	3 	4 	5 

Anexo B

ESCALA UTRECHT DE ENGAJAMENTO NO TRABALHO – UWES VERSÃO BRASILEIRA

Leia atentamente as frases apresentadas abaixo e assinale a resposta que corresponde à frequência com que você se sente desse modo no seu trabalho. Todas as questões devem ser respondidas com apenas uma opção, por favor, não deixe nenhuma em branco.

Nunca	Quase Nunca	Raramente	Algumas Vezes	Frequentemente	Com Muita Frequência	Sempre					
0	1	2	3	4	5	6					
Nunca	Poucas vezes no ano	Uma vez ao mês ou menos	Algumas vezes no mês	Uma vez por semana	Algumas vezes por semana	Todo dia					
					0	1	2	3	4	5	6
1. No meu trabalho, sinto que estou cheio de energia.											
2. Eu considero meu trabalho cheio de significado e propósito.											
3. O tempo voa enquanto estou trabalhando.											
4. No meu trabalho, sinto-me forte e cheio de vigor.											
5. Sou entusiasmado com meu trabalho.											
6. Quando estou trabalhando, esqueço tudo ao meu redor.											
7. Meu trabalho me inspira.											
8. Tenho vontade de ir para o trabalho quando levanto de manhã.											
9. Sinto-me feliz quando estou intensamente envolvido no trabalho.											
10. Tenho orgulho do trabalho que realizo.											
11. Eu fico absorvido com meu trabalho.											
12. Eu posso me manter trabalhando por períodos de tempo muito longos.											
13. Para mim o meu trabalho é desafiador.											
14. Sinto-me tão empolgado que me deixo levar quando estou trabalhando.											
15. Eu consigo me adaptar mentalmente às situações difíceis no meu trabalho.											
16. É difícil desligar-me do meu trabalho.											
17. Em relação ao meu trabalho, sou persistente mesmo quando as coisas não dão certo.											

Anexo C

PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA – CEP

Título da Pesquisa: Qualidade de vida e engajamento no trabalho do pantaneiro da região de Aquidauana, Mato Grosso do Sul, Brasil.

Pesquisador Responsável: Vanusa Meneghel

Versão: 1

CAAE: 66112417.5.0000.5162

Submetido em: 19/02/2017

Instituição Proponente: Universidade Católica Dom Bosco

Situação da Versão do Projeto: Aprovado

LISTA DE APRECIÇÕES DO PROJETO

Apreciação †	Pesquisador Responsável †	Versão †	Submissão †	Modificação †	Situação †	Exclusiva do Centro Coord. †	Ações
PO	Vanusa Meneghel	1	19/02/2017	06/04/2017	Aprovado	Não	   

HISTÓRICO DE TRÂMITES

Apreciação	Data/Hora	Tipo Trâmite	Versão	Perfil	Origem	Destino	Informações
PO	06/04/2017 19:42:32	Parecer liberado	1	Coordenador	Universidade Católica Dom Bosco	PESQUISADOR	
PO	06/04/2017 15:55:17	Parecer do colegiado emitido	1	Coordenador	Universidade Católica Dom Bosco	Universidade Católica Dom Bosco	
PO	01/04/2017 10:18:27	Parecer do relator emitido	1	Coordenador	Universidade Católica Dom Bosco	Universidade Católica Dom Bosco	
PO	01/04/2017 10:07:11	Aceitação de Elaboração de Relatoria	1	Coordenador	Universidade Católica Dom Bosco	Universidade Católica Dom Bosco	
PO	27/03/2017 09:39:30	Confirmação de Indicação de Relatoria	1	Coordenador	Universidade Católica Dom Bosco	Universidade Católica Dom Bosco	
PO	23/03/2017 18:07:54	Indicação de Relatoria	1	Secretária	Universidade Católica Dom Bosco	Universidade Católica Dom Bosco	
PO	23/03/2017 18:07:29	Aceitação do PP	1	Secretária	Universidade Católica Dom Bosco	Universidade Católica Dom Bosco	
PO	19/02/2017 17:11:58	Submetido para avaliação do CEP	1	Pesquisador Principal	PESQUISADOR	Universidade Católica Dom Bosco	